O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

Domingo 16 de JANEIRO de 2022 • R$ 7,00 • Ano 143 • Nº 46842
estadão.com.br

Fim de semana

Ambiente __A18 e A19
Mudança climática impacta animais
Aquecimento causa mutações

E&N __B9
Exposição infantil nas redes sociais
Imagem de criança pode virar meme?

C2 __C4 e C5
Elis até em HQ
Projetos destinados a crianças e adultos lembram 40 anos da morte da cantora

GUSTAVO DUARTE

Ciência e tecnologia __A12

Novas técnicas avançam na detecção e combate ao câncer

Evoluções no setor vão de 'bafômetro' a novos medicamentos

A ciência está avançando na luta contra o câncer. As novidades incluem um "bafômetro" capaz de detectar tumores no aparelho digestivo, a evolução da técnica de imunoterapia e a infusão de linfócitos T geneticamente modificados, a alteração das bactérias que povoam o intestino e também uma série de novos medicamentos, informa Cristiane Segatto. Esses avanços podem suprir as principais necessidades e trazer esperança aos cerca de 625 mil brasileiros que, a cada ano, descobrem ter a doença, segundo estimativa do Instituto Nacional de Câncer (Inca). Nos estudos iniciais, a capacidade de detectar tumores pelo "bafômetro" superou os 70%.

TIAGO QUEIROZ / ESTADÃO

Pets não são apenas fofos. Eles estão cada vez mais caros

Em 2021, a inflação do setor superou muito a dos humanos, que não foi baixa. Com seus cachorros, um gato e uma porquinha-da-índia, o casal Manoela Meinke e Lucas Barreto gasta cerca de R$ 2 mil mensais com cuidados e alimentação. __B6

Notas e Informações __A3
Diagnóstico de terra arrasada é enganoso

Eliane Cantanhêde __A7
Importante agora não são nomes, são perfis

J.R. Guzzo __A8
A economia vai mal lá fora, mas não no Brasil?

Leandro Karnal __C12
O prazer pode renovar a esperança

América Latina __A9

Covid abalou democracia em boa parte dos países da região

Estudo feito pela Universidad Católica de Chile indica que, na pandemia, governos latino-americanos usaram indevidamente o estado de emergência para concentrar poder.

"Novos autoritarismos surgiram em sociedades impacientes"
Trecho do relatório

Transparência __A6

Fundo Partidário bancou itens de luxo, avião e reforma de imóvel

De cada R$ 10 recebidos pelos partidos de dinheiro público em 2015, R$ 1 foi gasto de forma questionável, diz TSE.

E&N Em ano eleitoral __B1

De parques a aeroportos, Brasil tem 58 projetos de concessão e PPPs

Contratos preveem investimentos de R$ 219,7 bilhões, a maior parte para a União. Estados também participam.

Pandemia __A13
Vacinação de crianças tem distribuição de livros e balões

Tênis __A16
Começa na Austrália o Grand Slam da tensão e trapalhada

Tonga __A10
Vulcão submarino cria uma sequência de tsunamis

Edição de hoje
3 CADERNOS – 48 páginas

Caderno A. Opinião, Política, Internacional, Metrópole, Saúde, Esportes, A fundo, Para fechar...
E&N. Destacar Economia & Negócios
C2. Cultura & Comportamento

Tempo em SP
19° Mín. 31° Máx.

ISSN - 1516-293-1

ALBERTO BOMBIG
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
POLITICA.ESTADAO.COM.BR/BLOGS/COLUNA-DO-ESTADAO/

Coluna do Estadão

PT aposta na divisão da centro-direita em SP e tenta acordo com Boulos

Convicto da viabilidade eleitoral de Fernando Haddad na disputa pelo Palácio dos Bandeirantes, o PT-SP tentará uma composição com Guilherme Boulos. Uma das ideias é convencer o pré-candidato do PSOL a desistir de concorrer ao governo em troca de receber o apoio de Lula e dos petistas em 2026, na eleição para a Prefeitura. Segundo apurou a *Coluna*, o PT nunca se sentiu tão bem posicionado na luta pela inédita vitória no Estado de São Paulo como se sente agora: a estratégia, porém, passa pela (difícil) unificação total da esquerda e pela divisão da direita, que já tem as pré-candidaturas de Rodrigo Garcia (PSDB), Arthur do Val (Patriota) e Tarcísio Gomes de Freitas (ainda sem partido).

• NA ESTRADA. No final do ano passado, o PSOL reafirmou o compromisso com a pré-candidatura de Boulos ao Bandeirantes. Em 2020, ele foi derrotado no segundo turno da disputa pela Prefeitura da capital.

• RUIM COM ELE... Quem defende a ideia de Boulos ficar fora este ano para receber o apoio do PT em 2026 avalia que ele só tem a ganhar com a proposta.

• ...PIOR SEM ELE. Se Lula for eleito presidente, será um importante cabo eleitoral nas eleições municipais: poderá ajudar Boulos ou turbinar um nome do PT na capital para enfrentar até o próprio Boulos.

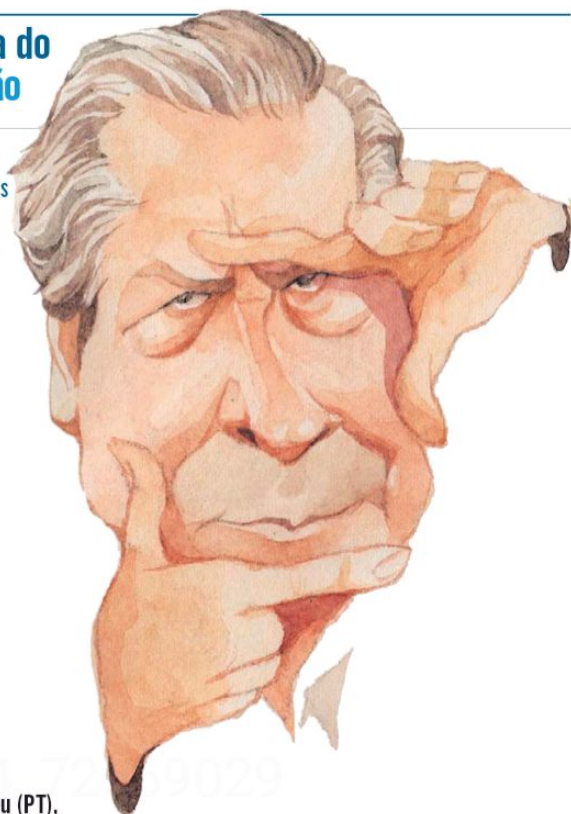
• DE MUDANÇA. Lançado pré-candidato ao governo paulista por Jair Bolsonaro, Tarcísio Gomes de Freitas ainda mantém domicílio eleitoral em Brasília. O ministro tem até maio para escolher seu novo CEP.

• CLOSE UP. Adversários de Lula sentiram falta de José Dirceu na foto divulgada recentemente nas redes sociais do ex-presidente. Como mostrou a *Coluna*, ainda em outubro de 2021, o ex-ministro, condenado no mensalão, tem participado das articulações petistas.

• CLOSE UP 2. Dirceu deve ter sido o diretor de fotografia da sessão, cutuca um desses adversários. Em uma das fotos, Lula, Dilma Rousseff, Gleisi Hoffmann e Aloizio Mercadante sorriem candidamente. Já se esqueceram do mensalão, do petrolão, da recessão...

• SURRA DE VOTOS. Um amigo de longa data de Geraldo Alckmin reconhece que deve ser mesmo difícil para Luiz Marinho, presidente do PT-SP, "engolir" o ex-tucano ao lado de Lula. Afinal, Alckmin aplicou três sovas no PT-SP na disputa pelo governo (duas em primeiro turno): 2002, 2010 e 2014.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

José Dirceu (PT),
ex-ministro da Casa Civil

• DIVERSIDADE. O senador Alessandro Vieira (Cidadania-SE) e o deputado Tadeu Alencar (PSB-PE) estão entre os participantes do Programa Lideranças Públicas 2022, que começou este mês e segue até junho, da Rede de Ação Política pela Sustentabilidade (Raps).

• DIVERSIDADE 2. Ao todo foram selecionadas 80 lideranças de todo o País e de 18 partidos políticos, sendo que 47 delas já participam da Raps. Dos aprovados, 45% são mulheres.

COM CAMILA TURTELLI E MATHEUS LARA. COLABOROU ITALO BERTÃO FILHO.

PRONTO, FALEI!

Randolfe Rodrigues
Senador (Rede-AP)

"Governadores congelaram ICMS por 90 dias, mas a gasolina continua aumentando. Não há proposta do governo federal. Então, de quem é a culpa?"

CLICK

COLUNA DO ESTADÃO

Domingos Neto
Deputado federal (PSD-CE)

Parlamentar foi pioneiro na onda de colocar seu nome como um possível participante do BBB, reality show da TV Globo. A brincadeira 'viralizou' depois.

O ESTADO DE S. PAULO
Publicado desde 1875

NOTAS E INFORMAÇÕES

O enganoso diagnóstico de terra arrasada

Ignorar o muito que se fez nas últimas décadas é um modo certeiro de impedir a resolução dos problemas que ainda persistem. Houve progressos relevantes em muitas áreas

A crise social e econômica, aliada a contínuas confusões e manobras políticas, tem sido ocasião para o surgimento de diagnósticos acentuadamente negativos sobre o País. Não são meras avaliações pessimistas ou que dão ênfase a alguns aspectos especialmente dramáticos da realidade contemporânea. Trata-se de outra modalidade de diagnóstico. De forma categórica, tais diagnósticos negam a existência – nos últimos 30 anos ou mesmo nos últimos 40 anos – de qualquer avanço significativo para a população. Segundo essa tese pretensamente realista, as últimas décadas do País teriam sido rigorosamente perdidas.

São muitos os problemas que precisam ser enfrentados. Além disso, a história nunca é uma linha contínua de progresso. Ao olhar a trajetória nacional dos últimos anos, detectam-se vários casos de retrocesso institucional, social, político e econômico, alguns deles recentes e muito prejudiciais. De toda forma, não corresponde aos fatos a avaliação de que, desde os anos 80 do século passado, não teria havido avanços significativos para a população.

Nos últimos 40 anos, houve progressos relevantes em muitas áreas; por exemplo, no funcionamento das instituições, no exercício das liberdades cívicas e, muito especialmente, na imensa maioria dos indicadores sociais e econômicos. Basta ver que, no período, o País reduziu a mortalidade materna e infantil, o analfabetismo e o número de famílias em situação de miséria.

O momento atual, em que muitos brasileiros voltaram a passar fome ou não têm perspectiva de emprego, não é muito propício para louvar os indicadores sociais nacionais. Velhas e novas desigualdades estão escancaradas nas ruas de todas as cidades. No entanto, ignorar os progressos realizados nas últimas décadas é um modo certeiro de impedir o enfrentamento dos problemas que ainda persistem.

Desde os anos 80, foram feitas importantes reformas, que trouxeram benefícios significativos para a população. São muitos os exemplos: a extinção da chamada "conta movimento" do Banco do Brasil, a estabilidade graças ao Plano Real, a legislação referente à responsabilidade fiscal, as privatizações dos anos 90, o marco jurídico das agências reguladoras, a universalização do ensino fundamental, a legislação ambiental e o marco civil da internet. Tudo isso proporcionou melhorias importantes para o País.

Além disso, os diagnósticos que pretendem transformar o País em terra arrasada ignoram um aspecto importante da vida nacional. Nos últimos 40 anos, houve muitas políticas públicas que deram certo. No período, Executivo e Legislativo – nas esferas federal, estadual e municipal – acertaram muitas vezes. O País tem hoje experiências muito positivas, que se mostraram altamente eficazes, no campo da educação, da saúde e da infraestrutura, por exemplo.

Há muito o que avançar, mas seria injusto ignorar o muito que se fez. O Sistema Único de Saúde (SUS) tem muitas deficiências, mas é inegável que a população tem hoje um atendimento de saúde muito melhor do que há 40 anos. E isso não é resultado da sorte ou da mera passagem do tempo. É fruto de decisões políticas corretas e, de forma muito especial, do trabalho dedicado de muita gente séria e competente, ao longo de todo esse tempo. Há ineficiência, desperdício e malfeitos no setor público, mas há também excelência, compromisso e persistência.

O diagnóstico que não vê nenhum avanço não é apenas equivocado. Ele difunde implicitamente – às vezes, de maneira explícita – a mensagem de que as instituições não funcionam, de que o serviço público não funciona e de que o Estado é um fracasso. Todas essas ideias são utilizadas depois para sustentar a causa da antipolítica e, em último termo, para desmerecer o regime democrático. É um sofisma perigoso que, com sua parcial verdade aparente (destaca os problemas) e sua mentira oculta (ignora os avanços), ataca não apenas os princípios do Estado Democrático de Direito, mas corrói o próprio tecido social, ao reduzir a coletividade à dimensão da inutilidade. Há muito a avançar e, precisamente por isso, não se deve destruir o que foi feito.●

A ofensa de cada dia de Bolsonaro

Em tática diversionista, Bolsonaro agride quem vê como adversário. Sem fundamento, inventa acusações contra ministros do STF, assim como havia feito com a Anvisa

No início do quarto ano de governo, Jair Bolsonaro deixa claro que não tem nenhuma intenção de mudar seu comportamento. Seus recentes atos consolidam a imagem do governante que não governa, desejando manter-se tanto quanto possível alheio às responsabilidades do cargo. E, quando as circunstâncias lhe são desfavoráveis – afinal, suas confusões e omissões produzem consequências –, Jair Bolsonaro reage agredindo e fazendo insinuações contra quem considera seu adversário.

Há um país a ser governado, com problemas a serem enfrentados. A fome voltou. A taxa de inflação ultrapassou os dois dígitos. O desemprego continua dramaticamente alto. Diante dessa situação, Jair Bolsonaro opta pela tática diversionista. Sem nenhum fato novo por parte do Supremo Tribunal Federal (STF), o presidente voltou a agredir os ministros Alexandre de Moraes e Luís Roberto Barroso, vinculando-os à campanha do PT ao Palácio do Planalto.

"Quem é que esses dois pensam que são? Quem eles pensam que são? Que vão tomar medidas drásticas dessa forma, ameaçando, cassando liberdades democráticas nossas, a liberdade de expressão?", questionou Jair Bolsonaro em entrevista à *Gazeta Brasil*, um site que o apoia. "Eles têm candidato. Os dois, nós sabemos, são defensores do Lula, querem o Lula presidente", disse.

A afirmação de Bolsonaro não tem nenhum apoio nos fatos. Tivesse prevalecido no Supremo o entendimento jurídico do ministro Luís Roberto Barroso, Luiz Inácio Lula da Silva ainda estaria preso e inelegível. Ou seja, Jair Bolsonaro simplesmente inventa uma acusação irresponsável.

Mesmo que não tenha qualquer credibilidade, a insinuação de Jair Bolsonaro é gravíssima. Com todas as letras, o chefe do Executivo federal afirmou que dois ministros do Supremo estão atuando, em sua atividade jurisdicional, para favorecer determinado político. Trata-se de acusação que fere não apenas a honra de integrantes do STF – o que por si só é grave e ofende direitos –, mas ataca o próprio Judiciário.

Ao difundir, sem nenhuma base factual, desconfiança sobre a isenção e a independência do Supremo, Jair Bolsonaro descumpre o compromisso que fez de defender a Constituição. A credibilidade da Justiça, assim como a do sistema eleitoral, é elemento essencial de um Estado Democrático de Direito. Não pode o presidente da República, como se fosse algo banal, sem importância, difamar a honra de ministros do STF, acusando-os de descumprir a Constituição e a Lei Orgânica da Magistratura.

Dias antes, Jair Bolsonaro havia usado a mesma tática pouco honrosa. Ao criticar a recomendação da Anvisa sobre a vacinação infantil contra a covid, fez insinuações sobre a honestidade de funcionários e dirigentes da agência. Não havia nenhum fundamento para a acusação. Era apenas leviandade. Era apenas o presidente Bolsonaro reagindo por ter sido contrariado pela Anvisa.

Espera-se mais, muito mais, de um presidente da República. A batalha política, por mais dura e intensa que possa ser, não autoriza esse tipo de comportamento que, alheio aos fatos, ao Direito e às regras mínimas de civilidade, agride e ofende gratuitamente o outro. Não é assim que se faz política. Não é assim que se vive em sociedade. Mesmo que Jair Bolsonaro não tenha especial apreço por suas palavras, estas continuam provocando muitos danos.

Há quem diga que, com seus recentes atos, Jair Bolsonaro sinaliza como será o tom da sua campanha de reeleição. A rigor, infelizmente, o presidente da República nunca deu motivo para se pensar que atuaria de forma diferente. Sua trajetória política, desde os primeiros mandatos no Legislativo, é uma linha ininterrupta de ofensa ao outro, a quem não compartilha com suas ideias e alucinações. Tal comportamento sempre foi grave, mas na presidência da República ganha tons ainda mais dramáticos.

A completar a farsa, aquele que ofende e difunde inverdades é todo suscetível quando lhe perguntam sobre proximidade com milicianos, salários de assessores ou cheques na conta da esposa. Felizmente, engana cada vez menos gente.●

ESPAÇO ABERTO

Liderança, conhecimento e negacionismo

Celso Lafer

Uma das características da liderança é a capacidade de indicar rumos. Na especificidade do mundo da política, espera-se de uma liderança qualificada que tenha antenas para perceber o sentido e o movimento dos acontecimentos, o que sente e toca a população e, em função destas percepções, tenha aptidão para engendrar os meios para dar um rumo à sociedade. No desincumbir-se da gestão, uma liderança, à luz das circunstâncias e da estratégia de sua personalidade, pode dar mais ou menos ênfase à inovação e à transformação ou à preservação e à estabilização da sociedade. Usualmente, uma liderança bem-sucedida sabe criativamente combinar as duas facetas, como é caso, por exemplo, do presidente americano Franklin D. Roosevelt.

Numa democracia, é parte integrante da responsabilidade, da liderança presidencial, não destruir e pelo menos conservar e, se possível, ampliar o poder de controle de uma sociedade sobre seus rumos.

Decorridos três anos da gestão de Bolsonaro, o saldo do que encontrou e do que está deixando é francamente negativo, para valer-me da medida preconizada por Joaquim Nabuco em *Balmaceda*, para julgar o valor de um chefe de Estado. Ele nem conservou nem ampliou o controle do País sobre os seus caminhos em todas as esferas em que vem, direta ou indiretamente, atuando.

Para dar alguns exemplos muito significativos de um negacionismo destrutivo, isso ocorre no campo da manutenção das instituições democráticas, da tutela dos direitos humanos, do capital diplomático da inserção do Brasil no mundo, dos compromissos da preservação do meio ambiente e do desenvolvimento sustentável, da saúde pública, da cultura e da salvaguarda do seu patrimônio e da sua memória, da pesquisa, do ensino, do papel da Universidade e começa a alcançar, com a inflação e a carestia, a preservação do real, aumentando as inseguranças das expectativas que afetam o desempenho da economia e a renda dos brasileiros.

Para este expressivo saldo negativo, muito contribui o mandonismo da estratégia da personalidade do presidente, constitutivamente integrado a um negacionismo que compromete sua capacidade de gestão. É característica do seu negacionismo a recusa, alimentada pelo conflitivo do espírito de facção, de fatos, evidências e argumentos. É plúmbea a sua sensibilidade e opaca a intencionalidade de sua consciência em relação ao que se passa no País. É o que se expressa na regularidade de suas toscas manifestações, na constância que as acompanha o seu uso de *fake news*, propaladas incessantemente pelas mídias sociais que manipula.

> *Conduta de Bolsonaro prejudica o País e a capacidade da sociedade brasileira de encontrar rumos presentes e futuros*

O papel da ciência, do conhecimento, da pesquisa são ingredientes indispensáveis na elaboração e condução de políticas públicas nas sociedades contemporâneas, que são sociedades de riscos crescentes. Governar é saber escolher o que não está ao alcance de um agir impelido por um mandonismo intransitivo e intransigente. Com efeito, hoje, a gestão pública e privada exige o repertório de soluções que o acervo do repertório da ciência e do conhecimento oferece para lidar com os múltiplos problemas e desafios das sociedades. É o que caracteriza a experiência da maior parte dos países, dos EUA à China, que hoje têm preponderância na vida internacional. Para ficar com a prata da casa, é o conhecimento gerado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), que é a variável crítica do sucesso do agronegócio brasileiro.

Duas áreas são paradigmáticas do negacionismo do presidente, exibidas por pensamentos, palavras e obras em relação à ciência e ao conhecimento: saúde e meio ambiente.

No que diz respeito à saúde pública e ao enfrentamento da covid-19, o negacionismo é continuamente explicitado pela sua postura em relação ao uso de máscaras, ao isolamento social, às vacinas, às competências constitucionais dos Estados e municípios na matéria e o enorme desprezo pela transparência das informações. Com isto, ameaça o direito à saúde e amplia a vitimização da população brasileira.

O negacionismo em relação ao meio ambiente se traduz no seu gosto pelo garimpo ilegal e o desmatamento predatório, pelo seu empenho no desmanche dos órgãos governamentais incumbidos do monitoramento e controle das atividades que afetam os ecossistemas, pelo seu descaso e indiferença em relação às mudanças climáticas e suas consequências. Destarte, não cumpre o seu dever de tutelar o direito de todos a um meio ambiente ecologicamente equilibrado, que é bem de uso comum do povo e essencial à sua qualidade de vida, a ser preservado para as gerações presentes e futuras como estipula a Constituição.

Estes são dois grandes paradigmas do deletério de sua gestão e de sua conduta que prejudicam efetivamente a vida do País e a capacidade da sociedade brasileira de encontrar rumos para o presente e o futuro. Para quem acredita em Deus, vale a pena lembrar ao presidente o ditado latino: *Quos vult Deus perdere, prius dementat* – A quem Deus quer perder, primeiro tira o juízo. ●

PROFESSOR EMÉRITO DA FACULDADE DE DIREITO DA USP; EX-MINISTRO DE RELAÇÕES EXTERIORES (1992 E 2001-2002)

FÓRUM DOS LEITORES

O **Estado** reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas.
Correspondência sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) será desconsiderada ● **E-mail:** forum@estadao.com

Meio ambiente

Governo da destruição

É inacreditável que o presidente Jair Bolsonaro tenha decidido levar a destruição ambiental para o subsolo com uma canetada. Sem estudar nada nem ouvir a opinião dos especialistas, Bolsonaro decretou a destruição das cavernas brasileiras. Cavernas são formações exóticas, muitas vezes apresentam formas de vida endêmicas, que só existem lá, têm uma enorme vocação para ser atrações turísticas e muitas desempenham ainda importante papel regulador dos importantíssimos aquíferos subterrâneos. A destruição ambiental doentia que Bolsonaro está impondo ao País precisa acabar, não é possível que as instituições se calem diante de mais essa agressão à natureza, às riquezas da Nação, à lógica e ao bom senso.

Mário Barilá Filho
mariobarila@yahoo.com.br
São Paulo

Eleições

Retrocesso

Após ler o elucidativo artigo do sociólogo Paulo Delgado (*O que podemos esperar*, A4, 12/1), expondo as mazelas dos Três Poderes, duas páginas adiante nos deparamos com as propostas da equipe econômica do PT propondo o fim do teto dos gastos, para explodir ainda mais o Orçamento; a revisão da reforma trabalhista, leia-se, a volta do imposto sindical; e a ênfase na distribuição de renda, ignorando que os salários, as aposentadorias e os benefícios da elite dos servidores são um dos pilares dessa concentração de renda, corrigida somente com uma não mencionada reforma administrativa. Também omitida uma reforma eleitoral que nos tire das mãos dos caciques partidários e nos entregue, de verdade, o preceito constitucional "todo poder emana do povo". É angustiante ler sobre a realidade brasileira e, em seguida, sobre outro projeto de poder que nada tem a ver com as nossas reais necessidades.

Honyldo Roberto Pereira Pinto
honyldo@gmail.com
Ribeirão Preto

Acusação de fraude

Em julho do ano passado, Bolsonaro prometeu apresentar provas de que as eleições de 2018 tinham sido fraudadas, para em seguida declarar que "não tinha como comprovar". Agora, no Amapá, voltou a acusar, sem provas, fraude nas eleições presidenciais de 2018. Sendo ele um médico autodidata, atacou as medidas de combate à pandemia. Contrariando a decisão da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) declarou que não vai vacinar a filha de 11 anos. Presidente, faça algo concreto para resolver os graves problemas que afligem os brasileiros: a pandemia, o desemprego e a fome!

Omar El Seoud
elseoud.usp@gmail.com
São Paulo

Campanhas políticas

O cientista político Fernando Schüler, na excelente entrevista ao **Estado** (14/1, A9), referiu-se a uma pesquisa recente que mostra que o tom da campanha dos bolsonaristas para as próximas eleições será o de "não nos deixaram governar" e, o dos petistas, "já fomos mais felizes no passado". Pura retórica eleitoreira que será usada pelos marqueteiros visando, segundo ele, a simplificar o discurso para atingir a massa, em detrimento de discussões necessárias e complexas. Vale acrescentar que é de interesse velado, mas nem tanto, de candidatos populistas, que a massa votante manipulável permaneça nas trevas da ignorância e, portanto, não aprenda a pensar. É importante que os candidatos da chamada terceira via elevem o debate, mas é vital também que a sociedade cumpra sua parte e cobre propostas pragmáticas dos candidatos. Só assim sairemos da retórica. Difícil, mas não impossível.

Luciano Harary
lharary@hotmail.com
São Paulo

Pandemia

Carnaval no Rio

Surreal! Desfiles das escolas de samba na Marquês de Sapucaí, no Rio de Janeiro, garantidos em fevereiro. Por lá, haverá como exigir e fiscalizar o cumprimento das normas sanitárias, disse o prefeito Eduardo Paes, que está feliz porque vai fazer seu *pas de deux* com as porta-bandeiras das agremiações carnavalescas na avenida! Em casa, com exames de covid/influenza agendados há uma semana, em razão da forte demanda, o laboratório me comunicou o cancelamento pelo meu plano de saúde por tempo indeterminado de todos os exames agendados ou não a partir de 13/1. Excepcional e exclusivamente somente os internos dos hospitais serão assistidos. O que fazer, prefeito? Será que sobreviverei até o carnaval?

Celso David de Oliveira
david.celso@gmail.com
Rio de Janeiro

ESPAÇO ABERTO

Chile, Itália, Brasil

Luiz Sérgio Henriques

Palcos de acidentada história política, Chile e Itália compartilharam, nos anos 1970, desafios que de triviais nada tinham. Descontada a diversidade institucional – entre um presidencialismo latino-americano e um parlamentarismo quase clássico –, havia ainda assim similitudes.

Nosso vizinho chileno vivia o embate entre forças de esquerda, como o Partido Socialista e o Partido Comunista, e de centro ou centro-direita, a principal das quais a Democracia Cristã. A paisagem italiana, até nominalmente, parecia replicar a disputa, uma vez que lá também se defrontavam uma democracia cristã de profundas raízes populares e o mais criativo dos partidos comunistas do Ocidente – duas agremiações, de resto, corresponsáveis pela reconstrução no pós-guerra.

Natural que a atenção dos italianos se voltasse para a experiência de mudança que transcorria no outro lado do oceano. Contando com maioria relativa, não passava pela cabeça do presidente Allende implantar uma "segunda Cuba", o que lhe era substantivamente estranho, mas, antes, discernir uma via original para algum tipo de socialismo, obviamente imaginado segundo os parâmetros da época.

O golpe pinochetista de 1973 iria alarmar Enrico Berlinguer, o Partido Comunista Italiano (PCI) e seu eurocomunismo. A "reflexão sobre os fatos do Chile" que o dirigente italiano logo empreendeu o fez proclamar que, até para introduzir modestos "elementos de socialismo", não bastava conseguir metade mais um dos votos. Simplesmente inaceitável cortar ao meio um país para levar adiante a boa transformação.

Contemporâneos costumam se iludir, no todo ou em parte, sobre o combate que travam. O finalismo socialista – a ideia de uma sociedade superior inscrita nas coisas, uma espécie de meta histórica *in progress* – já começara a definhar, e disso nem sempre os atores se davam conta. Mas conceitos que circularam, como o "compromisso histórico" ou a "solidariedade nacional", ajudaram a Itália a suportar as ações torpes do terror, como o sequestro de Aldo Moro, dirigente democrata-cristão protagonista do diálogo com os comunistas. (No Brasil do regime de 1964 – cabe lembrar – a parte mais lúcida da esquerda reiterava o adeus às armas e a condenação da violência política, fosse qual fosse, mesmo quando aparentemente "justificada".)

> *A 'reflexão sobre os fatos do Chile' se impõe como necessidade para nós, brasileiros. Um país partido ao meio é a antessala do caos e da regressão*

Há 30 anos o Chile se despediu da noite pinochetista com governos de conciliação nacional. A Concertação entre democratas-cristãos e socialistas terá se esgotado depois de múltiplos governos, em alternância mais recente com a direita democrática representada – bem ou mal, não importa – por Sebastián Piñera. O esgotamento deste largo ciclo político do Chile redemocratizado, abrindo espaço para o mal-estar profundo que abala tantas sociedades mundo afora, trouxe consigo os traços inquietantes da rebelião moderna, ou pós-moderna, como a deslegitimação do conjunto da "classe política" – o temível *que se vayan todos* – e o esvaziamento das instituições representativas.

O *estallido* social de outubro de 2019 pareceu indicar, da parte dos extremistas, uma hipótese de revolução popular permanente, ou ainda – o que fatos pretéritos sempre indicam como mais provável – apontar para uma demanda irreprimível de ordem e segurança, a serem impostas com mão de ferro. No entanto, à hipótese "revolucionária" de outubro sucederam-se, em sequência relativamente breve, acordos que envolveram a proposta de uma original "convenção constituinte" e um denso calendário eleitoral para a renovação dos corpos legislativos e da Presidência da República. Em princípio, assim, dava-se uma chance à oxigenação dos grupos dirigentes e à reconstrução das instituições.

A "reflexão sobre os fatos do Chile", desta feita, desloca-se dos tempos heroicos de Allende e Berlinguer e se impõe como necessidade absoluta para nós, brasileiros. Prever que alguém como Gabriel Boric, protagonista recentíssimo de lutas estudantis e manifestações populares, terá a estatura de Allende é arriscado ou, quem sabe, expressão de pensamento desejoso. Serve-nos como referência, contudo, a estratégia de recompor o centro político a que se lançou, ao buscar o apoio de personagens simbólicos da Concertação, como Ricardo Lagos e Michelle Bachelet, para não falar da própria Democracia Cristã. Parece ainda haver plena consciência da força – na sociedade e no futuro parlamento – da extrema direita, que, ainda por cima, atraiu por gravidade amplos setores da própria direita democrática. Convém sempre manter tais setores no jogo político normal – um país partido ao meio, como dissemos, é a antessala do caos e da regressão.

Boric tem se voltado para outra frente que requer lugar central na nossa reflexão "berlingueriana". Rodeado por uma esquerda muitas vezes condescendente com "seus" caudilhos – em região brutalizada por este mal –, o novo presidente chileno distancia-se sistematicamente das "ditaduras progressistas". Este último termo, com perdão do clichê, bem merece a lata de lixo da História, mas antes é preciso que se firme em outras partes uma ligação de ferro entre esquerda e democracia política. ●

TRADUTOR E ENSAÍSTA, É UM DOS ORGANIZADORES DAS OBRAS DE GRAMSCI NO BRASIL

TEMA DO DIA

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO

Pandemia

Ômicron contamina muitos médicos, impacta emergências e pressiona categoria

Desfalque de médicos leva a adiamento de cirurgia no Rio e ameaça de greve em São Paulo por sobrecarga com afastamento de colegas pela covid; Prefeitura diz já ter autorizado contratações para repor. ●

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "A conta pelo negacionismo de tantos não para de chegar."
WELL BRITO

● "Linha de frente é desgastante e desmotivadora. Pedi demissão e foi o melhor."
THIAGO SIMÕES

● "Bolsonaro sabe da verdade, avisa, mas ninguém acredita. Sabe até da existência de ETs na Área 51."
NANDO MARFORRI

● "Médico também é gente. Também tem direito a adoecer."
JULIANA LINO

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
www.estadao.com.br/e/instagram

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

MYHIXEL

Link

Startups tentam melhorar a performance masculina. ●
www.estadao.com.br/e/homem

Games

Jogo 'das antigas' renasce nas redes sociais. ●
www.estadao.com.br/e/games

Aplicativo

Quer mais notícias de tecnologia? Personalize o app. ●
www.estadao.com.br/e/app

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 5,00 (segunda a sábado) e R$ 7,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 5,50 (segunda a sábado) e R$ 8,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 7,50 (segunda a sábado) e R$ 9,50 (domingo). **BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 8,50 (segunda a sábado) e R$ 10,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 9,00 (segunda a sábado) e R$ 11,00 (domingo). **Vendas de assinaturas:** Capital: (11) 3950-9000 ● Demais localidades: 0800-014-9000 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2917 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

Justiça Eleitoral

Fundo Partidário bancou itens de luxo, avião e reforma em imóvel de dirigente

Despesas irregulares somam R$ 76,8 milhões, segundo análise mais recente do TSE; verba pública destinada às legendas também pagou defesa de réus da Lava Jato e festas

KATIA BREMBATTI
ESPECIAL PARA O ESTADÃO
GUSTAVO QUEIROZ

De cada R$ 10 recebidos pelos partidos de dinheiro público em 2015, R$ 1 foi gasto de forma questionável. Esse foi o entendimento do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) ao julgar as prestações de contas das siglas. Entre as despesas que a Justiça Eleitoral reconheceu como irregulares estão compras de itens de luxo, festas, reforma em imóveis de dirigentes, viagens injustificadas, pagamentos em duplicidade e honorários para advogados de réus da Lava Jato, além de indícios de falsidade ideológica.

Embora as despesas sejam de quase sete anos atrás, esse é o período mais recente analisado pela Justiça Eleitoral. Toda a movimentação do Fundo Partidário desde então ainda está passível de apreciação pelo TSE. O tribunal prioriza a avaliação de gastos eleitorais, principalmente dos vencedores, mas as despesas dos derrotados e dos partidos não seguem o mesmo ritmo, até porque os prazos são menos exíguos.

Dos R$ 811 milhões disponíveis para os partidos em 2015, R$ 76,8 milhões foram considerados irregulares pelo TSE. Naquele ano, nenhuma sigla passou incólume pelo crivo. Tiveram as contas reprovadas 20 legendas. Outras 13 foram aprovadas com ressalvas.

As informações sobre o Fundo Partidário foram reunidas pela iniciativa Freio na Reforma, composta por entidades da sociedade civil, diante da discussão no Congresso de projetos que modificam os sistemas de prestação de contas. As propostas estão em tramitação no Senado – inclusive a que acaba com o prazo de cinco anos para a apresentação de documentos referentes às despesas do Fundo Partidário.

PRESTAÇÃO DE CONTAS

Contas de 20 partidos foram desaprovadas pela Justiça Eleitoral e 13 passaram por aprovação com ressalvas

Julgamento	Partido	Porcentagem do fundo partidário com irregularidades identificadas	Valor total das irregularidades (em reais)
Desaprovada	PCB	52,22%	923.981,95
Desaprovada	PROS	48,39%	10.714.595,94
Desaprovada	PMB	46,62%	135.618,22
Desaprovada	PSOL	40,79%	6.009.091,08
Desaprovada	PEN (PATRIOTA, DESDE 2018)	33,10%	6.996.812,28
Desaprovada	PHS (INCORPORADO AO PODEMOS EM 2019)	33,10%	3.073.540,58
Desaprovada	PSDC (DC, DESDE 2018)	25,16%	1.423.188,21
Desaprovada	PMN	22,13%	1.238.094,25
Desaprovada	PRTB	19,64%	1.018.247,89
Desaprovada	NOVO	14,90%	933.777,98
Desaprovada	PPS (CIDADANIA, DESDE 2019)	14,86%	2.637.906,39
Desaprovada	PDT	14,51%	4.477.445,05
Desaprovada	PSL	13,56%	1.118.353,31
Desaprovada	DEM	12,48%	4.494.842,01
Desaprovada	PRP (INCORPORADO AO PATRIOTA EM 2019)	9,69%	725.035,17
Aprovada com ressalvas	SD	8,22%	1.986.507,41
Desaprovada	PT	7,18%	8.340.316,72
Desaprovada	PSTU	7,06%	206.760,27
Desaprovada	PSB	6,38%	3.479.415,18
Aprovada com ressalvas	PTN (PODEMOS, DESDE 2017)	5,36%	400.683,35
Aprovada com ressalvas	PC DO B	5,28%	914.601,70
Desaprovada	PR (PL, DESDE 2019)	5,02%	2.595.527,07
Aprovada com ressalvas	REDE	5%	19.736,52
Aprovada com ressalvas	PP	4,89%	2.737.112,88
Aprovada com ressalvas	PSDB	4,25%	4.057.612,51
Aprovada com ressalvas	PMDB (MDB, DESDE 2017)	2,96%	2.758.713,14
Aprovada com ressalvas	PRB (REPUBLICANOS, DESDE 2019	2,96%	456.982,79
Aprovada com ressalvas	PSD	2,79%	1.450.793,20
Desaprovada	PTB	2,67%	780.936,24
Aprovada com ressalvas	PV	1,84%	337.635,48
Aprovada com ressalvas	PT DO B (AVANTE, DESDE 2017)	1,76%	156.320,00
Aprovada com ressalvas	PSC	0,98%	223.376,05
Aprovada com ressalvas	PTC	0,68%	28.922,85
	TOTAL		**76.852.483,67**

OBS.: CONTAS DO PPL (INCORPORADO AO PCDOB) AINDA NÃO FORAM JULGADAS E PCO NÃO TEVE JULGAMENTO ENCONTRADO

FONTES: DADOS DA JUSTIÇA ELEITORAL ORGANIZADOS PELA INICIATIVA FREIO NA REFORMA / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

QUESTIONAMENTO. Enquanto alguns partidos tiveram irregularidades em menos de 1% dos recursos recebidos, outros tiveram a metade do dinheiro aplicada de forma questionável, segundo o TSE. Depois da apresentação das contas, há uma análise pela área técnica da Justiça Eleitoral e as legendas são instadas a apresentar justificativas. Só então as prestações vão a julgamento.

Quando a irregularidade é confirmada, há a obrigatoriedade da devolução dos recursos, que são depositados no próprio fundo. Já para a responsabilização dos envolvidos, a legislação prevê que ela só ocorrerá se for dolosa (intencional), que signifique enriquecimento ilícito e que represente lesão ao patrimônio do partido. Além da dificuldade de cumprir todos esses critérios, ainda demanda a proposição de ação pelo Ministério Público Eleitoral. E, muitas vezes, o tempo transcorrido entre a descoberta da ilicitude e a conclusão do processo é tão grande que o caso prescreve.

AERONAVE. A lista das legendas que mais gastaram valores do Fundo Partidário de forma irregular é encabeçada pelo PROS, com R$ 10,7 milhões considerados como despesas irregulares. Do total, chama a atenção o investimento de R$ 3,1 milhões que o partido fez na compra de aeronaves. Segundo a Justiça Eleitoral, 60% dos deslocamentos ocorreram entre as cidades de Formosa e Goiânia, ambas em Goiás. Além de Formosa fazer parte do reduto eleitoral do então presidente do partido, Eurípedes Júnior, os dois municípios estão a apenas 280 quilômetros de distância. Os gastos com manutenção e combustível passaram de R$ 140 mil.

Como mostrou o **Estadão**, a compra de um helicóptero R66-Turbine foi o motivo da destituição de Eurípedes da presidência da sigla em 2020. Na ocasião, também foi revelada a compra de um avião. O TSE identificou uma terceira aeronave nas contas do PROS, um avião EMB810D Seneca III, da Embraer. O TSE afirmou que é preciso coibir "práticas recorrentes quanto à atuação de líderes partidários que agem como 'donos' das agremiações, em perfeita confusão entre seus interesses e fins partidários." Procurado, o partido não respondeu à reportagem.

Também o PT teve as contas desaprovadas por não comprovar de forma satisfatória o uso de R$ 8,3 milhões. O montante inclui o gasto de quase R$ 500 mil para a contratação de advogados de réus da Lava Jato, entre eles o ex-tesoureiro do partido Paulo Ferreira. A Justiça identificou que os serviços advocatícios não tinham vínculo com a atividade partidária. "Constitui irregularidade grave, na medida em que recursos públicos estão sendo utilizados ao amparo de causas individuais e personalíssimas, de evidente afronta aos princípios da administração pública." Em nota, o PT afirmou que apresentou, em outubro, recurso ao Supremo Tribunal Federal contra o acórdão do TSE.

O mau uso de R$ 7 milhões do Fundo Partidário colocou o Patriota no pódio das siglas que tiveram as maiores quantias questionadas. Uma chácara no município de Barrinha (SP) "ganhou" R$ 50 mil em benfeitorias, como TV, frigobar, ar-condicionado e câmera de segurança. O dinheiro público também foi usado para compras de supermercado e a contratação de uma pessoa para fazer a limpeza do local. A chácara pertencia ao então presidente do partido, Adilson Barroso.

À Justiça, o partido alegou que a chácara cumpria o papel de sede administrativa da sigla, mesmo localizada a 343 quilômetros da capital. O TSE afirma que a legenda não comprovou tal vinculação. Procurado, Barroso não respondeu.

SEM CONTROLE. "Há uma sanha por uso de dinheiro público sem controle", disse o diretor do movimento Transparência Partidária, Marcelo Issa. Integrante da Freio na Reforma, ele defendeu a necessidade de um controle maior. "O aumento exponencial de recursos públicos não se fez acompanhar de investimentos em recursos humanos e tecnológicos para fazer essa fiscalização."

> ***"Recursos públicos estão sendo utilizados ao amparo de causas individuais e personalíssimas, de evidente afronta aos princípios da administração pública."***
> **Tribunal Superior Eleitoral**

Para a coordenadora da Transparência Eleitoral Brasil, Ana Claudia Santano, a reprovação das contas não significa ilicitude. "Se a Justiça Eleitoral não consegue visualizar para onde foi o dinheiro, pode existir irregularidade formal, que precisa ser confirmada se é também material."

O TSE não se manifestou sobre medidas de controle que são adotadas. Todos os outros partidos que tiveram as contas desaprovadas foram procurados. O PTB informou que "notas fiscais, cheques e extratos foram devidamente apresentados". O PL disse que irregularidades no pagamento das despesas cartorárias foram detectadas pela própria agremiação, que "imediatamente solicitou instauração de investigação".

O Podemos afirmou que a responsabilidade de gestões anteriores não pode ser imputada ao atual partido. O PDT, em nota, disse que nunca agiu de "má-fé" na prestação de contas. As demais siglas não responderam. ●

Eliane Cantanhêde E-mail: eliane.cantanhede@estadao.com; Twitter: @ecantanhede

Não tem jeito?

A eleição presidencial deu um salto no fim do ano e congelou no ar, com Lula confortavelmente na frente, Jair Bolsonaro mantendo um quarto do eleitorado apesar de tudo, Sérgio Moro em terceiro, mas sem chegar a dois dígitos, Ciro Gomes entre ser ou não ser e João Doria estranhamente quieto, fiando-se num selo, "pai das vacinas".

À vontade, Lula parte para investidas internacionais, discute a sério o nome do (ou da) vice, consolida alianças no Nordeste e avança no Sudeste, enquanto Bolsonaro atira a esmo e acerta o próprio pé, ajoelha para o Centrão e afugenta militares, empresários, banqueiros, grandes produtores rurais...

Quanto mais gente torce para viabilizar uma opção aos extremos, mais cresce a angústia e dispara a precipitação. Uns dizem: "O Brasil não merece Lula nem Bolsonaro, mas, se for assim, vou com Lula". Outros: "Esse presidente é um doido, mas entre ele e Lula, fico com ele. No Lula, não voto de jeito nenhum".

Ou seja: os que mais querem a terceira via são os que cristalizam a polarização entre Lula e Bolsonaro, jogando a toalha, disseminando o mantra de que "não tem jeito" e antecipando o segundo turno.

Afinal, tem jeito? Depende dos candidatos, das suas campanhas e da competência de cada um para vender seu peixe, além do principal: as circunstâncias. Neste momento, o fundamental não são nomes, são perfis. Nem o fulano, nem só princípios, mas que tipo de fulano a população intui como melhor para reconstruir o País.

> *Ao jogar a toalha antes do tempo, o defensor da terceira via cristaliza o Lula x Bolsonaro*

Na onda da Lava Jato, 2018 foi o basta! Contra corrupção, política, políticos conhecidos, status quo. Jair Bolsonaro foi quem se encaixou nesse perfil. Ele não era absolutamente nada disso, como veio a confirmar na Presidência, mas o eleitor "não olha para cima": não vê o candidato real, vê o personagem inventado para a circunstância.

Em 2022, o mundo é outro, o Brasil é outro, com pandemia, cambalhota na Lava Jato, desmanche da Saúde, Educação, Ambiente, Cultura, Política Externa e esgarçamento das relações entre os Poderes e os entes federativos, mais o troféu de 620 mil mortos e o coroamento de recessão técnica, inflação, desemprego e fome. E a democracia voltou à agenda.

Esse quadro favorece Lula e é evidentemente desastroso para Bolsonaro, mas não apaga o mensalão, o assalto à Petrobras, o fiasco Dilma Rousseff. E, por exemplo, se Bolsonaro meteu a mão nos órgãos de investigação (PF, Receita, Coaf...), Lula aparelhou os da grana (BNDES, CEF, agências reguladoras).

Conclusão: vai ter muita lavação de roupa suja e, quando a máquina esquentar, a imagem de hoje pode descongelar. É cedo para jogar a toalha. ●

COMENTARISTA DA RÁDIO ELDORADO, DA RÁDIO JORNAL (PE) E DO TELEJORNAL GLOBONEWS EM PAUTA

SEG. Carlos Pereira (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **SÁB.** João Gabriel de Lima ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

---

Eleições 2022

Pré-Bolsonaro, obra de d'Avila aponta rumos ao Brasil de hoje

Pré-candidato do Novo defende em livro reformas estruturais e necessidade de engajar cidadãos e melhorar serviços públicos

ADRIANA FERRAZ

TABA BENEDICTO / ESTADÃO - 8/10/2021

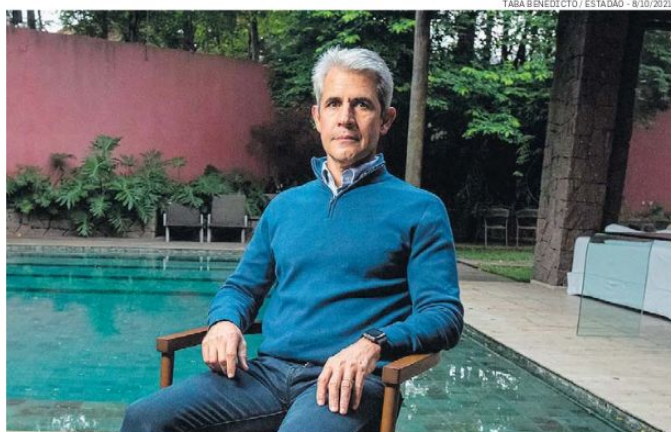
Luiz Felipe d'Avila prega a 'transformação do Estado assistencial para um Estado prestador de serviço'

Pré-candidato à Presidência, o cientista político Luiz Felipe d'Avila (Novo) relançou neste mês seu "guia" de diretrizes para mudar o País. Editado pela primeira vez em 2017, o livro *10 Mandamentos – do País que Somos para o Brasil que Queremos* revela parte dos pensamentos de d'Avila sobre os motivos pelos quais a economia e a sociedade brasileira estagnaram nos últimos anos. E aponta soluções que devem permear sua campanha eleitoral, como a defesa de reformas estruturais, a necessidade de engajar os cidadãos e a busca por melhores serviços públicos.

Fundador do Centro de Liderança Pública (CLP), grupo interessado em promover boas práticas de gestão, o presidenciável divide a obra em três partes. A proposta tem por objetivo primeiro situar o leitor sobre os problemas atuais e seu contexto histórico, para depois apresentar soluções encontradas dentro da lógica liberal. Para d'Ávila, o Brasil vive três grandes crises – de cidadania, de liderança política e de gestão pública – que vêm debilitando o Estado e ameaçando minar a democracia.

Escrito antes das eleições de 2018, o livro não aborda o governo Jair Bolsonaro nem a pandemia, mas se mantém atual ao citar desafios que ainda não foram enfrentados. "A democracia liberal requer a existência de uma esfera pública na qual as relações institucionais se sobrepõem às relações pessoais, o interesse público ao privado, a soberania do Estado e da lei aos laços familiares e domésticos."

PERSONALISMO. Citando autores como Gilberto Freyre e Sérgio Buarque de Holanda, o cientista político retoma as características da miscigenação que moldou o Brasil e critica o personalismo que, segundo ele, é um dos entraves para se alcançar o "espírito liberal". Mas diz que é necessário "descartar falsas narrativas que culpam o capitalismo, a globalização, a herança portuguesa e o catolicismo por nossos infortúnios".

Para d'Avila, ao projetar o futuro, o País deve seguir uma

10 Mandamentos: Do País que Somos para o Brasil que Queremos
Autor: Luiz Felipe d'Avila
Editora: Edições 70
Págs. 199

cartilha que inclui mudanças nos sistemas político-eleitoral, econômico e social. E, apesar de ser pré-candidato à Presidência, o primeiro de seus dez mandamentos é a adoção do parlamentarismo e outras três mudanças consequentes: o voto distrital (rejeitado pelo Congresso ano passado), a cláusula de barreira (já em vigor) e o fortalecimento dos partidos por meio da garantia da fidelidade partidária.

Conforme a diretriz liberal, d'Avila segue defendendo o "verdadeiro federalismo", a meritocracia no serviço público, a política de resultado, a "transformação do Estado assistencial em um Estado prestador de serviço" e a determinação de não abrir mão dos ganhos da globalização.

CIDADANIA. O "resgate da cidadania participativa" deve ser outro mandamento a ser seguido, afirma. Para ele, o desinteresse do cidadão pela política o faz julgar as questões complexas da esfera pública de maneira superficial, ideológica e imediatista. Ao mesmo tempo, considera que essa mesma falta de interesse leva o cidadão a abrir mão de direitos, responsabilidades e liberdades individuais, delegando mais poder ao governo para regular, legislar e decidir não só sobre questões políticas, como também sobre a vida cotidiana.

Nesse sentido, a formação de uma cidadania participativa é vista como algo importante para o resgate da valorização política e o início de uma nova forma de relações, em rede. "A nova geração nasceu em uma época na qual as estruturas hierárquicas estão perdendo relevância e poder, abrindo espaço para a atuação em rede de pessoas e organizações que navegam com desenvoltura no universo da colaboração", cita, ainda no começo do livro.

'PARASITÁRIA'. Também na primeira parte da obra, d'Avila critica a elite brasileira, classificada como "parasitária", que vive de renda, benefícios e favores do Estado. Segundo ele, "essa elite perdeu a capacidade de discernir entre os valores e crenças que precisam ser preservados e aqueles que têm de ser mudados para garantir o progresso do País", colaborando, desta forma, para a crise política e institucional.

A conclusão, após 199 páginas, é que a parceria entre cidadãos, governo, iniciativa privada e terceiro setor é que pode criar soluções para os problemas do Estado brasileiro – que, em 2017, quando o livro foi escrito, ainda nem tinha passado pelo governo Bolsonaro. ●

J. R. Guzzo

Ilusão perdida

De duas uma: ou o Brasil já pode chamar o padre para receber a extremaunção, pois o doente vai morrer daqui a cinco minutos, ou então existe alguma coisa muito errada nos boletins médicos sobre a saúde do paciente que estão sendo divulgados para o público. A inflação ficou acima dos 10% em 2021. O desemprego até que está caindo, mas ainda há mais de 13 milhões de desempregados na rua. A renda desabou. A pobreza aumentou. A economia não cresce nada. Não existe mais orçamento federal. O presidente é ruim. O ministro da Fazenda é ruim. Os outros ministros são ruins. Porque, então, o paciente não morre logo de uma vez?

Uma das hipóteses é o mau funcionamento de algo que se poderia chamar de Sistema Nacional de Informação Econômica; é por aí que a população, ou quem se interessa por questões da vida pública, recebe notícias sobre a economia do País. Esse mecanismo, sabidamente, está com as válvulas desalinhadas. É natural. Os jornalistas, quando precisam dizer alguma coisa a respeito, procuram os economistas – que sabem tão pouco sobre o que está acontecendo quanto os próprios jornalistas, mas que, como eles, têm certezas absolutas sobre economia ou qualquer outro assunto. As perguntas que fazem e as respostas que dão, como resultado de sua fé, contentam os desejos de uns e outros – e, se isso não combinar com a realidade, pior para a realidade, e pior para o público pagante.

> *Se as economias dos EUA, da Europa e do Japão estão mal, por que o Brasil deveria estar bem?*

A indignação escandalizada diante da inflação, como se vê agora, é um caso claro de diagnóstico que não combina com a doença. É como se o Brasil estivesse fora do sistema solar. A inflação nos Estados Unidos foi de 7% em 2021, o pior resultado em 40 anos. Se a inflação americana foi de 7%, quanto os economistas acham que deveria ser a do Brasil? A inflação nos países ricos em geral, medida no conjunto da OCDE, ficou um pouco abaixo dos 6%. Dá para comparar, em termos de tamanho, organização e qualidade, as economias dos Estados Unidos, Europa e Japão com a economia brasileira, coitada? Se eles estão mal, após dois anos seguidos de destruição econômica por conta da covid e dos seus "fique em casa", por que raios o Brasil deveria estar bem?

Não é só a inflação. As contas públicas de 2021, que, por decisão do "sistema", deveriam ter um déficit de "R$ 250 bilhões", tiveram um saldo entre R$ 20 bi e R$ 40 bi. O Brasil teve no ano passado gastos no mesmo nível de antes da pandemia; ninguém conseguiu nada assim. O País está com problemas? Sim. Mas achar que só o governo tem alguma coisa a ver com isso é apenas uma ilusão perdida. ●

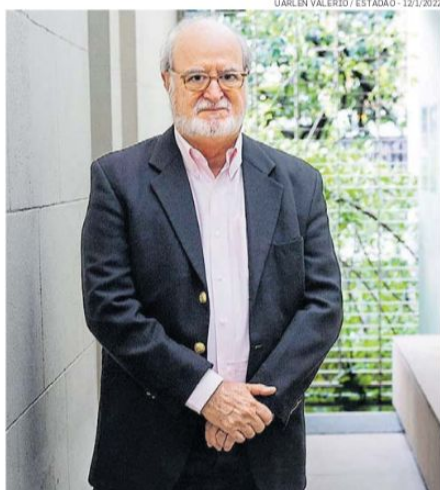
JORNALISTA

SEG. Carlos Pereira (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **SÁB.** João Gabriel de Lima ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Eduardo Azeredo

'O denuncismo é muito danoso à vida brasileira'

Azeredo diz que foi condenado para compensar 'mensalão do PT' e revela convite para voltar ao PSDB

UARLEN VALERIO / ESTADÃO - 12/1/2022

Azeredo foi condenado a 20 anos no chamado mensalão mineiro

Para lembrar

Supremo remeteu caso à Justiça Eleitoral

● **Prisão**
Eduardo Azeredo ficou preso na Academia de Bombeiros Militar, em Belo Horizonte, de maio de 2018 a novembro de 2019. A Justiça concedeu alvará de soltura baseado na decisão do STF que derrubou a prisão após condenação em 2.ª instância.

● **Suspensão**
Em junho de 2021, a Segunda Turma do Supremo suspendeu a condenação – 20 anos de regime fechado – e mandou o caso para a Justiça Eleitoral. Azeredo foi denunciado por desviar R$ 3,5 milhões de estatais em sua campanha à reeleição, em 1998.

ENTREVISTA

Foi prefeito de Belo Horizonte, governador de Minas Gerais, deputado federal e senador pelo Estado. Presidiu o PSDB

EDUARDO KATTAH
VÍTOR MARQUES

O ex-governador de Minas Eduardo Azeredo, de 73 anos, diz não sentir mágoas do PSDB, apesar de "alguns" correligionários terem evitado mantê-lo "muito perto" durante o processo que culminou com sua prisão, em maio de 2018, pelos crimes de peculato e lavagem de dinheiro no caso que ficou conhecido como mensalão mineiro. Em entrevista ao **Estadão**, Azeredo evita nomear os tucanos que lhe faltaram com amparo, reconhece dificuldades na corrida ao Planalto para João Doria – atual presidenciável do partido que ajudou a fundar, comandou e do qual se desfiliou em 2019. Ele também diz lamentar a possibilidade de Geraldo Alckmin compor chapa com Luiz Inácio Lula da Silva.

O ex-governador reforça a avaliação de que sua condenação a 20 anos de prisão serviu como um "contraponto" ao "mensalão do PT" e se diz vítima de um "denuncismo" muito "danoso à vida brasileira". Nos 18 meses em que permaneceu no 1.º Batalhão do Corpo de Bombeiros de Belo Horizonte, Azeredo começou a redigir o livro autobiográfico *O X no Lugar Certo*, que será lançado em março. A seguir, os principais trechos da entrevista.

O sr. ficou preso de maio de 2018 a novembro de 2019. Deixou o PSDB, partido que chegou a presidir, e se afastou da política. Como encara hoje esse processo?
Me afastei exatamente por força das circunstâncias e senti, em alguns momentos, que alguns do PSDB não me queriam muito perto. Isso é um fato superado. Continuo achando que o PSDB, do ponto de vista de ideário, é um partido forte, maduro.

O sr. sempre se disse vítima de uma investigação que foi usada para "compensar" o mensalão que atingiu o PT. Há avaliações de que a luta anticorrupção ganhou feição de combate à política...
Sem dúvida alguma. O denuncismo é muito danoso à vida brasileira. Porque, grosso modo, pode-se dizer que, de cada dez denúncias, apenas uma tem guarida. As outras são meros balões de ensaio ou desconfianças que se levantam. Fui vítima seguramente disto. Tive uma campanha eleitoral em que a prestação de contas foi a mais alta, mas era incompleta. Mas não era eu o responsável por isso, como acontece em todas as campanhas. Nunca houve mensalão mineiro. Esse termo foi usado para compensar o mensalão do PT.

Pretende voltar para a política, disputar um mandato? Como avalia o atual cenário político nacional?
Na verdade, fui muito além do que poderia imaginar. Meu pai (*o ex-deputado Renato Azeredo*) tinha o sonho de ser prefeito e governador, e eu realizei. Depois, ainda fui senador. As circunstâncias atuais não me dão entusiasmo para disputar uma eleição, mas confesso que cheguei a pensar quando (*o senador*) Tasso Jereissati era uma hipótese de candidato a presidente (*pelo PSDB*).

Cogita voltar ao PSDB?
Tenho sido convidado pelo próprio partido para retornar ao PSDB e fui convidado por outros partidos para voltar a disputar (*uma eleição*).

Como vê o partido hoje e a candidatura de João Doria à Presidência?
O PSDB precisa ter uma nova visão. O Doria foi um bom prefeito. É um bom governador. Ele tem muitos pontos positivos. Ele precisa ser mais conhecido, precisa ficar mais simpático. A política leva essas questões em consideração.

Qual é a avaliação do sr. sobre a saída de Geraldo Alckmin do PSDB e a possibilidade de ele formar uma chapa com Lula na disputa presidencial?
Lamento muito. Não me agrada essa união, com todo o respeito ao Lula. ●

Pandemia

Covid abalou democracia em mais da metade dos países da América Latina

Levantamento feito por centro de estudos chileno indica que, durante a pandemia, governos da região usaram indevidamente estados de emergência para concentrar poder

CAROLINA MARINS

A pandemia aprofundou a incerteza e a instabilidade na América Latina pelo segundo ano seguido, sendo usada por governos para restringir as liberdades civis. No último ano, mais da metade dos países da região tiveram piora nos índices de democracia, acendendo um sinal de alerta para o futuro.

A constatação é do Índice de Risco Político da América Latina, do Centro de Estudos Internacionais da Universidad Católica de Chile (Ceiuc). O documento aponta que a região vive uma crise tripla: de governabilidade, de expectativas e de certezas – todas agravadas pela pandemia.

A América Latina concentra um terço das mortes por covid no mundo. A pandemia, porém, foi uma "oportunidade para governos concentrarem mais poder e usarem indevidamente os estados de emergência", diz o relatório. "Novos autoritarismos surgiram em sociedades impacientes, desconfiadas e atingidas pela emergência sanitária."

Como exemplo de deterioração democrática, o índice cita problemas de governabilidade no Peru e no Equador, os ataques contra organismos eleitorais no Brasil, El Salvador e México, e escândalos de corrupção no Chile e na Colômbia. Além disso, o texto fala em "tendências populistas em El Salvador e no Brasil".

"Durante a pandemia, embora o número de democracias tenha se mantido, mais da metade dos países experimentaram erosão em suas características elementares, levando regimes híbridos a se tornarem autocráticos e ditaduras a se consolidarem", informa o texto.

RETROCESSO. "A maioria dos governos da região recorreu a estados de emergência para lidar com a pandemia", disse Daniel Zovatto, pesquisador do Ceiuc. "Enquanto alguns governos usaram essas medidas dentro dos limites da lei, outros abusaram delas."

"As principais consequências incluem uma maior concentração de poder no Executivo, restrição dos direitos humanos, ataques à independência do Judiciário, perseguição a jornalistas e uso crescente das Forças Armadas para tarefas que não são suas."

A erosão democrática ocorreu rapidamente. "Finalizamos a redação do relatório em agosto de 2021 e, nesse curto período de oito meses, ocorreram eventos em vários países da região que aprofundaram a deterioração", disse Zovatto, que cita os arroubos antidemocráticos do presidente de El Salvador, Nayib Bukele, e a repressão aos protestos em Cuba. "Desde que finalizamos o documento, ocorreram novos acontecimentos que confirmam a tendência de erosão democrática, entre eles a farsa eleitoral na Nicarágua, orquestrada pela ditadura de Daniel Ortega."

O caso mais dramático, segundo o Ceiuc, é o de El Salvador. "Bukele atacou o estado de direito, destituiu juízes e expulsou jornalistas pertencentes a meios de comunicação que criticam o governo", aponta o estudo. Em seguida vem o Brasil, país que registrou mais categorias com deficiência democrática. Guatemala, Bolívia e Colômbia também estão entre as maiores preocupações.

O índice do Ceiuc também aponta a falta de confiança das populações nas instituições democráticas. Uma pesquisa realizada em outubro de 2021 pelo Latinobarómetro mostrou que, em 2020, 51% das pessoas não se importavam se seu governo era democrático, desde que resolvesse seus problemas.

RISCOS. O Ceiuc aponta mais nove riscos a serem enfrentados este ano na região: mudanças climáticas e a escassez de água, protestos sociais e violência, crise migratória, crime organizado, polarização política, investimento estrangeiro em queda, irrelevância regional, crimes cibernéticos e a ascensão da China.

Segundo analistas, a falta de resposta dos governos tem frustrado os mais jovens, provocando reações. Muitos desses protestos, porém, foram marcados por repressão violenta por parte dos Estados, aumentando a instabilidade política regional.

A polarização também preocupa, em razão do ciclo eleitoral que a região vive. De acordo com o relatório do Ceiuc, o risco é de intensificação das campanhas de desinformação que corroem os fundamentos democráticos.

> ***"A maioria dos governos da região recorreu a estados de emergência para lidar com a pandemia"***
> **Daniel Zovatto**
> **Pesquisador da Universidad Católica de Chile**

Por fim, o documento analisa o impacto da projeção da China na América Latina. Diferentemente de outros parceiros como americanos e europeus, os chineses não impõem condições democráticas e de direitos humanos para seus investimentos. Portanto, a deterioração favorece a influência de Pequim e torna ainda mais difícil reviver as democracias.

"A diplomacia de vacinas e das máscaras, em meio a uma pandemia, trabalha a favor da China", diz o estudo. "Os EUA poderiam buscar uma agenda proativa e positiva para conter a influência da China, mas nada garante que isso dará certo." ●

NATHALIA ANGARITA / REUTERS–28/7/2021

Confronto durante protesto em Bogotá; revoltas sociais e violência estão entre outros problemas que região deve enfrentar este ano

Susto no paraíso

Erupção de vulcão em Tonga provoca tsunamis no Pacífico

Violenta atividade vulcânica durou 8 minutos e criou onda de 1,2 metro que inundou ruas, casas e prédios da ilha

WELLINGTON

Um vulcão submarino entrou em erupção ontem em Tongatapu, maior ilha do arquipélago de Tonga, disparando alertas de tsunami e ordens de retirada no Japão e provocando grandes ondas em várias ilhas do Pacífico Sul. Apesar de imagens fortes postadas nas redes sociais, de ruas e prédios inundados, não houve informações imediatas sobre feridos ou a extensão dos danos

A capital de Tonga, Nuku'alofa, teve partes inundadas por ondas que chegaram a 1,2 metro. O rei de Tonga, Tupou VI, foi retirado do palácio real e levado para uma vila longe da costa. Victorina Kioa, da Comissão de Serviços Públicos, pediu às pessoas que "fiquem longe de praias, recifes e das costas planas".

VIOLÊNCIA. Os tsunamis foram resultado da erupção de oito minutos do vulcão Hunga-Tonga-Hunga-Ha'apai, a cerca de 65 quilômetros da ilha de pouco mais de 100 mil habitantes. Imagens de satélite mostraram uma enorme nuvem de cinzas, vapor e gás subindo como um cogumelo acima das águas azuis do Pacífico. O rei do Tonga, Tupou VI, foi retirado do palácio real, na capital Nuku'alofa, e escoltado para longe da costa.

Horas depois da erupção, a agência meteorológica do Japão informou que um tsunami poderia alcançar costa do país. As ondas de 1,2 metro tocaram a ilha de Amami e um outro tsunami de menor amplitude foi registrado em outras partes do litoral japonês.

Nos EUA, foram emitidos alertas de tsunami para a Costa Oeste e Alasca. No Havaí e na Califórnia foram registradas pequenas inundações. O Serviço Nacional de Meteorologia (NWS) previu que ondas de até 60 centímetros poderiam atingir partes do país, assim como fortes correntes e inundações nas regiões costeiras. "Estamos aliviados que não tenha havido danos graves e apenas pequenas inundações nas ilhas havaianas", disse o NWS.

Além do Japão, vários países do Pacífico também emitiram alertas de tsunami, como Nova Zelândia, Vanuatu, Fiji e Austrália. Do outro lado do oceano, o Chile fez a mesma coisa. O Escritório Nacional de Emergências (Onemi) alertou sobre a possibilidade de um tsunami atingir a Ilha de Páscoa, a 3.300 km a oeste da costa chilena. O fenômeno também foi sentido no Caribe, em Isla Mujeres e Puerto Morelos, no México, que registraram ondas de 3 centímetros, e em Porto Rico, com oscilação de 12 centímetros.

ATIVIDADE. Na sexta-feira, cientistas já haviam observado grandes explosões, trovões e relâmpagos perto do vulcão. A principal explosão ocorreu por volta das 18h30 de ontem, no horário local (2h30 da madrugada em Brasília). Um serviço privado de meteorologia da Nova Zelândia captou imagem infravermelha por meio de um satélite no início da atividade vulcânica. Elas mostram como o céu claro deu lugar a uma nuvem gigante de fumaça sobre Tonga.

"Foi uma grande explosão", relatou Mere Taufa, que vive na ilha e estava em casa preparando o jantar. "O chão tremeu, a casa inteira foi sacudida. Vinha em ondas. Meu irmão caçula achou que tinham bombas explodindo perto de casa", descreveu. Minutos depois, a água invadiu sua casa, e o muro da vizinha desabou. "Soubemos, em seguida, que era um tsunami, com a água brotando na casa. A gente ouvia gritos por todos os lados, e todo o mundo começou a fugir para as partes mais altas."

● AP, AFP e EFE

@SAKAKIMOANA / TWITTER

Ondas atingem a ilha de Tonga, no Pacífico; tsunami foi causado pela erupção de vulcão submarino

ONDE FICA

INFOGRÁFICO ESTADÃO

Perigo no mar

Ondas mortais que assustaram o mundo

● **11 de março de 2011**
No Japão, uma série de tsunamis desencadeados por um terremoto de magnitude 9 deixou centenas de mortos. As ondas cruzaram o Pacífico, causando devastação até a Califórnia.

● **28 de fevereiro de 2010**
No Chile, um terremoto de magnitude 8,8 provocou um tsunami que matou mais de 800 pessoas e deixou 2 milhões de desabrigados.

● **30 de setembro de 2009**
No Pacífico, dois terremotos de magnitude 8,1 e 8, quase ao mesmo tempo, causaram tsunamis que devastaram as ilhas de Samoa e Tonga. Ondas de até cinco metros de altura foram registradas. No total, 192 pessoas morreram.

● **26 de dezembro de 2004**
Na Ásia, um terremoto de 9 graus na escala Richter desencadeou o tsunami que atingiu 10 países asiáticos e dois africanos, matando quase 250 mil pessoas – das quais 170 mil morreram na Província de Aceh, na Indonésia.

● **17 de julho de 1998**
Em Papua Nova Guiné, dois terremotos de magnitude 7 provocaram um tsunami que destruiu 30 quilômetros da costa norte da ilha, varrendo sete aldeias. Números oficiais registraram 2 mil mortos, mas fontes locais estimaram que a quantidade de vítimas tenha chegado a 8 mil.

Revolta popular

Procuradoria do Casaquistão diz que 225 morreram em protestos

ALMATY

Necrotérios do Casaquistão receberam 225 cadáveres durante as manifestações da semana passada, incluindo de 19 membros das forças de segurança. O anúncio foi feito ontem pela procuradoria-geral. Sem dar detalhes, o promotor Serik Shalabayev disse que o número de mortos inclui civis e "bandidos" armados abatidos pela polícia. Segundo ele, o número de vítimas está sendo constantemente atualizado.

Anteriormente, o governo cazaque havia anunciado a morte de 164 pessoas. Autoridades também haviam afirmado que ao menos 12 mil pessoas foram presas no atos, que começaram contra o aumento do preço dos combustíveis, mas que rapidamente incorporaram outras demandas, alimentadas por uma grande insatisfação com o declínio nos padrões de vida e a corrupção endêmica da elite política do país.

A revolta foi a crise de segurança mais grave vivida pelo Casaquistão desde a independência, nos anos 90. O governo conseguiu conter a revolta com a ajuda de tropas da Organização do Tratado de Segurança Coletiva (OTSC), aliança militar liderada pela Rússia que começou a se retirar do país na quinta-feira.

Violência

Para conter os distúrbios, o governo congelou o preço dos combustíveis e ordenou a repressão

Durante os protestos, o presidente cazaque, Kassym-Jomart Tokaiev, autorizou as forças de segurança a atirar para matar manifestantes. "Dei a ordem de matar sem aviso prévio", disse Tokaiev em discurso na TV. "Os terroristas continuam danificando propriedades e usando armas contra os cidadãos. Estamos lidando com bandidos armados e treinados."

Diante dos distúrbios, Tokaiev aceitou a renúncia do governo, congelou o preço dos combustíveis e ordenou a repressão. Ele assumiu pessoalmente o controle das forças de segurança, tentando afastar de vez a influência do ex-ditador do país, Nursultan Nazarbayev, de 81 anos. Ontem, dois genros de Nazarbayev oram expulsos da direção de grandes estatais de energia. ● REUTERS, AFP e AP

Lourival Sant'Anna carta@lourivalsantanna.com

O tempo corre a favor de Putin

Ao final de uma semana de negociações infrutíferas, a pergunta sobre a intervenção russa na Ucrânia se deslocou da categoria do "se" para do "quando" e "como". Pode ser um golpe de Estado, incursão militar a partir da Rússia ou da Transnistria, território ocupado pelos russos na Moldávia, ou a combinação dessas opções.

É a consequência lógica das exigências do presidente russo, Vladimir Putin, para retirar as tropas da fronteira com a Ucrânia: elas equivalem a um retorno ao período anterior a 1997. Naquele ano, Bill Clinton e Boris Yeltsin firmaram o acordo que abriu caminho para o ingresso dos países do Leste Europeu e das ex-repúblicas soviéticas do Báltico na Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan). Para a aliança, é um processo irreversível.

'CATÁSTROFE'. Em seu discurso anual sobre o estado da União em abril de 2005, Putin definiu o colapso da União Soviética como "a maior catástrofe geopolítica do século 20". Aos 69 anos, ele parece mirar na restauração da influência sobre o que os russos chamam de "exterior próximo", como seu legado.

O vice-chanceler russo, Sergei Ryabkov, conversou por dois dias com a subsecretária de Estado americana, Wendy Sherman, comandou a delegação russa na primeira reunião com a Otan em dois anos e na Organização para a Cooperação e Segurança na Europa. Ao final, o vice-chanceler declarou que as negociações chegaram a um "beco sem saída".

As sanções que os EUA ameaçam impor à Rússia prejudicariam empresas europeias

A Rússia concentra cerca de 60 batalhões na fronteira, ou em torno de 100 mil militares. Além disso, segundo inteligência americana e ucraniana, operativos russos se preparam para simular um ataque de bandeira falsa contra as milícias pró-Rússia no leste da Ucrânia ou contra uma guarnição russa na Transnistria, no oeste, para justificar uma invasão ou golpe contra o presidente Volodmir Zelenski.

HACKERS. A guerra psicológica já teve início, com um ataque cibernético a 70 sites do governo. "Ucranianos! Todos os seus dados pessoais foram carregados na rede pública", dizia uma mensagem postada no site do Ministério das Relações Exteriores. "Todas as informações sobre você se tornaram públicas. Tema e espere o pior."

O inverno não está tão rigoroso e não se formou ainda o gelo necessário para o avanço dos tanques, que agora teriam de enfrentar um lamaçal no leste da Ucrânia. Nesse meio tempo, Putin tenta explorar as divisões entre aliados americanos e europeus.

As sanções que os EUA ameaçam impor à Rússia prejudicariam empresas europeias e o abastecimento de gás russo, que representa um terço do que a Europa consome. O tempo ainda corre a favor de Putin.

É COLUNISTA DO ESTADÃO E ANALISTA DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS

Casa Branca

Influência de Trump trava plano de união no 1º ano de Biden

Republicanos fiéis ao ex-presidente, além de impedir objetivo de vacinar maioria da população, atrasaram nomeações do governo

RENATA TRANCHES

O presidente dos EUA, Joe Biden, completa um ano de mandato com conquistas legislativas importantes, mas a presença implícita do ex-presidente Donald Trump – que insiste ter sido roubado nas urnas – custou ao democrata a promessa de governar por consenso.

A influência de Trump sobre o Partido Republicano, segundo analistas, foi maior que o esperado, dificultando o primeiro ano de trabalho de Biden, que teve de se virar com uma maioria apertada no Congresso.

O caminho do presidente já seria difícil sem o fantasma de seu antecessor, em razão da pandemia e de uma expressiva parcela da população dizendo não à vacina. Agora, mesmo batendo a meta de imunizar 100 milhões de americanos antes dos primeiros 100 dias de governo, ele viu a polarização política frustrar seus planos de imunizar toda a população.

Mesmo com doses de sobra para a todos os americanos, apenas 62,8% da população nos EUA foi totalmente imunizada, segundo o Our World in Data. Em dezembro, um levantamento do *New York Times* mostrou que 91% dos democratas tinham tomado ao menos uma dose, enquanto que, do lado republicano, esse número era de apenas 60%.

Entre os pontos altos do primeiro ano, os especialistas destacam a aprovação do pacote de alívio de US$ 1,9 trilhão para as famílias durante a pandemia e a lei de infraestrutura de US$ 1 trilhão, que recebeu o apoio dos republicanos e representa o maior investimento em obras públicas em uma geração.

LUA DE MEL. Mas Biden teve momentos desastrosos, como o fiasco da retirada das tropas do Afeganistão e a alta da inflação que prejudica a recuperação econômica. Os dois fracassos encurtaram a lua de mel e o capital político do presidente.

"A analogia que se tem feito, de uma montanha russa no primeiro ano de Biden, não é a mais correta. Foi mais como se ele tivesse subido uma montanha de gelo em um teleférico e, depois, descido esquiando, sendo que o pé da montanha são seus baixos índices de aprovação", disse James Thurber, professor da American University e diretor do Center for Congressional and Presidential Studies.

SAUL LOEB / AFP

Biden durante encontro com bancada democrata no Congresso

"É difícil unir um país onde a maioria do outro partido tem a ilusão de que seu candidato (Trump) teve a eleição roubada dele"
Todd Belt
Professor da George Washington University

Segundo ele, em um contexto já de dificuldades para o presidente negociar e aprovar projetos, o Partido Republicano se mostrou mais leal a Trump do que se esperava. "Ele (*Trump*) vem pedindo lealdade apenas a ele e as pessoas não estão dispostas a enfrentá-lo", disse Thurber, acrescentando que a lógica deve se repetir em 2022, quando os republicanos esperam reconquistar a maioria no Congresso em novembro.

Um termômetro de como presidente e oposição não trabalham juntos no primeiro ano de mandato são as aprovações de nomes para cargos e embaixadas. Segundo o Centro de Transição Presidencial, Biden levou em média 103 dias para que seus indicados fossem confirmados pelo Senado – o maior tempo dos primeiros anos dos seis governos anteriores.

NOMEAÇÕES. Esse aspecto é especialmente importante para o professor e diretor do programa de mestrado em gestão política da George Washington University, Todd Belt. De acordo com ele, nunca houve um presidente que tivesse colocado tantas pessoas para cargos no governo com tão pouca experiência, como fez Trump. "Biden está recolocando pessoas qualificadas no Executivo, o que era necessário", afirma.

Muitas das nomeações de Biden foram atrasadas pelo segundo processo de impeachment contra Trump, em razão de seu papel no ataque ao Capitólio, em 6 de janeiro, que deixou cinco mortos e mais de 100 feridos.

Para Belt, a influência de Trump tem mantido os republicanos firmes em sua oposição a Biden. "É difícil unir um país onde a maioria do outro partido tem a ilusão de que seu candidato (*Trump*) teve a eleição roubada", afirma.

Para Thurber, a polarização na política americana deve se acentuar este ano, com a saída de nomes mais moderados, entre republicanos e democratas, que decidiram não disputar a reeleição. ●

Tenho câncer. E agora? Leia blog da jornalista Adriana Moreira

Medicina

'Bafômetro' e terapia personalizada avançam como armas contra o câncer

Do aparelho que detecta mais cedo tumores de estômago à infusão de células de defesa modificadas em laboratório, novos recursos são usados no diagnóstico e no tratamento

CRISTIANE SEGATTO

Com um sopro de dez segundos em um aparelho parecido com um bafômetro, a advogada Alessandra Lacerda da Silva Santana, de 28 anos, ajudou a ciência a dar mais um passo em direção a novos métodos de diagnóstico precoce de câncer mais simples e acessíveis. Essa é uma das principais necessidades dos mais de 625 mil brasileiros que descobrem ter a doença a cada ano, segundo estimativa do Instituto Nacional de Câncer (Inca).

Alessandra tornou-se uma das primeiras voluntárias brasileiras a testar um aparelho criado pelo Instituto de Tecnologia de Israel para detectar câncer no aparelho digestivo por meio da respiração. O estudo clínico, iniciado nesta semana no A.C. Camargo Cancer Center, em São Paulo, deve envolver 300 participantes (com e sem câncer) até o fim do ano.

'Bafômetro' anticâncer
Aparelho pode detectar compostos (fenóis, álcool e gorduras) liberados por células tumorais

A advogada não tem a doença, mas ela e a irmã fazem acompanhamento genético e endoscópico preventivo, porque a mãe morreu de câncer de estômago há três anos, o pai teve no intestino, e o avô não resistiu a um tumor de pâncreas. "Espero que o estudo do aparelho seja positivo, e ajude a salvar outros", diz ela.

O hospital é o único do País no projeto VOGAS (sigla em inglês para rastreamento de compostos orgânicos voláteis), esforço internacional que tem financiamento da União Europeia, para desenvolver um método acessível e não invasivo de detecção precoce de tumores de estômago.

Por meio respiração, o aparelho detecta compostos voláteis (fenóis, álcool, gorduras, açúcares) liberados pelas células tumorais e também por outras alterações. A máquina é tão sensível que o voluntário não pode usar desodorante, perfume, cigarro e mais substâncias capazes de afetar o resultado. A ideia é comparar os compostos exalados por pessoas com e sem a doença.

Nos estudos iniciais, a capacidade de detectar tumores pelo "bafômetro" superou os 70%. Se aponta alterações, a pessoa é encaminhada à endoscopia para confirmar o diagnóstico. "Incorporar a ferramenta no dia a dia seria fantástico, porque o exame mais precoce para câncer de estômago é a biópsia endoscópica, exame desconfortável, que exige jejum e sedação, análise patológica e nem sempre está disponível a quem mais precisa", diz o biólogo molecular Emmanuel Dias-Neto, do Centro Internacional de Pesquisas do A.C. Camargo Cancer Center. "Em grande parte dos casos de câncer de estômago, os sintomas só aparecem quando a doença já está avançada. Com essa triagem fácil, esperamos salvar muitas vidas."

PERSONALIZADA. Entre os desenvolvimentos recentes na pesquisa e no tratamento do câncer, um dos mais notáveis é o avanço da imunoterapia, conceito amplo que envolve várias formas de estimular células de defesa do organismo.

Uma das técnicas em alta é a infusão de linfócitos T geneticamente modificados. Essas células, as CAR-T na sigla em inglês (receptor de antígeno quimérico), são extraídas da corrente sanguínea do doente e reprogramadas em laboratório. Um vírus modifica o DNA do linfócito para torná-lo capaz de reconhecer o câncer por um antígeno tumoral (proteína expressa pelas células malignas) e atacá-lo.

Essa modificação genética é personalizada segundo o organismo de cada um e só pode ser feita em laboratórios específicos, centros acadêmicos ou instalações ligadas à indústria farmacêutica. Depois de modificadas para combater a doença, as células do paciente voltam ao hospital e são injetadas de volta no doente. Antes, ele deve fazer quimioterapia para que o sistema imune não ataque as células modificadas.

A Novartis fabrica o Kymriah (tisagenlecleucel) para leucemia linfoide aguda e de linfoma difuso de grandes células B. Para o mesmo tipo de linfoma, a Kite Pharma lançou o Yescarta (axicabtagene ciloleucel) e a Juno Therapeutics criou o Breyanzi (lisocabtagene maraleucel). Em seguida, a Janssen desenvolveu o Ciltacel (ciltacabtagene autoleucel) para o mieloma múltiplo.

Esses produtos são para quem passou por três linhas distintas de tratamento, mas o câncer voltou. Nenhum está disponível comercialmente no Brasil, mas a indústria faz estudos clínicos no País. A expectativa é de aval da Anvisa no 1.º semestre. Nelson Hamerschlak, diretor do Centro de Hematologia e Oncologia do Hospital Israelita Albert Einstein, diz que essa terapia não funciona para todos nem é isenta de riscos. "Mas os resultados são maravilhosos porque há taxas de sobrevida acima de 60% em pacientes com doenças agressivas que, sem esse tratamento, teriam morrido." ●

COMO É FEITA A TERAPIA COM CÉLULAS GENETICAMENTE MODIFICADAS (CAR-T)

Criada para tratar alguns tipos de leucemia, linfoma e mieloma múltiplo, ela ainda não foi aprovada comercialmente no Brasil

1. **CÉLULAS DE DEFESA** (LINFÓCITOS T) SÃO EXTRAÍDAS DO SANGUE DO PRÓPRIO DOENTE
2. **UM GENE INSERIDO** NESSAS CÉLULAS T EM LABORATÓRIO **CODIFICA UMA PROTEÍNA** CHAMADA DE RECEPTOR DE ANTÍGENO QUIMÉRICO **(CAR)**
3. **MILHÕES DE CÉLULAS CAR-T** SÃO CULTIVADAS EM LABORATÓRIO
4. ELAS **SÃO DEVOLVIDAS** AO PACIENTE, POR MEIO DE UMA **INFUSÃO NA VEIA**
5. AS **CÉLULAS CAR-T RECONHECEM ANTÍGENOS** NAS CÉLULAS CANCERÍGENAS **E PASSAM A COMBATÊ-LAS**

CÉLULA T
PROTEÍNA CAR
CÉLULA CAR-T

FONTE: NATIONAL CANCER INSTITUTE / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Transplantes fecais podem melhorar resposta a tratamentos

Um dos conceitos mais curiosos na pesquisa do câncer é a relação entre a microbiota do aparelho digestivo (algo modificável com a alimentação) e a resposta do organismo aos tratamentos. Em um estudo publicado na revista *Science* no ano passado, pesquisadores da Universidade do Texas, nos Estados Unidos, demonstraram que é possível estimular a resposta dos doentes à quimioterapia e à imunoterapia ao alterar a população de bactérias que vivem no intestino.

"O transplante fecal de uma pessoa que responde bem ao tratamento pode ajudar a salvar doentes nos quais as drogas não fazem efeito. Os estudos iniciais são muito promissores", diz o biólogo molecular Emmanuel Dias-Neto, do Centro Internacional de Pesquisas do A.C. Camargo Cancer Center. Depois de filtradas e separadas em laboratório, as bactérias do doador podem ser transformadas em cápsulas liofilizadas que o receptor ingere como um comprimido qualquer. Elas colonizam o intestino e, em poucos dias, ocorre uma mudança dramática da microbiota do receptor.

Um projeto coordenado por Dias-Neto pretende coletar amostras de fezes dos pacientes tratados no hospital e iniciar um estudo sobre os casos nos quais os tratamentos não foram capazes de debelar o câncer. "A partir de pesquisas muito cuidadosas, vamos tentar reverter isso com transplante fecal", afirma. ● C.S.

NOTAS E INFORMAÇÕES

Cuidar das pessoas em situação de rua

O enfrentamento da pandemia exige também cuidar da parcela da população mais vulnerável

A pandemia trouxe inúmeros desafios. São questões sanitárias, sociais, econômicas e políticas que demandam respostas maduras e responsáveis, tanto do poder público como da sociedade. Em algumas áreas, houve ações muito eficientes, como foi a vacinação de adultos contra a covid, a despeito do desleixo e da resistência do governo federal na matéria. Como já dissemos, "em São Paulo, assim como em muitos locais do País, sociedade e poder público fizeram um excelente trabalho no enfrentamento da pandemia" (*SP prova que política pública funciona*, 26.12.21).

No entanto, apesar das ações eficientes, a pandemia não acabou, exigindo de todos cuidado e cumprimento dos protocolos. Não se pode baixar a guarda. Além disso, alguns efeitos da pandemia estão ainda em franco crescimento. É o caso das pessoas e famílias em situação de rua. Observa-se um aumento significativo do número de pessoas nessas condições.

Essa dramática situação não é apenas consequência da pandemia. É também fruto da crise econômica e social que aflorou no governo de Dilma Rousseff e ganhou inéditas proporções no governo de Jair Bolsonaro. Não é demais repetir: a fome voltou ao País. E esse quadro de pobreza, vulnerabilidade e desigualdade foi agravado pela pandemia.

A passividade do governo Bolsonaro diante do número de mortes por covid no País – houve dias com mais de 4 mil óbitos pela doença – foi um absurdo humanitário e a negação de qualquer pretensão de eficiência do poder público. Tal irresponsabilidade gerou pronta reação de outros entes públicos, bem como da sociedade. Da mesma forma, a existência de muitas pessoas em situação de rua deve ser causa de indignação, com respostas efetivas das esferas pública e privada. Seria desumanidade fechar os olhos a tantas pessoas absolutamente vulneráveis nas ruas, nas calçadas, nas praças e nos semáforos.

Desde o início da pandemia, houve muitas ações de solidariedade por parte da sociedade. Verificou-se significativo aumento da quantidade de recursos doados a entidades filantrópicas. Em 2020, primeiro ano da pandemia, o total de doações foi mais que o dobro do ano anterior. De toda forma, é preciso fazer mais, como alertam as ruas de São Paulo e de tantas outras cidades. "Precisamos assumir, também, nossos deveres de solidariedade e ver que dentre pessoas que habitam no País há muitos que mal têm o que comer", escreveu, no final do ano, o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (*Nossa responsabilidade na pandemia*, 21.12.21).

Estimular a participação da sociedade não é, de forma alguma, diminuir a responsabilidade do poder público no enfrentamento desse desafio humano e social. Mesmo com todas as limitações fiscais, o poder público também precisa, em suas variadas esferas, fazer mais. A pandemia exige cuidar das vacinas, dos protocolos e dos hospitais. Mas todo esse empenho, fundamental e necessário, deve também incluir, como prioridade, o cuidado com a parcela da população mais vulnerável, sem emprego, sem casa e, tantas vezes, sem comida.●

Pandemia do coronavírus

Vacinação de crianças tem distribuição de livro, balões e show de palhaço

Postos de saúde de ao menos nove capitais já aplicaram doses no grupo de 5 e 11 anos ontem; pais e filhos relatam alívio

PREFEITURA DE FORTALEZA

Fortaleza levou artistas para incentivar crianças a receber injeção

Chegou a vez de as máscaras coloridas e de super-herói tomarem conta dos postos de saúde para a vacinação contra a covid-19. A aplicação de doses em crianças de cinco a onze anos começou em ao menos nove capitais pelo Brasil, com direito a distribuição de livros infantis, doces, certificado e shows de palhaços. Entre os pais que levaram os pequenos para tomar a esperada injeção, o sentimento foi de alívio.

"Minha mãe disse que não é para ter medo da injeção porque lá dentro tem um remédio muito importante para poder continuar indo na minha escola e brincar com meus amigos", diz Isadora, de sete anos, que recebeu ontem as gotinhas da Pfizer no braço. A criança tem síndrome de Down e problemas cardíacos.

A mãe – a dentista Helena Gouveia, de 42 anos – não segurou as lágrimas. "É muito mais que um sonho. Espero que em breve todas as crianças tenham a mesma bênção", afirma ela, de Recife.

A capital pernambucana iniciou a vacinação de forma simbólica na sexta-feira, e abriu para os postos de saúde no sábado para o público prioritário (com doenças neurológicas, Down, autismo, entre outros). No Recife, em troca da agulhada, as crianças ganham livro infantil e um certificado de "supervacinado". Olinda e Jaboatão dos Guararapes, na região metropolitana, distribuíram doce e pipoca.

Para João Lucas, de Fortaleza, a vacina foi presente de aniversário: ele completou 12 anos ontem. "Com tanta notícia ruim e doenças surgindo, a única esperança é a vacina", afirma o tio, José Augusto Silva. Segundo ele, o imunizante dá segurança para que o garoto leve vida normal e frequente a escola. E João Lucas garante que a injeção não é um sacrifício. "Não doeu. Foi rápido."

O Centro de Eventos de Fortaleza, escolhido para iniciar esta etapa da vacinação, ficou até mais colorido. Um grupo de palhaços arrancou sorrisos da criançada. De brinde, os pequenos também levaram para casa balões artísticos.

Em outros casos, a emoção também trazia a saudade de quem não pôde assistir ao momento. "Perdi minha esposa para a covid em julho de 2021. Meu filho é autista e tem problemas renais e sei como essa vacina é importante para sua proteção", conta o professor Paulo Duarte, de 34 anos, que já tomou as duas doses e o reforço. Ele e Eduardo, de nove anos, foram os primeiros a chegar ao posto em Jaboatão dos Guararapes. "Só vendo ele receber a imunização é que meu coração fica mais tranquilo."

DISPUTA. Em São Paulo e no Rio, a vacinação nos postos começa amanhã. O início da vacinação infantil foi quase um mês após o aval da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e em meio à resistência da gestão Jair Bolsonaro em aplicar doses neste grupo, apesar da recomendação científica e uso em mais de 40 países. Ontem, o titular da Saúde, Marcelo Queiroga, disse que o ministro não é "despachante" da Anvisa. ● JOÃO KER, IANDER PORCELLA, JULIA AFFONSO, MÔNICA BERNARDES E LORRANE MENDONÇA, ESPECIAIS PARA O ESTADÃO

AGENDA COVID

A SITUAÇÃO NO PAÍS, COM DADOS DO CONSÓRCIO DA IMPRENSA E DO MINISTÉRIO DA SAÚDE (RECUPERADOS)

621.007	160	147	161.905.777	22.975.323	49.459	22.927.203
TOTAL DE MORTES	NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24H*	MÉDIA MÓVEL DE ÓBITOS	TOTAL DE VACINADOS	TOTAL DE TESTES POSITIVOS	NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24H*	NÚMERO DE RECUPERADOS**

NA WEB
Confira mais algumas cidades e o avanço da imunização
https://bityli.com/7JErsR

Cronograma da vacinação

SÃO PAULO

A cidade começa a imunizar crianças de 5 a 11 anos amanhã. As elegíveis são as que têm deficiência ou comorbidade, além das aldeadas. Os pais devem apresentar laudo médico, receitas ou exames que comprovem a condição de saúde.

DISTRITO FEDERAL

Hoje, o Distrito Federal vai iniciar a vacinação das crianças de 5 a 11 anos que tenham deficiência ou comorbidades. Os menores devem estar com os pais ou responsáveis. Não será exigido documento que comprove a situação de saúde. As famílias de crianças acamadas podem acionar a equipe de Saúde da Família mais perto da residência. A imunização ocorre em 11 postos, das 8h às 17h.

RIO

Amanhã, terá início a vacinação de maneira escalonada das crianças residentes na cidade. O público que receberá a primeira dose são as meninas de 11 anos. Todas as unidades de saúde do município vão realizar este atendimento. ●

PREVISÃO DO TEMPO

VOLUME DE CHUVA 18MM

UMIDADE RELATIVA 40%

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA
19°/ 32°	20°/ 33°	20°/ 33°	21°/ 32°

SOL
NASCENTE: 5H33
POENTE: 18H58

LUA: **CRESCENTE**

CRESCENTE	9/01 15H13
CHEIA	17/01 20H51
MINGUANTE	25/01 10H42
NOVA	1/02 2H49

● Predomínio de sol e poucas nuvens. Esquenta e faz calor à tarde. Chove de forma isolada.

Tábuas das marés: Porto de Santos

N · NE · L · SE · S · SO · O · NO — 10 nós

1,0m

HOJE		
2h20	↑	1,5
8h21	↓	0,4
13h45	↑	1,3
20h27	↓	0,2

SEGUNDA, 17		
2h49	↑	1,5
8h52	↓	0,3
14h16	↑	1,4
20h55	↓	0,1

TERÇA, 18		
3h17	↑	1,5
9h22	↓	0,3
14h46	↑	1,5
21h23	↓	0,1

QUARTA, 19		
3h47	↑	1,5
9h50	↓	0,4
15h16	↑	1,5
21h50	↓	0,1

Capitais	MÍN./MÁX.		MÍN./MÁX.
ARACAJU	23°/30°	MACEIÓ	23°/30°
BELÉM	23°/30°	MANAUS	24°/30°
BELO HORIZONTE	19°/32°	NATAL	24°/29°
BOA VISTA	23°/34°	PALMAS	21°/32°
BRASÍLIA	17°/29°	PORTO ALEGRE	24°/37°
CAMPO GRANDE	23°/34°	PORTO VELHO	24°/30°
CUIABÁ	24°/34°	RECIFE	25°/30°
CURITIBA	18°/26°	RIO BRANCO	22°/31°
FLORIANÓPOLIS	21°/29°	RIO DE JANEIRO	23°/35°
FORTALEZA	24°/30°	SALVADOR	23°/29°
GOIÂNIA	18°/31°	SÃO LUÍS	24°/30°
JOÃO PESSOA	24°/29°	TERESINA	23°/33°
MACAPÁ	23°/32°	VITÓRIA	22°/32°

Confira a previsão para os próximos dias: **www.estadao.com.br/clima-e-tempo/sp-sao-paulo**

Mundo	FUSO	MÍN./MÁX.		FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	0	29°/41°	MÉXICO	-3	11°/20°
ATENAS	5	7°/10°	MIAMI	-2	18°/23°
BARCELONA	4	3°/12°	MONTEVIDÉU	0	25°/30°
BERLIM	4	1°/5°	MOSCOU	6	-9°/-5°
BRUXELAS	4	2°/6°	NOVA YORK	-2	-10°/-3°
BUENOS AIRES	0	29°/30°	PARIS	4	0°/7°
CARACAS	-1	19°/27°	ROMA	4	6°/13°
CHICAGO	-2	-4°/-3°	SANTIAGO	0	10°/25°
ESTOCOLMO	4	-1°/4°	SYDNEY	14	22°/28°
GENEBRA	4	-8°/2°	TEL-AVIV	5	6°/12°
JOHANNESBURGO	5	18°/23°	TÓQUIO	12	5°/9°
LIMA	-2	20°/20°	TORONTO	-2	-11°/-3°
LISBOA	3	6°/16°	WASHINGTON	-2	-6°/-1°
LONDRES	3	6°/8°			
LOS ANGELES	-5	16°/20°			
MADRID	4	1°/9°			

CLIMATEMPO
A StormGeo Company

Covid-19

Brasil tem alta de 135% em casos de síndrome respiratória grave

Fiocruz volta a publicar boletim após apagão de dados do governo; avanço da Ômicron leva mais pacientes a hospitais

DENISE LUNA
RIO

Os casos de síndrome respiratória aguda grave (SRAG) aumentaram 135% no Brasil nas últimas três semanas ante o mesmo período de novembro, passando de 5,6 mil casos para 13 mil casos, diz a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Há mais de um mês, o órgão não divulgava dados sobre a doença por causa do apagão no sistema de informações da covid-19 do governo federal. O espalhamento da variante Ômicron, mais contagiosa, lota postos de saúde e causa tsunami de infectados no País.

Segundo o Boletim InfoGripe da instituição, divulgado ontem, a velocidade com que a covid se espalha entre a população cresceu, semanalmente, de 4% para 30% desde novembro. A escalada da SRAG ocorreu em todas as faixas etárias a partir de 10 anos, desde o fim de novembro e início de dezembro até este mês, informou a Fiocruz.

"Os dados laboratoriais apontam que esse aumento foi consequência tanto da epidemia de gripe quanto pela retomada do crescimento de casos de covid-19", diz a Fiocruz. Foi registrado crescimento em todas as faixas etárias a partir de 10 anos, desde o final de novembro e início de dezembro até janeiro. O mesmo não ocorreu na faixa de 0 a 9 anos,

> **Cancelamento do carnaval e de outros eventos com aglomeração foi decisão certa diante do quadro de infecções, diz cientista**

que ao final de dezembro apresentou interrupção do crescimento da contaminação que se mantinha desde o mês de outubro de 2021.

Conforme o pesquisador responsável pelo InfoGripe, Marcelo Gomes, na faixa entre 10 e 19 anos é possível que o País já tenha atingido patamares similares aos registrados nos picos de março e maio de 2021. Em relação a crianças de 0 a 9 anos, os resultados laboratoriais associados a esses casos apontam aumento de casos de Influenza A (gripe).

TENDÊNCIA. Com exceção de Roraima e do Rio, todos os Estados têm sinal de crescimento de casos de síndrome respiratória aguda na tendência de longo prazo, sendo que todos esses estão com o indicador em nível forte (probabilidade de maior do que 95%): Acre, Alagoas, Amazonas, Amapá, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas, Pará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Paraná, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e Tocantins.

"Os dados deixam claro a importância do cancelamento de grandes eventos por parte das autoridades de diversas localidades, ainda que os dados de notificação estivessem apresentando problemas na divulgação", diz Gomes. Cidades como Rio, São Paulo, Salvador e Recife cancelaram o carnaval de rua neste ano. ●

SÃO PAULO RECLAMA

Queixas sobre cobranças da Enel

Reclamação de Joe Faintuch: "A cada dia surgem mais faturas de cobrança de energia, e com mais aumentos. Além disso, não tenho recebido minhas faturas. Já estou cansado de pagar multas e pedir cancelamento de cobranças indevidas da distribuidora. Gostaria de ter uma solução definitiva para meu problema."

Resposta da Enel Distribuição São Paulo: "Depois de realizar análises, não identificamos inconsistências na leitura ou na entrega das faturas ao cliente. A distribuidora realizou tentativas de contato com o consumidor por telefone, para entender melhor a manifestação, mas não obteve sucesso, e o sr. Joe Faintuch não autorizou o contato pelo aplicativo WhatsApp. A empresa permanece à disposição do consumidor." *(Pela Aneel, a Agência Nacional de Energia Elétrica, o consumidor também pode registrar reclamações sobre cobranças, pedidos de informação e conhecer melhor detalhes da sua conta de luz. O site para protocolar queixas para a agência nacional é o www.aneel.gov.br)* ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

HÁ UM SÉCULO

Perigo dos bondes

Uma falha do regulamento de inspecção de vehiculos é concernente aos bondes que se cruzam com outros parados (...) Quando um bonde se para um passageiro descer, o outro, que corre em sentido contrario não pára. Já por varias vezes têm estado imminetes desastres horríveis, justamente porque o passageiro que desce, distrahidamente, não conta com outro bonde a correr a toda, em sentindo contrario pela outra linha. Ora, o mesmo que se exige dos automoveis poder-se-ia exigir dos bondes. ●

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias.estadao.com.br/mega-sena.**

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11)99123-8351. ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

Eliane Levy – Dia 13, aos 88 anos. Era viúva de Claude Levy. Deixa os filhos Patrick, Gilberto, parentes e amigos. O enterro será realizado **hoje**, no Cemitério Israelita do Butantã.

Zilda Pedrusian de Maluck – Dia 13. Era viúva de Felipe de Maluck. Deixa a filha Fabíola. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Bosque da Paz.

Neide Aparecida Severino – Aos 76 anos. Filha de Sebastião Dias da Silva e Aparecida Andrade da Silva. Era casada com Agenor Severino. Deixa a filha Aparecida Solange, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Municipal de Bebedouro.

José Argenton – Aos 90 anos. Filho de Carlos Argenton e Rosa Pereira. Era casado com Deolinda Ferrari Argenton. Deixa os filhos Maria do Carmo, Ivone Aparecida, Marlene e Adriana Cristina. O enterro foi realizado no Cemitério Municipal de Bebedouro.

João Nunes da Costa Filho – Aos 86 anos. Era casado com Isabel Litteck da Costa. Deixa os filhos João, Gustavo, Marco, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Nelson Takashi Kitahara – Aos 71 anos. Filho de Hatsuye Kitahara e Kunich Kitahara. Deixa os filhos Paula, Alexandre, parentes e amigos. A cerimônia de cremação foi realizada no Cemitério e Crematório Horto da Paz.

Carlos Mauricio Diniz – Dia 14. Deixa os filhos Marília, Milton, parentes e amigos.
A cerimônia de cremação foi realizada no Crematório de Jandira.

Ambiente

Aquecimento global obriga Brasil a se preparar melhor para prevenir desastres

WASHINGTON ALVES / REUTERS

Moradores buscam pertences após chuvas torrenciais atingirem Raposos, em Minas Gerais; Estado está sendo castigado neste início de ano, com deslizamentos e enchentes

Especialistas apontam que há dados que permitem se antecipar a acidentes, mas informações são pouco usadas pelos gestores

EMILIO SANT'ANNA

Ou se adapta ou perece. Chuvas acima da média, deslizamentos de terra, inundações, desabrigados, secas prolongadas e recordes de temperatura. Nada disso vai sumir, pelo contrário. O recado de especialistas é claro: as cidades brasileiras precisam se preparar, reforçar e melhorar a infraestrutura urbana. E, mais importante, a cultura da prevenção deve tomar o lugar da remediação dos desastres.

Bahia, Minas, Goiás, Rio e Espírito Santo já sentem neste ano os efeitos de chuvas muito acima do esperado. Enquanto isso, municípios paulistas, como Sorocaba, anunciam racionamento de água em meio à pior crise hídrica em 90 anos. No Sul do País, há recorde de calor e seca, o que cruza a fronteira e se estende para o território argentino. Os efeitos do fenômeno climático La Niña são conhecidos, mas assusta a intensidade de como ocorrem neste ano.

Em Minas, enchentes e deslizamentos causaram estragos nesta semana. Uma família – três adultos e duas crianças – morreu em um carro soterrado em Brumadinho. E houve ainda o medo do rompimento de barragens, após os traumas com os desastres de Mariana, em 2015, e de Brumadinho, há três anos. Moradores de áreas vizinhas a essas estruturas dizem não dormir. No mês anterior, o sul da Bahia – onde não costuma chover tanto nesta época – assistiu a temporais, mortes e desabrigados.

NA PRÁTICA. "O aquecimento global, que não é uniforme, coloca mais energia nos oceanos. Isso alimenta ainda mais esses fenômenos", diz o professor Pedro Luiz Côrtes, da pós-graduação em Ciência Ambiental do Instituto de Energia e Ambiente da Universidade de São Paulo (USP). "Há dez anos falávamos em possibilidades. Hoje falamos em realidade das mudanças climáticas."

A situação das barragens em Minas é particularmente preocupante. Enquanto reservatórios de hidrelétricas são construídos já prevendo eventos extremos, o mesmo não ocorre com as construções menores. "A infraestrutura existente para algumas represas, por exemplo, não comporta a ocorrência de eventos extremos cada vez mais comuns", diz Côrtes.

Há uma semana, Pará de Minas, na Grande Belo Horizonte, pediu aos moradores abaixo da Usina do Carioca para deixarem suas casas. Havia risco iminente de rompimento.

O alerta foi dado um dia após a queda de parte dos cânions deixar dez mortos em uma lancha em Capitólio. O governador de Minas, Romeu Zema (Novo), afirmou que foi uma fatalidade – a investigação ainda está em curso. "Não sou especialista nessa área, mas quero deixar claro que o que aconteceu ali é algo inédito", disse. "E quando cai um raio, quem é o responsável?"

PREVENÇÃO. Situações assim, alertam os especialistas, tampouco se resolverão sem ação do poder público, em suas várias esferas. E não dá para trabalhar sozinho: é preciso integrar os órgãos do governo para compartilhar diagnósticos, alertas e construir soluções conjuntas, do ponto de vista do financiamento ou da implementação. Ao envolver bacias hidrográficas, por exemplo, a ação em uma região pode ter impactos na outra, a centenas de quilômetros de distância.

"O problema é que as áreas de risco chamam a atenção agora. Mas e quando parar de chover?", questiona Côrtes. "Temos uma cultura de remediação e não de prevenção. Essa cultura sempre será mais cara e menos eficaz."

Ele lembra que há informações disponíveis para os municípios se precaverem. Desde 2011, o Centro Nacional de Alerta de Desastres Naturais (Cemaden) opera no País emitindo alertas sobre riscos hidrológicos. O centro, ligado ao Ministério da Ciência e Tecnologia, foi criado logo após os temporais que causaram a tragédia na região Serrana do Rio, com mais de mil mortos por enchentes e deslizamentos. O episódio é considerado a maior tragédia climática do País.

Desde então, o Cemaden – ainda que sofra com restrições de orçamento – vem fazendo alertas sobre as áreas sujeitas a riscos de incidentes como inundações e deslizamentos. "Informação não falta, o que falta é que os municípios, os Estados e governo federal utilizem essas informações", diz.

É a mesma opinião de seu colega na USP, Pedro Jacobi. Para ele, além do poder público, porém, é preciso que a população participe e se torne corresponsável pela prevenção. "O Estado não pode ser aquele que tutela a todos, sempre. É preciso que a população esteja cada vez mais alerta", diz.

Jacobi afirma que a atuação do governo federal – cuja atuação na área ambiental é alvo de críticas – também pouco ajuda na conscientização da população. "Estamos num total desgoverno", critica. ●

Consórcio de cidades e plano contra crise do clima são estratégias

Um bom exemplo de participação da sociedade civil e das prefeituras contra desastres naturais, segundo o professor Pedro Luiz Côrtes, da USP, é o consórcio criado no Vale do Itajaí (SC), que sofria com enchentes e deslizamentos. Em 2008, 135 pessoas morrem no Estado por causa das chuvas. Depois, os municípios da região se uniram e criaram uma rede de alertas.

"A chuva pode até causar danos econômicos lá, mas as pessoas são avisadas com antecedência e retiradas de suas casas", diz. "Esse tipo de tecnologia, que está disponível para produtores rurais, que são alertados sobre as mudanças no clima, tem de chegar às nossas cidades."

Jacobi cita os exemplos de Santos, que criou uma lei para lidar com as mudanças climáticas, e Niterói. A cidade da região metropolitana do Rio, onde 267 pessoas morreram, em 2010, no deslizamento do Morro do Bumba, é uma das poucas a terem uma secretaria municipal de mudanças climáticas. Criada em fevereiro de 2021, a pasta foi uma pioneira do tipo no Brasil. Entre os projetos em andamento, estão a mitigação do impacto da poluição causada pelos tráfego intenso entre o município e a capital e a implementação de métodos para que os prédios da administração pública se adaptem a padrões de emissão zero de carbono.

Em Santos, o plano municipal de mudanças climáticas foi criado em 2016, após um ano de estudos. A fase de elaboração começou antes mesmo do plano nacional. Fazem parte do escopo do plano a viabilização de instrumentos econômicos para políticas públicas, a criação de uma base de dados sobre mudanças climáticas e o monitoramento do Morro de fatores de risco à saúde decorrentes do aquecimento global. ●

A COLUNISTA ROSELY SAYÃO ESTÁ DE FÉRIAS

Tênis

Em Melbourne, começa o Grand Slam da tensão e das trapalhadas

Antigo 'Happy Slam', Aberto da Austrália sempre marcado pela alegria dá início a edição conturbada pela polêmica envolvendo Novak Djokovic, o número 1 do mundo

JAMES ROSS / REUTERS

Número 1 do mundo no ranking da ATP, o sérvio Novak Djokovic vive dias conturbados na Austrália por não concordar em ser vacinado contra a covid-19

FELIPE ROSA MENDES

Acumulando polêmicas nos últimos anos, o Aberto da Austrália está deixando para trás seu apelido de "Happy Slam", ou o "Grand Slam feliz", para se tornar o torneio da tensão e das trapalhadas. Nesta segunda-feira, noite de domingo pelo horário de Brasília, a tradicional competição terá início envolta num incomum clima pesado dentro e fora das quadras, independentemente da presença do sérvio Novak Djokovic nos jogos.

O "climão" começou a ser construído na semana passada, quando o tenista sérvio anunciou que havia recebido uma "permissão médica especial" para competir na Austrália. Houve incômodo geral no país, não sem motivo. O governo australiano impôs um dos lockdowns mais rígidos do mundo ao longo da pandemia de covid-19 e alcançou quase 80% da população com a vacina. Mas agora permitia que uma celebridade do esporte entrasse no país sem comprovar que estava imunizado.

A suspeita de que o número 1 do mundo estava sendo beneficiado também foi compartilhada pelos tenistas. Afinal, 97% do Top 100 do ranking masculino se vacinou contra a covid-19. Djokovic foi um dos raros a não tomar o imunizante. Alguns se vacinaram a contragosto apenas para poder jogar em Melbourne.

DESCONFORTO. "Ninguém realmente pensou que poderia vir para a Austrália sem estar vacinado e sem seguir os protocolos. É preciso muita ousadia para fazer isso e colocar o Grand Slam em risco", criticou o grego Stefanos Tsitsipas, 4º do mundo. "Ele está jogando pelas próprias regras. E isso faz a maioria de nós parecer tolos."

O espanhol Rafael Nadal também se posicionou de maneira contundente. "Não há jogador na história que seja mais importante do que um evento", disse o atual número seis. "Cada um escolhe seu caminho. Respeito Novak como pessoa e como atleta, sem dúvida, mesmo não concordando com muitas coisas que ele fez nas últimas semanas."

O húngaro Márton Fucsovics, 38.º do ranking, e o português João Sousa, 140.º, reforçaram o desconforto geral. "A saúde das pessoas é primordial e houve regras que foram definidas há vários meses. Uma delas era que todos deveriam se vacinar e Djokovic não o fez. Neste ponto de vista, ele não tem o direito de estar aqui", disse Fucsovics.

"O que está a acontecer não é bom para o tênis. Consigo colocar-me no lugar dele e entender aquilo pelo qual está a passar, percebo que é aquilo em que ele acredita, mas é uma atitude um bocadinho egoísta para com os colegas de profissão. Ele contornou as regras e, para todos os outros jogadores, não é uma decisão fácil de aceitar", disse Sousa.

Nenhum tenista da chave do torneio se manifestou publicamente em favor do sérvio. A torcida também não deverá apoiá-lo. Pesquisas mostravam nesta semana que a maior parte da população era a favor da deportação do líder do ranking, apesar de toda a sua popularidade no país. Djokovic é o recordista de títulos do Aberto da Austrália, com nove. O suíço Roger Federer, que não vai disputar torneio neste ano, é o segundo da lista, com seis conquistas.

> **Fora da quadra**
>
> **97%** dos tenistas que ocupam os 100 primeiros lugares no ranking estão totalmente vacinados, segundo informação da ATP
>
> **83%** dos australianos eram a favor da deportação de Novak Djokovic, de acordo com pesquisa da rede TV Sky News

A antipatia cresceu porque o sérvio teve seu visto cancelado duas vezes desde que desembarcou em Melbourne, no dia 6. E recorreu duas vezes à Justiça local. Outras duas pessoas, uma tenista e um treinador, tiveram o visto cancelado pelos mesmos motivos de Djokovic. Mas voltaram para casa sem apelar à Justiça.

CONFUSÃO. Toda a confusão começou com a decisão do sérvio em não tomar a vacina. Mas a Tennis Australia, a federação australiana de tênis, também contribuiu. A entidade que organiza o Aberto da Austrália havia informado aos tenistas que uma infecção recente pela covid-19 seria o suficiente para obter a "permissão especial" obtida por Djokovic. Mas o governo havia alertado a entidade, em novembro, de que isso não seria aceito como justificativa. Foram duas cartas enviadas à federação, uma delas escrita pelo próprio ministro da saúde, Greg Hunt.

Não foi a primeira vez que a federação criou polêmica entre os tenistas. Em 2021, ainda sem as vacinas contra a covid-19, o motivo foi a rígida quarentena imposta a quase todos os atletas. A grande maioria não pôde deixar a "bolha". Tenistas afirmavam que estavam numa "prisão".

Mas os mais badalados foram beneficiados, incluindo o próprio Djokovic. Ele, Rafael Nadal e Naomi Osaka, por exemplo, puderam se preparar na cidade de Adelaide, com menos restrições. ●

Mulheres na luta

Boxeadoras do Iraque mandam o preconceito à lona

Elas desafiam tabus e o forte machismo existente no país para praticar o pugilismo e conseguem organizar bons campeonatos

NAJAF, IRAQUE

Com as luvas na frente do rosto, Bushra al Hajar pula no ringue antes de receber um soco da adversária, em uma luta que acontece na cidade de Najaf, no Iraque, onde, como em outras partes do país, as mulheres praticam boxe, com o objetivo de derrubar preconceitos e tabus.

"Em casa, tenho uma academia completa com tapetes e saco de pancadas", diz a atleta de 35 anos, mãe de dois adolescentes, que mora na região central do Iraque.

No primeiro campeonato de boxe feminino, realizado em Bagdá em dezembro, ela conquistou a medalha de ouro entre as atletas até 70 quilos. "Minha família e meus amigos me apoiaram muito, estão muito felizes com o nível que alcancei", acrescenta Bushra, de cabeça coberta, que também pratica caratê.

Duas vezes por semana, ela treina no ginásio de uma universidade privada em Najaf, onde ensina esportes. Com uma legging preta grossa por baixo do short, Bushra desfere ganchos de direita e esquerda no ringue, acertando as proteções de seu treinador.

Em um Iraque amplamente conservador, e especialmente em uma cidade como Najaf – um dos centros do islamismo xiita onde as normas sociais são ainda mais rígidas –, ela reconhece que sua jornada pode causar surpresas. "Encontramos muitas dificuldades, somos uma sociedade conservadora que dificilmente aceita esse tipo de coisa", admite.

SOCIEDADE MACHISTA. Essa mãe de família lembra dos protestos quando as primeiras academias foram abertas e as mulheres começaram a treinar. "Hoje houve um grande progresso, há muitas salas de treinamento e também piscinas."

Por sua vez, Ola Mustafá, de 16 anos, veio treinar e bate sem parar no saco de pancadas, como se estivesse se defendendo da relutância da sociedade. "Vivemos em uma sociedade machista que luta contra o sucesso das mulheres", diz a adolescente com o véu.

Iraquianas treinam na cidade de Najaf; tradicional no país, boxe ganha força entre as mulheres

> *"Vivemos em uma sociedade que luta contra o sucesso das mulheres. Aos poucos as pessoas começam a aceitar. Se várias garotas tentarem, a sociedade aceitará"*
> **Ola Mustafá**
> Praticante de boxe de 16 anos

Apesar de tudo, seus pais, seu irmão e seu treinador sempre a incentivaram, sinal de que uma mudança é possível. "Pouco a pouco, as pessoas começam a aceitar. Se várias garotas tentarem, a sociedade automaticamente aceitará", diz.

O presidente da federação iraquiana de boxe, Ali Taklif, reconhece que o boxe feminino é um "fenômeno recente" que está crescendo. "Há uma forte atração por mulheres que querem praticá-lo", indica, especificando que o país conta com cerca de vinte equipes femininas de boxe. Mais de cem pugilistas participaram do campeonato, em todas as categorias.

DE PAI PARA FILHA. Historicamente, o Iraque tem uma longa tradição de esportes femininos, que remonta às décadas de 1970 e 1980. Seja no basquete, no vôlei ou no ciclismo, as equipes femininas participavam regularmente de competições regionais. Mas a geopolítica interrompeu esse ímpeto quando o Iraque entrou em uma série de conflitos, e o subsequente embargo internacional da década de 1990 afetou seriamente a infraestrutura e o desenvolvimento.

A violência, a ascensão das milícias e o recrudescimento do conservadorismo acabaram com as equipes femininas. Mas, nos últimos anos, a tendência começou a se inverter e até equipes femininas de kickboxing apareceram.

Na família de Hajer Ghazi, o boxe faz parte da herança. Seu pai, um ex-boxeador profissional, a encorajou a adotar a disciplina. Com apenas 13 anos, conquistou a medalha de prata em sua categoria no campeonato que disputou. Suas duas irmãs também praticam boxe, assim como seu irmão mais velho, Ali.

"Nosso pai nos apoia mais do que o Estado", brinca a adolescente da cidade de Amara, no sudeste do Iraque. Seu pai, Hasanein, um caminhoneiro de 55 anos – que ganhou várias medalhas –, acredita que "as mulheres têm o direito de praticar esportes, é normal".

Mas ele admite que há "sensibilidades" que entram em jogo, por causa do conservadorismo dos valores tribais.

● FRANCE PRESSE

Campeonato Inglês

Manchester City domina o Chelsea, ganha o clássico e dispara na liderança

Um bonito gol de Kevin de Bruyne garantiu ao Manchester City uma vitória por 1 a 0 sobre o Chelsea, ontem, em confronto entre líder e segundo colocado no Campeonato Inglês. O placar apertado conquistado no Etihad Stadium traduziu a boa atuação do time comandado pelo técnico Pep Guardiola, que agora está ainda mais isolado na liderança: são 13 pontos de vantagem para o rival de Londres. "Nós nunca vamos desistir, mas se o City continuar vencendo todos os jogos, ninguém poderá pegá-los. O resultado é decepcionante, achei que merecíamos o empate", afirmou o alemão Thomas Tuchel, técnico do Chelsea. ●

Seleção brasileira

Convocado por Tite, Coutinho estreia com gol e assistência pelo Aston Villa

Philippe Coutinho precisou de pouco mais de 20 minutos para ser o nome do jogo entre Aston Villa e Manchester United. O brasileiro fez sua estreia pelo time inglês com gol e assistência. O meio-campista saiu do banco aos 22 minutos do segundo tempo, quando sua equipe perdia por 2 a 0. Aos 31, teve participação decisiva no gol de Ramsey. Aos 36, recebeu cruzamento da esquerda para marcar o dele e definir o empate por 2 a 2 no Villa Park. A boa atuação acontece poucos dias depois de ser convocado pelo técnico Tite para os jogos contra Equador e Paraguai, dias 27 de janeiro e 1.º de fevereiro, respectivamente, pelas Eliminatórias. ●

O MELHOR DA TV

FUTEBOL

● Campeonato Inglês
West Ham x Leeds
11h / ESPN Brasil

● Copa Afric. de Nações
C. do Marfim x Serra Leoa
13h / Band

● Campeonato Italiano
Roma x Cagliari
14h / Fox Sports

● Supercopa da Espanha
Real Madrid x Athl. Bilbao
15h30 / ESPN Brasil

● Copa São Paulo
Fluminense x Santos
19h30 / SporTV

BASQUETE

● NBB - Super 8
Franca x Caxias
12h / ESPN
São Paulo x Bauru
20h / Fox Sports

VÔLEI

● Superliga masculina
Campinas x Cruzeiro
21h30 / SporTV 2

TÊNIS

● Aberto da Austrália
21h / ESPN 2

Fora de campo

Zagueiro português do Olympiacos é espancado por homens encapuzados

O zagueiro Rúben Semedo, do Olympiacos, da Grécia, foi agredido com bastões por homens encapuzados na noite de sexta-feira, em Glyfáda, cidade da região de Atenas. Segundo o jogador, os golpes o atingiram no tronco e na cabeça, além de terem causado uma fratura em sua mão. O português tem um longo histórico de problemas fora de campo. Há pouco mais de uma semana, ele foi acusado de violência doméstica pela namorada e detido, mas liberado no mesmo dia. Em agosto do ano passado, chegou a ser preso por mais tempo, suspeito de abusar sexualmente de uma jovem de 17 anos. Alguns dias depois, pagou fiança e foi solto. ●

Tênis

Brasileira Bia Haddad conquista o título do WTA 500 de duplas em Sydney

Beatriz Haddad faturou ontem, ao lado da parceira cazaque Anna Danilina, o título de duplas do WTA 500 de Sydney, torneio preparatório para o Aberto da Austrália. A conquista veio com uma vitória por 2 sets a 1, com parciais de 4/6, 7/5 e 10/8, diante da húngara Panna Udvardy e da alemã Vivian Heisen. Foi o título mais importante da carreira da brasileira de 25 anos. "Eu gostaria de dedicar este troféu a todas as pessoas no Brasil que estão passando por momentos difíceis, porque estamos sofrendo com fortes chuvas nas últimas semanas. Sei que uma partida de tênis não é tão importante quanto a perda de uma vida", afirmou. ●

Aquecimento global provoca efeitos cada vez mais rápidos no comportamento e até no peso e formato das espécies

Crise climática muda até tamanho de animais

ENTENDA

Pesquisadores observam mudanças comportamentais e morfológicas nos animais em razão das alterações promovidas sobre o hábitat

CABEÇA-BRANCA

- Foi uma das aves não migratórias da Amazônia afetadas pelas mudanças climáticas. Quase metade das espécies perdeu peso desde 1980, em parte porque pode ser mais fácil para os pássaros menores controlarem a temperatura corporal. Outra explicação é a menor disponibilidade de alimentos.
- Até 2020, essa ave perdeu 7,7% do peso corporal que tinha na década de 80

MACACO-PREGO
mudança migratória e comportamental

- Os macacos-prego ocupavam todo o território de Mata Atlântica costeira entre o sul de **Sergipe e o sul da Bahia**. Com o desmatamento da Mata Atlântica, no entanto, eles migraram da mata-atlântica costeira para as áreas de manguezais, mais próximas ao mar
- A mudança comportamental é com relação à alimentação. Com a presença de água salobra nas áreas de manguezais, esses macacos passaram a tomar água de coco para evitar a desidratação

GALINHA-DO-MATO

- Começou a desenvolver asas mais longas desde 1980. Uma explicação possível é que as asas mais longas facilitam o planar, reduzindo a quantidade de energia utilizada no voo. A mudança, no entanto, é muito sutil e não pode ser vista a olho nu. Os pesquisadores usaram uma série de técnicas e cálculos para chegar à conclusão sobre o tamanho das asas

CARANGUEJO CHAMA-MARÉ
mudança migratória

- Com o aumento da temperatura nos oceanos, as águas mais próximas dos pólos se tornaram mais quentes, atraindo espécies mais adaptadas a essas temperaturas e que já habitavam regiões com temperaturas mais elevadas. Isso já é possível de perceber no litoral brasileiro, com a migração de uma espécie de caranguejo chama-maré chamada *Leptuca cumulanta*
- Historicamente, ele apresentava como limite sul de distribuição no litoral brasileiro o **Estado do Rio de Janeiro**, mas desde 2010 é possível de ser encontrado em **São Paulo**. Em 2017, a presença dele já havia aumentado 20 vezes
- A densidade era de 0,14 indivíduos por m^2 em 2010. Em 2017, 2,93 indivíduos por m^2. Isso pode comprometer espécies que vivem nesses locais, levando à redução da população ou à extinção, e desestabilizar o ecossistema

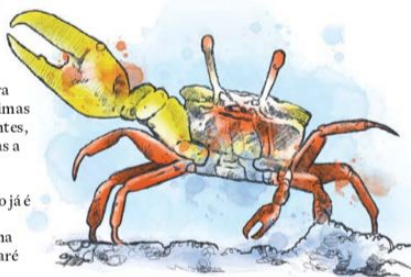



ILUSTRAÇÃO: FARRELL / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Equipe do filme Não olhe para cima cobra ação pelo ambiente

GABRIELA BILO / ESTADÃO-27/8/2019

Ameaça

Mesmo as áreas mais preservadas sofrem com a elevação da temperatura do planeta e deixam algumas espécies sob risco

LUIZ HENRIQUE GOMES
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Em uma viagem à Amazônia em 2008, o ornitólogo americano Philip Stouffer e um grupo de cientistas que o acompanhava notaram que algumas aves comuns nos anos 1990, quando esteve na floresta para pesquisar pela primeira vez, estavam mais difíceis de encontrar. O desaparecimento deu início a uma pesquisa em que concluíram que as espécies de uma parte intocada do bioma estavam ameaçadas. Mais tarde, decidiram ir além para observar as condições de vida destas aves nos últimos 40 anos. Perceberam que elas estavam menores e com asas mais longas do que antes.

Os resultados da pesquisa indicam um efeito das mudanças climáticas nos pássaros da região mesmo em uma área distante de zonas urbanas, industriais e até mesmo de plantações. As 77 espécies analisadas tiveram alguma mudança, seja com a diminuição de tamanho e de peso ou na formação de asas mais longas. "Observamos que mesmo em áreas da floresta não tocadas por humanos os efeitos das mudanças climáticas estão presentes", disse Stouffer ao **Estadão**.

Mudanças na forma de animais, sejam aves ou espécies como répteis e roedores, já haviam sido identificadas anteriormente, mas a pesquisa de Stouffer evidencia o efeito do aquecimento global em todo o planeta, mesmo nos lugares mais isolados. "As aves que analisamos não saem da floresta, não são migratórias. Ou seja, ao contrário das anteriores, que podiam ter outros fatores, os resultados desta vez mostram claramente que os efeitos estão relacionados com a floresta", explicou.

A relação do tamanho e do peso das espécies e das suas asas com a mudança climática está no fato de que aves menores podem controlar a temperatura corporal com mais facilidade. Essa é uma regra geral: corpos menores dissipam calor mais rápido. Já as asas estão ligadas à energia que essas aves gastam durante o voo. Quanto maior as asas, mais facilidade de "planar" essas aves possuem, levando a uma redução de energia.

Segundo Stouffer, isso pode estar ligado a uma menor disponibilidade de alimentos e água em um clima que se tornou mais seco nas últimas décadas. Durante o período do estudo, a temperatura média da Amazônia aumentou 1,65ºC e a precipitação de chuvas diminuiu 15% na época de estiagem. Conforme isso foi acontecendo, as aves mudaram de tamanho e peso para regularem a temperatura mais facilmente e precisarem de menos alimentos e água, já que a energia que elas gastam diminuiu.

Entretanto, a mudança na forma não é o único efeito observável do aquecimento global em animais no território brasileiro. Pelo contrário, hoje essas alterações são vistas como uma resposta mais avançada das espécies às transformações do clima. As primeiras costumam ser mudanças comportamentais e de população, como migração, redução ou expansão dos seus hábitats. Nestes dois casos, a Amazônia e o Brasil, como um todo, têm outros exemplos além das aves.

MUDANÇA POPULACIONAL. A rápida elevação da temperatura do planeta afeta diversas espécies de múltiplas formas, mas são os ectotérmicos, como répteis, anfíbios e insetos, os mais impactados. Caracterizados por regularem a temperatura corporal conforme a temperatura ambiente, essas espécies têm pouco tempo para se adaptar à mudança do clima do planeta e sofrem graves impactos na sua população, seja com expansão ou a redução do número de indivíduos.

Uma das espécies que sofrem com a redução populacional é o lagarto *Tropidurus torquatus*, popularmente conhecido como calango, encontrado em regiões do Cerrado. Presente principalmente em áreas de bordas de floresta, mais úmidas, a população deste réptil tem caído nos últimos 12 anos diante da dificuldade adaptativa ao clima mais seco gerado pelas mudanças climáticas.

As características deste lagarto são semelhantes às de outra espécie, chamada *Kentropyx calcarata* e encontrada na Amazônia e no Cerrado. Uma pesquisa da especialista em anfíbios e répteis Fernanda Werneck, do Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia (Inpa), indica que esta tem um risco alto de ser extinta no futuro por ser adaptada ao clima de floresta fechada.

Em contrapartida, outra espécie de lagarto que ocupa a região da Amazônia, chamado *Cnemidophorus lemniscatus*, tem se expandido. Mais acostumado com o clima seco e de áreas mais abertas, esse lagarto se dispersa por mais áreas. "Apesar disso parecer positivo, causa um impacto em outras espécies e desequilibra o ecossistema", diz Fernanda.

Essas alterações mostram os processos de adaptação de ambas as espécies. Enquanto o *Cnemidophorus lemniscatus* se sente cada vez mais à vontade com o clima de áreas que estão mais quentes, por ser uma espécie acostumada a essa temperatura, o *Kentropyx calcarata* passa a ficar mais na toca, literalmente, para fugir de uma condição que ele não está adaptado. Isso altera, por exemplo, o ciclo de alimentação destes animais.

Do outro lado do Brasil, no litoral do Sudeste, um outro animal sofre processo semelhante para se adaptar a um oceano que passou a ser 0,9ºC mais quente do que há 37 anos. Uma pesquisa feita pela bióloga Tânia Márcia Costa, professora do Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista (Unesp), identificou uma espécie de caranguejo chama-maré, o *Leptuca cumulanta*, que tem se expandido para o Sul, onde as temperaturas são mais frias.

> ***"Se uma população reduz ou colapsa rapidamente, podemos perder justamente a variabilidade genética adaptativa importante para a sobrevivência e resgate evolutivo, dificultando a evolução e escape da extinção em cenários futuros"***
> **Fernanda Werneck**
> **especialista em anfíbios e répteis do Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia**

Historicamente, este caranguejo tinha como limite de distribuição no litoral brasileiro o Estado do Rio de Janeiro. No entanto, desde 2010 ele é encontrado no litoral de São Paulo e, em apenas sete anos, a sua presença cresceu 20 vezes na nova área. O caranguejo passou a coexistir com outras espécies nativas e deu origem a novas interações, parte ainda desconhecida pelas pesquisadoras.

Entre as possibilidades, estão efeitos sobre o período reprodutivo ou a alteração da maturidade sexual – que faz com que os animais fiquem "adultos" mais rápido ou mais devagar. Mudanças sobre esses períodos de maturação são identificados, inclusive, em espécies de insetos como libélulas, borboletas, formigas e abelhas e também estão associadas à temperatura do planeta.

A princípio, as mudanças parecem inofensivas, mas pesquisadores afirmam que a velocidade em que isso ocorre dificulta o processo de adaptação das espécies e causa desequilíbrio no ecossistema. "Quando você altera o período reprodutivo, por exemplo, isso tem um efeito sobre as aves que migram para um determinado lugar para se alimentar de um 'boom' de insetos. Elas podem chegar lá e esse 'boom' não existir mais", afirmou o biólogo Hilton Japyassu, pesquisador e docente da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

VARIEDADE. Quando as mudanças ocorrem, as espécies iniciam uma corrida pela adaptação às novas condições. Esse processo é natural e observado há milhares e milhões de anos, mas, com a elevação rápida das temperaturas, a adaptação também precisa ser acelerada. Segundo os pesquisadores, quem sai na frente nesta competição são as espécies que possuem uma maior variedade genética entre suas populações naturais – ou seja, aquelas que em outras épocas conseguiram se adaptar às mudanças climáticas.

Mas, para ter seleção natural e evolução rápida, é preciso haver grandes populações. E o que tem sido observado é o declínio rápido do tamanho populacional de diversas espécies, além da fragmentação de hábitat por conta dos processos de desmate e urbanização. Com isso, animais da mesma espécie ficam separados, não interagem entre si e diminuem sua variação interna.

Segundo Fernanda Werneck, teorias recentes da biologia e dados obtidos por seu grupo de pesquisas indicam a existência de genes que sugerem que espécies passaram por uma adaptação climática em outros momentos. Isso significa que alguns indivíduos desta espécie são considerados climaticamente adaptados e que, na constante interação entre si, esses genes podem se espalhar e ser a solução para facilitar a sobrevivência em novas condições. "Mas se uma população reduz ou colapsa rapidamente, podemos perder justamente a variabilidade genética adaptativa importante para a sobrevivência e resgate evolutivo, dificultando a evolução e escape da extinção em cenários futuros", afirma ela.

Um exemplo de espécie com uma população pequena e com baixa variedade entre si são os macacos-prego-do-peito-amarelo. Historicamente, esses macacos ocuparam uma área de Mata Atlântica entre Sergipe e o sul da Bahia, mas com o desmatamento deste bioma eles passaram a ocupar uma área pequena e isolada do manguezal, mais próxima ao mar.

Nessa migração, os animais acabaram se adaptando ao que tinham a dispor: longe da água doce, passaram a se hidratar com a água dos cocos que encontram nas áreas próximas aos manguezais. "Eles aprenderam a quebrar cocos, de vários modos, para se hidratarem já que a água encontrada nos mangues é salobra", conta Japyassu, da UFBA.

Apesar da adaptação, essa espécie passou a ter uma população pequena e em áreas isoladas. A maior colônia hoje tem 250 indivíduos. Pesquisas indicam que até 2030 ela deve entrar em pré-extinção porque não há uma variabilidade fenotípica entre si.

"O que acontece é que em escalas de tempos naturais, que significam milhares de anos, esses processos de evolução acontecem de maneira equilibrada. Mas quando ocorre em décadas, temos um impacto numa escala de tempo sem precedentes, com um desequilíbrio enorme, extinção de muitas espécies e consequências que ainda não sabemos", explica Fernanda.

HUMANOS. Todo o desequilíbrio gerado pela mudança rápida de temperatura tem consequências principalmente para os animais, mas os pesquisadores afirmam que também seremos afetados de diferentes e desconhecidas formas. Aves, répteis, crustáceos, mamíferos, insetos e outras milhares de espécies da fauna e da flora constituem um equilíbrio em processos como polinização, dispersão de sementes, controle de pragas e diversos outros.

Para o americano Philip Stouffer, o que as pesquisas identificaram nos últimos anos é ínfimo para observar todos os processos que o planeta atravessa. Na Amazônia, por exemplo, não se sabe se as espécies aves que perderam peso estão com menos disponibilidade de comida porque passaram a disputar o espaço com aves que antes voavam mais alto, mas que agora precisam descer para evitar temperaturas mais quentes.

Ele chama a atenção, no entanto, para o fato de que já não é mais possível escapar às mudanças. "Esse exemplo que a gente viu no coração da Amazônia indica que qualquer coisa que você olha pela janela está respondendo às mudanças climáticas", destaca.

Segundo Fernanda Werneck, a saída pode estar na preservação ampla e no encontro destes indivíduos geneticamente adaptados. Ao traçar estratégias de conservação destes dentro da área de distribuição de espécies e de populações mais vulneráveis, a interação entre os animais possibilita o resgate evolutivo e pode facilitar a adaptação. Desde que o processo natural de adaptação tenha, claro, tempo para acontecer. ●

WILLIAM J. BROADTHE
NEW YORK TIMES

Renascença

Cartas do século 16 foram precursoras da criptografia

Pesquisa ressalta uso da técnica de 'letterlocking' pelas rainhas Elizabeth I, Catarina de Médici e Maria da Escócia

M.I.T. LIBRARIES

Carta escrita por Catarina de Médici em 1570 foi um dos principais estudos de caso dos pesquisadores da arte da comunicação secreta

Para proteger as correspondências mais importantes contra bisbilhoteiros e espiões no século 16, os escribas empregavam um complicado método de segurança. Eles dobravam as cartas e, posteriormente, usavam um retalho para costurar e unir as faces dobradas, transformando o próprio papel da carta em seu envelope. Para ler seu conteúdo, um espião teria de rasgar o selo, algo impossível de passar despercebido.

Catarina de Médici usou o método em 1570 – no período em que governou a França enquanto seu filho doente, o rei Carlos IX, ocupava o trono. A rainha Elizabeth I usou em 1573, enquanto soberana da Inglaterra e da Irlanda. E Maria da Escócia usou em 1587, horas antes de seu longo esforço de unir os britânicos ser encerrado com sua decapitação.

"Essas pessoas conheciam diversas maneiras de enviar uma carta e escolheram esse método", afirmou Jana Dambrogio, principal autora de um estudo que detalha o uso que os políticos da renascença faziam da técnica e uma das administradoras das bibliotecas do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT).

MÉTODO. A revelação de que o método era amplamente usado entre a realeza europeia é a mais recente empreitada de um grupo de estudiosos do MIT a respeito da arte esquecida que eles chamam de "letterlocking" – uma forma ancestral de segurança nas comunicações que eles estão tendo trabalho para ressuscitar.

No início do ano passado, eles relataram o desenvolvimento de uma técnica de realidade virtual que os permite examinar as cartas costuradas sem rasgá-las nem prejudicar o registro histórico. Agora, num detalhado artigo publicado no mês passado no *Electronic British Library Journal*, os estudiosos expuseram seu universo em expansão de descobertas e questionamentos. Eles revelam casos de espirais de letterlocking em cartas de rainhas e postulam que o método "se disseminou pelas cortes europeias por meio das correspondências da realeza".

Apesar de o uso de cartas costuradas ter desaparecido nos anos 1830 com o surgimento dos envelopes produzidos em massa, o método agora é considerado um precursor fascinante da criptografia, atualmente usada em todo o mundo nas comunicações eletrônicas.

TÉCNICA. No artigo, os autores usam estudos de caso de cartas costuradas juntamente com ilustrações gráficas e descrições detalhadas do processo para revelar o que eles aprenderam em duas décadas de estudo. O principal objetivo do trabalho é ajudar outros estudiosos a identificar quando a técnica foi usada em cartas históricas que já foram abertas, espalmadas e, com frequência, restauradas de um forma que deixa poucos indícios de seu estado original.

Os autores afirmam que coleções de bibliotecas e arquivos frequentemente contêm exemplos de letterlocking ocultos ao olhar comum. O conhecimento sobre técnica, acrescentam, pode ser usado para recuperar nuances de comunicações pessoais que até agora estavam perdidas na história.

Os nove autores do novo artigo incluem, além de Dambrogio, estudantes do MIT e acadêmicos do King's College, de Londres, da Universidade de Glasgow e da British Library, que organiza atualmente uma exposição de algumas cartas descosturadas.

Um dos principais estudos de caso no novo artigo é uma carta escrita em 1570 por Catarina de Médici, que, como rainha consorte, rainha-mãe e regente desempenhou funções proeminentes na vida política da França.

Os estudiosos descobriram a correspondência à venda na internet, e o MIT a comprou. Catarina escreveu sua carta para Raimond de Beccarie, um militar, político e diplomata francês. Um vídeo do MIT mostra uma reencenação da maneira como Catarina e seus assistentes dobraram e costuraram a carta.

No artigo, os autores descrevem o procedimento em considerável detalhe, porque a carta sobreviveu com até 99% do complicado mecanismo de costura inteiro. ●

TRADUÇÃO DE GUILHERME RUSSO

Infraestrutura Desestatização

58 projetos de concessão desafiam as incertezas de 2022

De aeroportos a unidades de ensino, licitações preveem investimentos de R$ 219,7 bilhões, a maior parte para a União; metade dos ativos é de Estados

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO-5/7/2017

O aeroporto de Congonhas é um dos destaques na lista de 16 terminais a serem disputados em 2022

RENÉE PEREIRA

Os governos federal, estadual e municipal prometem licitar neste ano 58 projetos de infraestrutura, parques e unidades de ensino. No total, as concessões e Parcerias Público-Privadas (PPPs) vão representar investimentos de R$ 219,7 bilhões ao longo dos contratos. Mas, apesar de incluir projetos cobiçados, como os aeroportos de Congonhas e Santos Dumont e o Porto de Santos, a atratividade das concessões pode ser comprometida pelo cenário mais conturbado provocado pelas eleições.

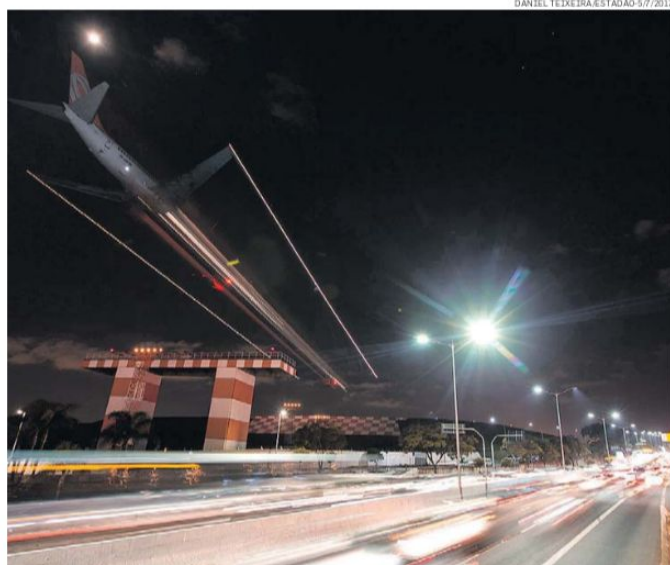
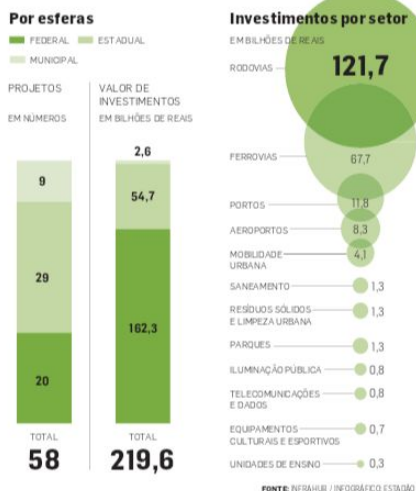
Dos 58 ativos a serem concedidos, 29 são estaduais, 20 federais e 9 municipais, segundo levantamento da consultoria Vallya, que mapeia todos os projetos de infraestrutura no País. Em termos de investimentos, há uma concentração nos empreendimentos federais, que respondem por 74% do total. Outra constatação do estudo é que mais da metade dos recursos virá das rodovias.

Apesar dos números bilionários, o montante é insuficiente diante das necessidades do País, diz João Pedro Cortez, sócio da Vallya. Por limitações orçamentárias, boa parte dos investimentos do setor é feita pela iniciativa privada. "Para suprir a necessidade do País, esse número de projetos deveria mais do que triplicar."

Pelo levantamento, 11 projetos já estão em processo de licitação, 2 em análise no Tribunal de Contas da União (TCU) e outros 45 em consulta pública e estruturação de projeto e modelagem. Para Cortez, a expectativa é de que os governos consigam licitar os ativos, sobretudo aqueles ligados a setores mais maduros, como rodovias, aeroportos e terminais portuários. Outros, como parques e iluminação pública, podem sentir algum reflexo das incertezas de 2022, diz ele.

DISPUTA DOMÉSTICA. A disputa da maioria dos ativos deve ficar entre empresas e investidores que já estão no País. A chance de atrair novos investidores internacionais é limitada. "Hoje temos um conjunto de ativos grande e um conjunto de investidores nem tão grande assim", diz o sócio-diretor da consultoria Una Partners, Daniel Keller.

> ***"Para suprir a necessidade do País, esse número de projetos deveria mais do que triplicar."***
> **João Pedro Cortez**
> **Sócio da Vallya, que mapeia projetos de infraestrutura**

Entre os candidatos mais fortes às concessões estão CCR, Ecorodovias, Pátria e operadoras de aeroportos estrangeiras que já estão por aqui, como Vinci Airports e Zurich Airport. Keller ressalva que algumas empresas arremataram muita coisa em 2021 e podem querer arrumar a casa antes de disputar novos ativos.

Para o presidente da Associação Brasileira de Infraestrutura e Indústrias de Base (Abdib), Venilton Tadini, ao contrário de 2021, que começou com expectativa positiva da vacinação e retomada, o cenário de 2022 é mais hostil. "A conjuntura já nasce complicada no mercado internacional com a nova variante do coronavírus (*Ômicron*) e taxa de juros em alta, além de problemas na cadeia produtiva, como a falta de contêineres."

Por aqui, diz ele, temos ainda o preço da energia elétrica em alta, eleições, inflação e escalada dos juros. Isso de alguma forma pode colocar em xeque a rentabilidade de alguns projetos. "Por outro lado, hoje temos uma regulamentação melhor, projetos mais elaborados e ativos excelentes."

A lista de empreendimentos que devem ser transferidos para a iniciativa privada tem alguns ativos emblemáticos. No setor de aeroportos, Congonhas (SP) e Santos Dumont (RJ) são os destaques. As duas concessões foram incluídas na sétima rodada de aeroportos, que licitará 16 terminais e exigirá investimentos de R$ 8,6 bilhões, segundo o Programa de Parcerias de Investimentos (PPI). O edital está previsto para o primeiro trimestre de 2022.

O governo promete até o fim do ano a licitação do Porto de Santos. O investimento para quem arrematar a Santos Port Authority (SAP) é de R$ 10,5 bilhões em 35 anos de concessão. Na área de ferrovia, a esperança do setor produtivo é de que o governo consiga tirar a Ferrogrão do papel.

O projeto, para levar a produção do Centro-Oeste aos portos do Norte, depende do Supremo Tribunal Federal. O processo foi paralisado por decisão do ministro Alexandre de Moraes por causa da discussão sobre a alteração dos limites do Parque Nacional do Jamanxim, no Pará. O investimento é de R$ 25 bilhões.

O presidente da consultoria Inter.B, Cláudio Frischtak, também teme que o cenário macroeconômico e político possa prejudicar licitações. "Hoje temos uma incerteza econômica e política significativa e um ciclo eleitoral que se aproxima. E isso dificulta a atração de novos players (*investidores*)." Na avaliação dele, hoje já tem sido difícil atrair investidor novo para os leilões. ●

Reajuste de Itaipu - somente o necessário

ARTIGO

Claudio Sales e Richard Hochstetler
São, respectivamente, presidente e diretor de Assuntos Econômicos e Regulatórios do Instituto Acende Brasil
www.acendebrasil.com.br

No mês passado a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) estabeleceu o reajuste anual da Tarifa de Repasse de Itaipu para 2022 em US$ 24,73/kW por mês, uma redução de 11,9% em relação a 2021 e um raro alento para o consumidor brasileiro.

A Tarifa de Repasse foi definida com base nas expectativas para o Custo Unitário dos Serviços de Eletricidade (Cuse) de Itaipu, já que o orçamento anual da usina ainda não foi aprovado pelo seu Conselho de Administração.

O Cuse é a tarifa paga por brasileiros e paraguaios pela potência de Itaipu, e seu valor envolve três componentes: a) custos de exploração (administração, operação e manutenção da usina); b) repasses pagos ao Brasil e ao Paraguai (royalties, remuneração do capital e encargos); e c) o serviço da dívida para construção da usina.

Os repasses são definidos por acordos diplomáticos entre os dois países e o serviço da dívida segue os termos dos empréstimos. Apenas os custos de exploração são geridos pela Itaipu Binacional, e é aqui que é necessária toda a atenção.

> *Inflar custos neste momento de crise poderá prejudicar o ambiente de negociação*

O custo de Itaipu cairá nos próximos anos, porque seu maior componente – o serviço da dívida – vem diminuindo com a amortização dos empréstimos: em 2022, o serviço da dívida cairá cerca de US$ 600 milhões, reduzindo o Cuse em 16%.

Com esta queda de custos, é tentador para os gestores introduzirem novos projetos custeados por Itaipu, pois geram benesses locais com custos arcados por todos os que consomem a energia da usina.

É imperativo barrar qualquer iniciativa que reduza o alívio tarifário esperado de Itaipu porque: a) os custos atuais de exploração (US$ 796 milhões/ano) já são elevados; e b) o custo médio da energia de Itaipu, em dólares, aumentou 31% entre 2016 e 2020. Essa tendência precisa ser revertida.

A tendência tem sido ainda pior para os brasileiros, em função de compromissos assumidos por governos passados. Em 2007, o Brasil assumiu a correção monetária de toda a dívida de Itaipu e a partir de 2011 triplicou as transferências a título de "cessão de energia" pagas pelos consumidores brasileiros ao Paraguai. Resultado: em 2020, o brasileiro pagou US$ 51,83/MWh pela energia de Itaipu, enquanto os paraguaios pagaram US$ 28,16/MWh.

Vale lembrar que a partir de 2023 haverá a renegociação do Anexo C do Tratado Binacional de Itaipu. Inflar custos neste momento de crise poderá provocar a – justa e justificada – animosidade na opinião pública brasileira e prejudicar o ambiente de negociação.

O momento requer que o Conselho de Administração de Itaipu priorize a modicidade tarifária e preserve o clima de boa vontade entre Paraguai e Brasil. ●

O COLUNISTA CELSO MING ESTÁ EM FÉRIAS

Finanças estaduais Cofres recompostos

MG, RS e RJ, que estavam 'quebrados', recuperam o caixa na pandemia

Socorro financeiro, ICMS turbinado pela inflação e salários congelados devolvem a Estados o poder de gastar – e se endividar

LUCIANA DYNIEWICZ

Tidos como quebrados desde 2015, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro tiveram um alívio nas contas públicas durante a quarentena e chegam a 2022 com uma situação fiscal um pouco menos desconfortável. Analistas, porém, colocam em dúvida a possibilidade de esse cenário se manter em um ano eleitoral. Do lado dos governos, a adesão ao plano de recuperação fiscal é tida como essencial para que consigam continuar pagando salários em dia – o que voltou a acontecer em 2021 após pelo menos quatro anos de atrasos.

Apesar de ainda alto, o endividamento dos três Estados diminuiu desde a chegada da covid ao Brasil. No Rio de Janeiro, onde a queda foi mais expressiva, a relação entre dívida líquida e receita corrente líquida passou de 282% em dezembro de 2019 para 197% em agosto do ano passado, uma retração de 85 pontos porcentuais. No Rio Grande do Sul e em Minas Gerais, os recuos foram de 224% para 184% e de 192% para 162%, respectivamente, segundo o Itaú Unibanco.

A consultoria Tendências, que atribui notas para os Estados conforme níveis de receita, endividamento e despesas, também aponta que houve uma melhora considerável durante a pandemia. As notas vão de 0 a 10 e, quanto menores, maior o risco de insolvência. O Rio Grande do Sul, que teve a menor média em 2019 – de 0,03 –, chegou a 3,48 em 2021. Em Minas Gerais, a média passou de 0,12 para 2,62 e, no Rio de Janeiro, de 2,69 para 5,18.

Apesar de os três Estados terem avançado em suas agendas de reforma, que incluíram privatizações e alterações na previdência, a chave para a mudança na área fiscal foram as medidas adotadas no País no início da pandemia. Com a Lei Complementar 173, Estados e municípios do País receberam R$ 76 bilhões do governo federal para compensar a queda prevista na arrecadação em 2020 (desse total, 62% foram destinados a Estados e ao Distrito Federal). A perda que municípios e Estados tiveram naquele ano, porém, ficou em R$ 28 bilhões, ainda segundo cálculos do Itaú. Isso garantiu um saldo positivo de R$ 48 bilhões – o banco não tem dados específicos para RJ, RS e MG.

EFEITO DA INFLAÇÃO. Além desse repasse, os Estados foram favorecidos pela alta da inflação. Com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) em 10,06% em 2021, a receita com o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) também avançou. Em todo o País, a arrecadação com o tributo – uma das principais fontes de recursos dos Estados – era de 6% do PIB no fim de 2019. Em 2021, chegou a 7,5% do PIB. O aumento foi ligado, principalmente, aos setores da indústria e do comércio.

SERVIDORES SEM REAJUSTE. Outro fator que ajudou RJ, RS e MG a melhorar a situação fiscal – mas dificultou a vida de alguns trabalhadores – foi a proibição de reajuste aos servidores públicos, imposta também pela Lei Complementar 173. Com a aprovação da regra em 2020, os Estados já estão há quase dois anos sem ampliar suas despesas gerais. Considerando todos os entes federativos, as despesas estão em torno de 9% do PIB. A parcela é a mesma de antes da pandemia, apesar de, inicialmente, ter subido a 9,5% em 2020 com a ampliação dos gastos na saúde.

"A lei 173 estipulou um congelamento geral de salários de servidores públicos. Então, apesar da inflação alta, não houve reajuste ao funcionalismo. Sem a lei, parte da folga (*na receita*) gerada pela inflação teria sido consumida", diz a economista Juliana Damasceno, da Tendências.

Juliana afirma já prever, para este ano, uma reposição do poder de compra corroído dos servidores, mas destaca que a manutenção de uma situação fiscal mais confortável nos Estados vai depender das políticas adotadas pelos governos. "Alguns governos podem contratar agora a próxima crise fiscal ao fixar gastos permanentes baseados em um momento de melhora na arrecadação por motivos conjunturais. Já vimos isso acontecer antes."

O economista Pedro Schneider, do Itaú, destaca que os Estados estão chegando ao ano eleitoral com caixa. Em 2021, o superávit primário deles ficou em 1,1% do PIB, a última vez que um patamar desses havia sido alcançado foi em 2007. "Tenho poucas dúvidas de que os governos vão aumentar os gastos. A única dúvida é quanto vão conseguir gastar", diz. ●

Dívida e receita

282% era a relação entre dívida líquida e receita corrente líquida do Rio de Janeiro em dezembro de 2019

197% era essa relação em agosto do ano passado

224% era a relação entre dívida e receita no Rio Grande do Sul em 2019; no ano passado, caiu para 184%

192% era a relação em Minas Gerais há dois anos; em agosto, atingiu 162%

R$ 76 bi foi o total que os Estados e municípios receberam de ajuda do governo federal para compensar a queda prevista de arrecadação em 2020 por conta da pandemia

ALÍVIO

Em meio à pandemia, Estados melhoraram sua situação fiscal

Affonso Celso Pastore

Fed, economia mundial e Brasil

Quando o mundo estava no regime de Bretton Woods, com todos os países em pleno emprego, a expansão monetária nos EUA provocava tanto uma expansão monetária mundial quanto uma inflação mundial. Com o câmbio flutuante, no entanto, um estímulo monetário nos EUA enfraquece o dólar, cuja contrapartida é a valorização das demais moedas. O câmbio funciona como um "absorvedor de choques", que, devido à queda dos preços dos bens "tradables", reduz a inflação nos demais países.

No início de 2020, o Fed trouxe a taxa dos "fed funds" para 0,25% e, simultaneamente, comprou US$ 2 trilhões de treasuries e MBS. A consequência foi o enfraquecimento do dólar, cuja contrapartida foi a valorização das demais moedas. Ao reduzir a inflação, a queda dos preços dos bens "tradables" alargou o espaço para a baixa das respectivas taxas de juros, o que naquele momento foi muito bem-vindo.

No entanto, os enormes estímulos monetários e fiscais elevaram a inflação nos EUA. Atualmente, todas as indicações dadas pelo Fed são de que a compra de ativos deverá se encerrar já em março de 2022, quando ocorrerá a primeira de uma sequência de três elevações da taxa dos "fed funds". Porém, ele também indica que este movimento não será suficiente, devendo ser seguido de uma redução do estoque de ativos, ou seja, de um QE ao contrário.

> *Risco de recessão no País aumenta com uma política monetária mais restritiva em 2022*

Como os mercados antecipam as ações do Fed, o dólar já inverteu seu movimento, passando a se fortalecer, o que vem provocando a depreciação das demais moedas. Em resumo, estamos assistindo a um movimento inverso ao ocorrido em 2020. A remoção dos estímulos monetários por parte do Fed leva a políticas monetárias restritivas em todos os demais países, com efeitos particularmente mais graves nos emergentes mais vulneráveis, que são muitos.

Se em 2020 a reação fiscal brasileira tivesse ficado contida em limites compatíveis com nosso grau de fragilidade fiscal, a depreciação do real teria sido menor e, apesar da elevação dos preços de commodities, o estouro da meta de inflação teria tido intensidade menor. Embora alguns insistam que os resultados fiscais de 2021 não foram ruins, não é essa a percepção revelada pelos prêmios de risco na curva de juros e no real.

Em 2020, o Brasil se beneficiou de uma externalidade positiva vinda dos EUA, e agora enfrenta uma externalidade negativa. Terá de manter uma política monetária restritiva em meio a uma desaceleração do crescimento mundial, o que eleva a probabilidade de uma recessão em 2022. ●

EX-PRESIDENTE DO BC E SÓCIO DA A.C. PASTORE E ASSOCIADOS

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi (quinzenalmente) ● **TER.** Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Adriana Fernandes ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** e Pedro Doria ● **SAB.** Adriana Fernandes ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros **(quinzenalmente)** e Affonso Celso Pastore **(quinzenalmente)**; Paulo Leme **(1º domingo do mês)**, Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Finanças estaduais **Futuro**

Governos esperam aprovação de socorro fiscal

Secretários do Rio, Minas e Rio Grande do Sul dizem que programa federal é fundamental para manter contas em dia

LUCIANA DYNIEWICZ

Apesar de já terem feito alguns ajustes fiscais e terem regularizado o pagamento de servidores, os governos de Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro esperam ainda que seus planos de recuperação fiscal sejam aprovados pelo governo federal para conseguirem manter as contas em dia.

"Me parece fundamental a recuperação. O Estado não tem caixa reservado para pagar quase R$ 4 bilhões de prestação para a União. Isso é de dois a três meses de folha de pagamento. A gente sai do pagamento zero para o total, que é o que acontece se a liminar cair", diz o secretário da Fazenda do Rio Grande do Sul, Marco Aurelio Cardoso.

Hoje, os três Estados não estão pagando suas dívidas com a União graças a liminares conseguidas na Justiça. A intenção é, com a aprovação do plano de recuperação fiscal, garantir uma nova suspensão temporária dos pagamentos. Criado em 2017, o regime de recuperação concede essas suspensões a Estados e municípios endividados e, como contrapartida, exige um ajuste fiscal. O processo precisa passar pelo Ministério da Economia.

Em Minas Gerais, o governo de Romeu Zema (Novo) também quer usar o regime de recuperação como moeda de troca para conceder reajuste aos servidores, que estão com os salários congelados desde o início da pandemia. "Há um compromisso do governador de que, se o regime for aprovado, haverá revisão geral para o servidor", diz o secretário de Fazenda, Gustavo Barbosa.

MELHORA FISCAL. Barbosa reconhece que a inflação ajudou a melhorar a receita do Estado no ano passado. Combustíveis, por exemplo, estão entre os produtos que mais geram arrecadação para Minas e, com a alta no preço em 2021, as receitas avançaram. Barbosa, porém, destaca que o governo também adotou medidas que favoreceram as contas, como identificar empresas que praticavam crimes fiscais e limitar o orçamento das secretarias.

No Rio Grande do Sul, onde o pedido de adesão ao regime de recuperação fiscal foi feito no fim de dezembro, o governo de Eduardo Leite (PSDB) já aprovou reformas administrativa e previdenciária, além de ter revisto incentivos fiscais, lembra Cardoso. O secretário diz ainda que o reajuste dos servidores neste ano será feito "com responsabilidade".

No Rio de Janeiro, além da inflação ter ajudado a arrecadação, a alta do petróleo e do dólar também alavancou as receitas. Para o secretário de Fazenda, Nelson Rocha, a solução para o problema fiscal do Rio hoje é ampliar as receitas, dado que as despesas já foram, afirma ele, cortadas em 11,3% desde 2017. A redução ocorreu na adesão do Estado a um primeiro plano de recuperação fiscal feito ainda no governo Michel Temer. ●

Negociações

● Situação atual
RS, MG e RJ estão sem pagar suas dívidas com a União graças a liminares que conseguiram no STF

● Futuro
Os Estados negociam com o governo federal adesão ao regime de recuperação fiscal para poderem suspender novamente os pagamentos temporariamente e depois retomá-los de forma gradual

● Passado
Em 2017, só o RJ conseguiu aderir ao regime de recuperação, que tinha duração de três anos. O governo atual considerou inviável pagar as dívidas assumidas à época

Salário dos servidores voltou a ser pago em dia

Havia pelo menos quatro anos que Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Rio de Janeiro não pagavam salários e décimo terceiro em dia. Em meio à pandemia, no entanto, eles conseguiram regularizar o calendário de pagamentos.

No Rio Grande do Sul, a última vez em que os servidores tinham recebido o décimo terceiro dentro do prazo legal havia sido em 2014. Entre 2016 e 2020, o benefício foi parcelado em 12 vezes. Os salários também vinham sendo pagos escalonados e atrasados desde 2016, mas, há pouco mais de um ano, o governo passou a quitá-los em dia e, no ano passado, conseguiu voltar a pagar o décimo terceiro até 20 de dezembro.

Em Minas Gerais, os salários passaram a ser quitados em dia em agosto de 2021 – após cinco anos e meio de parcelamentos –, e o décimo terceiro foi depositado integralmente no prazo pela primeira vez depois de seis anos. No Rio de Janeiro, já são 15 meses de salários pagos corretamente, mas 2021 teve o primeiro décimo terceiro quitado antecipadamente desde 2015.

Secretários de Fazenda dos Estados afirmam que reformas adotadas por seus governos nos últimos três anos foram essenciais para se conseguir uma organização financeira. Para especialistas, no entanto, as reformas terão impacto maior no médio e longo prazos.

Os secretários dizem também que a inflação ajudou a elevar a arrecadação e que a proibição de reajustes a servidores também colaborou no lado dos gastos. ● L.D.

NOTAS E INFORMAÇÕES

O retrocesso do Brasil industrial

Anos de esforço de industrialização vêm sendo perdidos por erros políticos agravados desde 2020 pela pandemia

Mais que uma crise conjuntural, a economia brasileira vive um recuo histórico, perdendo posições no mercado global e décadas de industrialização. Iniciado há mais de um século e acelerado a partir do fim da 2.ª Guerra Mundial, o esforço de implantação de um grande setor industrial vem sendo anulado por um acúmulo de erros políticos. A produção da indústria em novembro deste ano foi cerca de 20% menor que em maio de 2011, pico da série estatística. O volume produzido diminuiu em seis dos dez anos entre 2011 e 2020 e o desempenho neste ano continua abaixo de medíocre. Com a queda de 0,2% em novembro foram completados seis meses consecutivos de perdas. Em 11 meses desde o início do ano houve nove resultados mensais negativos. O último dado mostrou uma atividade 4,3% abaixo do patamar de fevereiro de 2020, fim do período pré-pandemia.

O surto de covid-19 afetou uma indústria já enfraquecida por severas comorbidades, com baixo investimento em inovação e em capacidade produtiva, insuficiente capitalização, juros altos, escassez de mão de obra qualificada, entraves causados por burocracia estatal, tributação inadequada e declinante poder de competição internacional. Alguns analistas apontam entre os problemas a supervalorização da moeda nacional, com barateamento de importações e encarecimento de exportações. Mas esse desajuste, evidente em alguns períodos, como nos anos 1990, foi menos duradouro do que outros. Em contrapartida, a proteção excessiva a alguns segmentos da indústria desestimulou a busca de competitividade.

O recuo do setor industrial, acentuado nos últimos dez anos, foi acompanhado da eliminação de 834 mil empregos, segundo números oficiais atualizados até outubro. O fechamento de postos industriais é especialmente nocivo, porque o setor é a fonte principal dos chamados empregos decentes, com carteira assinada e benefícios complementares, como serviços de saúde. A desindustrialização do País envolve relevantes custos sociais.

Alguns segmentos industriais, como o aeronáutico, cresceram e ganharam peso no mercado internacional enquanto a maior parte do setor retrocedia. No mesmo período, o agronegócio continuou modernizando-se, ganhando poder de competição e ampliando sua presença no mercado global. Qualquer política de reindustrialização do País poderá ser beneficiada, quase certamente, por um exame das características dessas atividades bem-sucedidas na última década – e, de fato, em firme avanço pelo menos desde os anos 1980.

Essa política dependerá, no entanto, de um reconhecimento do problema e, depois, da elaboração de planos de revitalização e de modernização da indústria, com definição de metas, prazos e meios de ação. Seria preciso articular esses planos com roteiros de correção das contas públicas e de liberação de recursos fiscais para o desenvolvimento. Será surpresa, no entanto, se os problemas estruturais da indústria forem pelo menos percebidos e incluídos na pauta federal, neste fim de mandato do presidente Jair Bolsonaro. ●

Trabalho **Efeito negativo**

‘Tecnologia medíocre’ aumenta a desigualdade e elimina empregos

Para o economista Daron Acemoglu, do MIT, investimento em máquinas e softwares não trouxe ganhos para toda a sociedade

STEVE LOHR
THE NEW YORK TIMES

DANNY MOLOSHOK/ REUTERS-13/5/2019

Tecnologias como o autoatendimento não melhoraram produtividade da economia, diz Acemoglu

Daron Acemoglu, economista do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), defende uma ideia que ele descreve como "automação excessiva". A ideia é a de que o investimento em máquinas e softwares não trouxe ganhos para toda a sociedade. Pelo contrário, aprofundou desigualdades.

Metade ou mais da crescente diferença salarial entre os trabalhadores americanos nos últimos 40 anos pode ser atribuída à automação de tarefas realizadas anteriormente por trabalhadores humanos, sobretudo homens sem diploma universitário.

Acemoglu diz que, na teoria econômica, a tecnologia é quase um ingrediente mágico que faz o tamanho do bolo da renda crescer e torna as nações mais ricas. Porém, ao aprofundar suas pesquisas, começou a reconsiderar sua opinião.

Ele não é inimigo da tecnologia. Suas inovações, afirma, são necessárias para lidar com os maiores desafios da sociedade, como mudanças climáticas. Mas, em um trabalho publicado em parceria com o economista Pascual Restrepo, da Universidade de Boston, a conclusão foi a de que houve redução da parcela do PIB.

Acemoglu e Restrepo publicaram artigos a respeito do impacto dos robôs e da adoção de "tecnologias medíocres" (so-so technologies, em inglês), que substituem os trabalhadores mas não geram grandes ganhos de produtividade. Como exemplos dessas tecnologias, ele cita os caixas de autoatendimento em supermercados e o serviço ao cliente automatizado por telefone.

Sem benefícios
Para economista, desenvolvimento da tecnologia precisa ir numa direção mais 'amigável'

Acemoglu não está sozinho. Paul Romer, ganhador do Nobel de Economia por seu trabalho em inovação tecnológica e crescimento econômico, expressou preocupação com o poder de mercado desenfreado e a influência das grandes empresas de tecnologia.

ERA DE OURO. Economistas apontam os anos do pós-guerra, de 1950 a 1980, como uma era de ouro, quando a tecnologia avançou e os trabalhadores receberam salários maiores.

Mas, depois disso, muitos trabalhadores começaram a ficar para trás. Houve um avanço contínuo das tecnologias de automação – robôs e máquinas computadorizadas nas fábricas e softwares especializados nos escritórios. Para se manter atualizados, os trabalhadores precisavam de novas habilidades.

No entanto, a tecnologia evoluiu enquanto o crescimento da educação superior desacelerou e as empresas começaram a gastar menos com o treinamento de seus trabalhadores. "Quando tecnologia, educação e treinamento caminham juntos, você alcança prosperidade compartilhada", disse Lawrence Katz, economista de Harvard. "Do contrário, isso não acontece."

O aumento do comércio internacional incentivou empresas a adotar estratégias de automação. Preocupadas com a concorrência de baixo custo do Japão e, depois, da China, investiram em máquinas para substituir trabalhadores.

A próxima onda tecnológica é a inteligência artificial. E tanto Acemoglu como outros dizem que ela pode ser usada principalmente para auxiliar os trabalhadores, tornando-os mais produtivos, ou para tomar o lugar deles.

Por outro lado, tecnologias importantes criam novos empregos em elevam salários. Leis de oferta e demanda produziram tecnologias que ajudam as pessoas a fazerem seu trabalho em vez de substituí-las. Na computação, os exemplos incluem bancos de dados, planilhas, mecanismos de pesquisa e assistentes digitais.

Acemoglu crê que o desenvolvimento da tecnologia deve ser orientado em uma direção mais "amigável". "Precisamos direcionar a tecnologia para que ela funcione para as pessoas, e não contra elas", disse.

● TRADUÇÃO DE ROMINA CÁCIA

Tratamento tributário para trabalho humano precisa de diferencial

O economista Daron Acemoglu afirma que tecnologia sem interferências do governo e de livre mercado é uma receita para aumentar a desigualdade, com todos os seus consequentes problemas sociais. Uma importante providência política, ele recomenda, é o tratamento tributário justo para o trabalho humano. Hoje, a alíquota de imposto sobre ele nos EUA é de 25%. Já para equipamentos e softwares é perto de zero. ● NYT

Indicadores FBCF

Crescimento do investimento é pontual, mostra estudo

DANIELA AMORIM
RIO

A taxa de investimentos na economia brasileira alcançou, no terceiro trimestre do ano passado, o patamar de 19% do PIB. É o maior nível desde o 2.º trimestre de 2015, quando também estava em 19%. É uma alta considerável em relação aos 15,7% do 3.º trimestre de 2020. Mas, segundo um estudo de pesquisadores do Ibre/FGV, esses números foram impulsionados por fatores pontuais, e não indicam robustez da atividade econômica.

Pelo estudo, parte relevante dessa melhora veio da alta maior nos preços dos bens de capital em relação aos preços da economia como um todo. No 3.º trimestre do ano passado, enquanto a inflação geral acumulava aumento de 9,9% em um ano, os investimentos medidos pela Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF, medida dos investimentos no PIB) tinham encarecido 15,3%.

Outros dois fenômenos ocasionais também estariam por trás desse crescimento. O primeiro é a internalização abrupta das plataformas de petróleo, por conta de uma operação apenas contábil: a mudança no Repetro, que permitiu a empresas transferirem o título de propriedade desses equipamentos de subsidiárias no exterior para a sede brasileira.

O segundo é o forte crescimento dos investimentos em tratores e outras máquinas agrícolas, e em caminhões e ônibus, ambos muito influenciados pelos preços internacionais de commodities.

"Não significa que os investimentos estão bombando", diz Claudio Considera, coordenador do Núcleo de Contas Nacionais do Ibre/FGV. "Os investimentos estão mais recuperando perdas recentes, ajudados por uma base de comparação muito baixa." ●

Índice vinha em trajetória de queda desde 2014

RIO

A taxa de investimentos no Brasil vinha em trajetória declinante desde 2014, na esteira da recessão e da elevada ociosidade da economia. Esse indicador é calculado através da razão entre a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) e o PIB, a preços correntes, não em volume, ou seja, sem descontar a inflação do período.

"O preço do investimento que fica no numerador aumentou mais que o preço do PIB que fica no denominador. Então por uma influência do preço dos investimentos aumentando mais que o preço dos outros produtos, por causa dessa influência, a taxa de investimentos sofreu um repique pra cima", explicou Ricardo Barboza, pesquisador do Ibre/FGV, que assinou o estudo sobre o tema ao lado de Claudio Considera e Isabela Kelly. "Sobre esse aspecto, a gente não tem muito o que comemorar, porque é como se comemorasse uma mudança de preços relativos. Não tem muita consequência para a economia de um aumento de uma taxa de investimento governado por esse fator."

Declínio
Investimentos em bens de capital continuam abaixo do patamar registrado em 2013

No terceiro trimestre de 2020, os preços do PIB subiam 4,7%, enquanto os da FBCF aumentavam 6,2%. A trajetória se manteve semelhante nos trimestres seguintes: alta de 5,1% nos preços do PIB contra 8,8% na FBCF no 4º trimestre de 2020; 6,5% para o PIB e 11,4% para a FBCF no 1º trimestre de 2021; e 7,8% para o PIB e 13,2% no 2º trimestre de 2021; até alcançar os 9,9% para o PIB e 15,3% para a FBCF no 3º trimestre de 2021.

MÁQUINAS. Já em relação às máquinas e equipamentos, os segmentos mais exportadores foram os que mais aumentaram compras no ano passado, disse Paulo Castelo Branco, presidente executivo da Associação Brasileira dos Importadores de Máquinas e Equipamentos Industriais (Abimei).

Segundo ele, houve recuperação na importação de bens de capital em 2021, embora os investimentos ainda estejam abaixo do patamar de 2013, que ele define como "o ano da saudade de todo mundo". De 2014 pra frente nós só tivemos tombos, por vários motivos", disse Castelo Branco. ● D.A.

TIAGO QUEIROZ / ESTADÃO

Com cinco animais para alimentar, o casal Manoela Meinke e Lucas Barreto comenta que começou a diminuir a compra de produtos não essenciais, como brinquedos

Custo de vida Aperto no bolso

Inflação é maior para 'pais' de pets, que adaptam compras

Preço da comida para os animais de estimação subiu 23,70% em 2021, quase o triplo da alimentação no domicílio, segundo o IBGE

WESLEY GONSALVES
MÁRCIA DE CHIARA

No ano passado, a inflação dos pets, os animais de estimação, superou a dos humanos. Os preços dos alimentos para animais domésticos subiram, em média, 23,7%, quase o triplo da alta registrada pela comida consumida no domicílio (8,24%) pelos brasileiros em igual período, de acordo com pesquisa que o IBGE faz para calcular o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), a inflação oficial do País.

No caso dos serviços, o movimento se repetiu. Tratamentos de animais em clínicas foram majorados em 6,08%, ultrapassando o reajuste dos serviços médicos e dentários, de 4,11%. Para serviços de higiene, banho e tosa, a alta atingiu 7,74% em 2021, ante 5,85% de cabeleireiros e barbeiros.

Não existe um índice que apure especificamente a inflação dos pets. Mas dados da fintech de inteligência artificial e organização financeira Olívia mostram que, em 2021, o gasto médio mensal com produtos e serviços para pets foi de R$ 208,28, com alta de 21,44% em relação ao registrado pelos usuários da plataforma no ano anterior.

Em 2021, o IPCA deu um salto e fechou em 10,06%, a maior variação em seis anos. "Em anos anteriores, tivemos esses preços de itens voltados para pets subindo menos do que a inflação geral do País", diz o economista-chefe da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, Fábio Bentes. Ele destaca que o preço da comida para pets subiu acima da alimentação doméstica. Esse descolamento é explicado pelos aumentos de custos das matérias-primas e maiores gastos por causa da desvalorização cambial, já que as commodities são cotadas em dólar.

Fatores
Aumentos de custos das matérias-primas, variação do câmbio e do frete explicam alta de preços

Para o presidente da Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação, José Edson Galvão de França, a inflação no setor teria superado os 50%. Diante da pressão do preço das matérias-primas, a fabricante de ração para cães e gatos Special Dog Company, por exemplo, reajustou em 28% os preços, depois de ver custos subirem 44%, diz o diretor, Marcos Tavares.

CONSUMIDOR. As lojas sentiram o impacto desse efeito dominó. "Tivemos uma inflação em 2021, em média, de 18% dos produtos que vendemos, puxada pelo petfood", diz Sergio Zimerman, CEO da Petz, rede voltada a animais domésticos.

O executivo conta que a maioria dos clientes não trocou a marca de ração por causa da alta de preços. "Quem trata o pet como membro da família a última coisa que fará será deixar de dar o melhor para ele." Esse comportamento foi observado tanto nas lojas da rede localizadas em bairros nobres quanto na periferia. O que houve, segundo Zimerman, foi que o consumidor procurou compensar os aumentos de preços da comida reduzindo as compras de outros itens não essenciais, como petiscos, roupas, brinquedos, por exemplo.

ESCOLHAS. Essa foi a estratégia dos "pais" de pet Manoela Meinke e Lucas Barreto. Para garantir os cuidados básicos dos cinco animais de estimação – os cachorros Amora, Snow e Tequila, o gato Ozzy e a porquinha-da-índia Sushi –, eles gastam em média R$ 2 mil por mês com a alimentação, remédios, areia higiênica e substrato. Com a alta nos preços, o casal diz que comprar brinquedos, por exemplo, ficou mais difícil. "Compramos esses que duram mais, porque está tudo muito caro, não dá para sair dando mimo assim a todo momento", conta Manoela.

Outra saída foi realizar as compras em maior escala na internet e estocar. "Deixamos as grandes redes e começamos a buscar esses produtos em vendedores particulares que anunciam no Mercado Livre. Um exemplo é a areia usada pelo gato, que chega a ser até 30% mais barato online", diz. ●

CUSTO DE VIDA

Preços de produtos para pets subiram mais do que os dos itens para humanos no ano passado

Pets x humanos

VARIAÇÃO EM 2021 PELO ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO (IPCA), EM PORCENTAGEM

TALITA NASCIMENTO, ALTAMIRO SILVA JUNIOR E MATHEUS PIOVESANA/ GABRIEL BALDOCCHI (edição)
TWITTER: @COLUNADOBROAD
COLUNABROADCAST@ESTADAO.COM

Coluna do Broadcast

Negócio de distribuição do Pátria, Delly's compra gaúcha Fröhlich

A companhia de distribuição de alimentos Delly's deu mais um passo estratégico em direção ao Sul do País ao fechar a compra da Fröhlich. O grupo gaúcho é dono das marcas Fritz & Frida e vende produtos que vão além de alimentos, com um faturamento anual de R$ 350 milhões. Controlada pelo Pátria, a Delly's tem mantido um ritmo de crescimento de 10% ao ano. Em 2021, alcançou um faturamento de R$ 3 bilhões e 120 mil clientes pelo Brasil, com foco de atuação em pequenas e médias empresas. A nova compra ajudará a companhia a aumentar o sortimento de marcas próprias, o que é visto como uma vantagem no setor. O negócio foi feito com recursos próprios, sem emissão de dívida, segundo o CEO da Delly's, Maurício Câmara. O valor da transação não foi divulgado.

Companhia foca pequenos clientes

Cerca de 70% do faturamento da Delly's vem de clientes como bares, restaurantes, lanchonetes e hotéis, que sofreram com as medidas restritivas devido à pandemia. Para manter o nível de crescimento, uma das estratégias da empresa foi justamente avançar em aquisições e, assim, ganhar mercado.

Grupo já adquiriu 15 empresas

A Delly's acumula um histórico de 15 aquisições, sendo três no Estado de Minas Gerais, onde tem presença relevante. No ano passado, comprou a também gaúcha Johann, focada em itens de mercearia e panificação, e que atende mais de 13 mil clientes a partir de dois centros de distribuição.

● **MAIS COMPRAS.** Em 2022, a projeção é que o faturamento da Delly's alcance R$5 bilhões. Para isso, o crescimento orgânico é importante, mas aquisições ainda devem fazer parte da agenda. Sobre uma possível oferta pública inicial de ações (IPO, na sigla em inglês), Câmara não comenta. Limita-se a dizer que o foco é a expansão.

● **SALDÃO.** A brasileira CI&T fechou a primeira compra após a abertura de capital nos EUA, em novembro. A empresa de tecnologia desembolsou 49 milhões de libras (cerca de R$ 370 milhões) por 100% da Somo Global, uma das principais agências independentes de produtos digitais do Reino Unido.

PASSO ACELERADO

DANIEL TEIXEIRA/ESTADAO-30/7/2020

Itaú comprou a Ideal de olho na tecnologia de negociação em alta frequência e produtos da corretora para o investidor institucional

● **JOGADA DE "MONSTRO".** Em menos de 10 dias neste início de 2022, a gestora carioca Ponta Sul, de Flávio Calp Gondim, apelidado no mercado financeiro de "Monstro do Leblon" – por não ter medo de assumir riscos – vendeu R$ 1,5 bilhão em ações do Banco Inter. Foram ao menos 60 milhões de papéis do banco mineiro vendidos em dois leilões na B3, com o objetivo de fazer caixa e estancar as perdas da carteira.

● **ALAVANCADO.** Após os leilões, a fatia da Ponta Sul no Inter caiu de 12% para menos de 5%. No melhor momento, o "Monstro" chegou a ter 20% do banco. O problema é que seu fundo opera alavancado, pegando dinheiro para fazer operações na bolsa. Com a queda das ações, a conta chegou.

● **TOMBO.** A ação do Inter chegou a superar R$ 80 em meados de 2021, mas na sexta-feira caiu a R$ 19. Por isso, a carteira precisa desfazer essas posições e reduzir a alavancagem.

● **SURPRESA.** Quando começou a conversar com a Ideal sobre uma possível compra da corretora, em março de 2021, o Itaú queria a tecnologia de negociação em alta frequência na Bolsa e os produtos para investidores institucionais. Mas encontrou um atrativo extra: o serviço de corretora *white label*, um terreno inédito para o Itaú.

● **EFICIÊNCIA.** A própria Ideal percebeu o potencial do produto aos poucos. Submetida ao teste de estresse que a covid-19 levou aos mercados em 2020, notou que parte da capacidade de sua plataforma não estava sendo usada pelos clientes, e que poderia gerar receitas de outro modo.

SOBE

"Este ano é pra valer, vou fazer exercícios"

FELIPE RAU/ESTADAO-14/9/2021

Cuidar da saúde é prioridade para 91% dos brasileiros neste ano, conforme pesquisa da WW – antiga Vigilantes do Peso – em parceria com o Instituto Kantar. O porcentual supera a média de 78% da população dos 15 países abordados na pesquisa, que ouviu 14.506 pessoas. Para 40% dos brasileiros, no rol de promessas para 2022 está também perder peso.

DESCE

Ano de "Pibinho" na construção civil

FELIPE RAU/ESTADAO-30/12/2020

A costumeira injeção de ânimo que o setor de construção recebe em anos eleitorais vai se abster em 2022. Com preços nas alturas e juros a reboque, entidades do setor e a FGV projetam uma expansão de meros 2% do PIB do setor neste ano, após robustos 8% em 2021, quando a atividade gerou mais que o dobro das 110 mil vagas esperadas para este ano.

ALTO ESCALÃO

Luana Pavani ***E-mail:*** *luana.pavani@estadao.com*

PETRONAS LUBRIFICANTES. Com a promoção de Luiz Sabatino a CEO Américas para a divisão Industrial, o posto de CEO Brasil fica com Rogério Lüdorf.

VESTAS. Leonardo Euler, ex-presidente da Anatel, entra como head de Public Affairs para América Latina.

MICROSOFT. Priscyla Laham muda de área, agora como VP de parceiros e canais para a América Latina.

SUZANO. Marcos Assumpção (ex-Itaú BBA) ingressa como diretor de finanças corporativas no lugar de Julio Ramundo, agora diretor de negócios de carbono e Corporate Venture.

TIM. Paulo Esperandio assume como CMO no lugar de João Striker, agora na Bemobi como VP Brasil e América Latina.

LOGAN. Silmara Reis Salles foi alçada a general manager, ela que comandava vendas.

2TM/MERCADO BITCOIN. Três novidades: Daniela Cabral (ex-Avanade) no RH; Julien Dutra (ex-Serasa Experian) como diretor de Relações Governamentais; e Mynul Hoda (ex-IBM) como CTO global.

MONKEY EXCHANGE. Trouxe Sheyla Lodi, ex-BofA Merrill Lynch, para head de relacionamento institucional.

OLX. Vinda da IBM, Christiane Berlinck é a nova líder de RH (CHRO).

PICPAY. Contratou Phil Calçado (ex-SoundCloud e WeWork) como CTO global.

SCHOOL GUARDIAN. O aplicativo voltado para escolas nomeou Marianne Vital Co-CEO. Ela tem 23 anos.

ACERVO PESSOAL

Coca-Cola contrata D&I Brasil

Leila Luz (ex-Santander e BRF) começa como gerente de Diversidade e Inclusão para o Brasil

SANEAGO. Torna-se presidente do conselho de administração Francisco Sérvulo Freire Nogueira.

RTE RODONAVES. André Silva será head de marketing digital.

RECKITT HYGIENE. Wilson Negrão retorna ao País como VP de vendas Brasil e de excelência em vendas América Latina.

DATARAIN. Luiz Fernando Maluf (ex-Capgemini, Cisco) entra para liderar o segmento de serviços financeiros. ●

● Estadão Mobilidade ● Insights

Mauro Correia

‘A Caoa Chery vai crescer 50% em 2022’

Marca ficou em 10.º lugar em vendas no País em 2021 e estuda plano de expansão internacional

CAOA

Segundo Correia, o México é um dos países que interessam à Caoa

A voz de quem decide o futuro das grandes empresas do segmento

O Estadão Mobilidade Insights trará, até 31 de janeiro, entrevistas com executivas e executivos que decidem os rumos de grandes empresas no Brasil. A reportagem ouviu representantes de fabricantes de ônibus e caminhões, como Scania e Volkswagen Caminhões e Ônibus, de automóveis e comerciais leves, caso do Grupo Caoa e da GM, e de tratores para o setor de agronegócio, a exemplo da New Holland Agriculture. O Grupo Vamos, dono de concessionárias e que atua na locação de caminhões e máquinas da linha amarela, também participa. Eles contaram como venceram as dificuldades em 2021 e sobre perspectivas para o setor e a economia em 2022. Mauro Correia, o entrevistado de hoje, é CEO do Grupo Caoa, fundado pelo paraibano Carlos Alberto de Oliveira Andrade. Trata-se da maior empresa do setor com capital 100% nacional. ●

ENTREVISTA

CEO da Caoa, Grupo que fabrica carros da Chery e da Hyundai, é importador Subaru e tem vários negócios no setor de veículos

TIÃO OLIVEIRA

Mauro Correia é versátil. Quando trabalhou na Ford, ajudou a criar o projeto Amazon, que incluía a fábrica de Camaçari (BA) e o EcoSport. Depois, passou por Volkswagen, Nokia, Semp Toshiba, Metalfrio e a fabricante de moda íntima Scalina. Ingressou na Caoa em 2014 e há cinco anos é CEO da empresa que controla as operações da Chery no País. O grupo brasileiro tem fábricas em Jacareí (SP) e Anápolis (GO), faz veículos da marca chinesa e da Hyundai, da qual também é importador oficial, assim como da japonesa Subaru. No dia 30 de dezembro, o executivo, que está fazendo um MBA em agronegócio, recebeu o **Estadão** na sede da Caoa, em São Paulo.

Como foi o desempenho da Caoa em 2021?

Foi muito bom. A marca Caoa Chery cresceu 100% em vendas e o market share vai fechar em 2%. Sofremos pouco com a falta de componentes. Também crescemos em vendas nas lojas. De janeiro a novembro, foram 95 mil carros. Fizemos do limão uma limonada. No início da pandemia, em 2020, fechamos fábricas e lojas por decreto. Tivemos de aprender a viver nessa nova realidade. Conseguimos ficar em home office sem percalços. Estávamos muito bem preparados para isso. Evidentemente, o negócio foi afetado. Mas 2021 foi bem melhor que 2020.

Há alguma decisão que o sr. mudaria?

Tomamos decisões corretas em 2020 e 2021, como proteger o caixa e os empregos. Tínhamos de manter a máquina rodando e responsabilidades com nossos funcionários. Em 2020, decidimos manter os investimentos e o lançamento de novos produtos. Em meio ao pico da pandemia, lançamos o (sedã) Arrizo 6 Pro e (SUV de sete lugares) Tiggo 8, que foi um sucesso. Em 2021, lançamos o Tiggo 3X Pro e o Tiggo 7 Pro (SUVs). O grupo se uniu mais. Para tomar decisões corretas, é preciso ouvir todo o grupo. Vamos errar? Muito! Vamos continuar errando? Normal, somos seres humanos. Mas devemos aprender com nossos erros.

Então o investimento de R$ 1,5 bilhão anunciado no fim de 2020 está mantido?

Sim. Lançamos novos carros, mexemos nas fábricas, abrimos lojas e estamos investindo fortemente em publicidade. Vamos lançar mais carros em 2022 já no primeiro trimestre e teremos novidades em eletrificação. Infelizmente, sofremos uma grande perda em 2021, que foi a morte do doutor Carlos Alberto, fundador do grupo. Ele havia profissionalizado a empresa, mas a pessoa dele era um ícone para todos nós. Em outras empresas em que trabalhei, quando eu dizia que iríamos contratar, era comum ouvir “Mais gente para quê?” O dr. Carlos dizia: “Que maravilha! Estamos gerando riqueza, empregos.” Parte desse investimento criou mais mil empregos em Anápolis e Jacareí (SP). Estamos gerando riqueza para o País e crescendo como marca nacional, que também era um sonho do dr. Carlos. A Caoa Chery já está entre as dez maiores do País. É um motivo de orgulho para todos os funcionários, para a família do dr. Carlos e para todos nós, brasileiros.

> *“Quando eu falava ao dr. Carlos que tinha de contratar, ele dizia: ‘Que maravilha. Estamos gerando riqueza e empregos.’”*

> *“Não podemos ser apenas produtores e vendedores. Temos de ser detentores do conhecimento sobre as tecnologias.”*

O que o governo tem de fazer para fomentar o setor?

A polarização tem de acabar. Não critico nenhum governo. As empresas têm de trabalhar e se adequar, independente do tipo de governo. Outro ponto importante é a diminuição da interferência. Não faz sentido o governo dizer que o carro tem de ser elétrico, híbrido ou a combustão. Seu papel deveria ser o de legislar sobre as emissões. Cada empresa tem de ser livre para criar a tecnologia que atenda aquele objetivo. O Brasil é rico em conhecimento sobre carros flex. Podemos ter híbridos flex, por exemplo. Há motores a combustão mais eficientes que equivalentes elétricos, se considerarmos toda a cadeia de produção. Também é preciso melhorar o equilíbrio entre exportação e importação, trazer mais dólares e estabilizar a inflação. Outro ponto muito importante é que não podemos ser apenas produtores e vendedores. Temos de ser detentores do conhecimento sobre as tecnologias.

Qual tecnologia deve prevalecer no Brasil?

A eletrificação veio para ficar. A grande questão é como é gerada a energia que vai ser usada nesses veículos. O Brasil tem as mais variadas e limpas formas de geração de eletricidade do mundo. Então, porque estamos queimando combustível se temos fontes eólicas e fotovoltaicas? Concordo com o Botelho (*Besaliel Botelho, que acaba de deixar a presidência da Bosch*) quando ele diz que é preciso descarbonizar, e não, necessariamente, eletrificar. O Márcio Afonso (*ex-CEO da fábrica da Caoa Chery em Jacareí e novo vice-presidente do grupo*) vem desenvolvendo pesquisas com as universidades estadual e federal de Goiás em biocombustíveis. Estamos indo muito bem e já temos algumas patentes. O Brasil desenvolveu a tecnologia flex. O Pablo (*Pablo Di Si, chairman executivo da VW América Latina*) não é um dinossauro (*como chegou a ser chamado por defender a tecnologia flexível*). Ele está no caminho certo e eu o admiro por isso. Não controlamos a natureza, mas dá para ajustar a plantação de cana. O agronegócio no Brasil é muito produtivo e eficiente.

A Caoa pretende avançar para outros mercados?

Sim, e já fizemos uma experiência. Exportamos para o Paraguai e estávamos estudando o Uruguai, mas primeiro precisamos consolidar o mercado brasileiro. Somos uma empresa familiar, de capital fechado. Eu brinco que nosso *headquarters* (sede) fica na Suécia, que é o nome da rua onde mora a família do doutor Carlos. Não precisamos bater na porta de nenhum outro país para pedir dinheiro. Mas temos de fazer as coisas com os pés no chão. A Caoa Chery cresceu 100% em 2021 e em 2022 deve crescer 50%. Quando compramos 50% da fábrica da Chery, em Jacareí, e criamos a Caoa Cherry (em 2017), as vendas eram de 3 mil carros. No primeiro ano, saltaram para 10 mil. O único período em que não crescemos foi de 2020 para 2021. Depois de consolidar o Brasil, vamos começar a buscar mercados vizinhos e outros países com os quais o Brasil tem acordos bilaterais, como o México. ●

Internet Redes sociais

Alice virou meme, mas uso de imagem não é brincadeira

Após campanha publicitária, foto da criança ganhou novos significados nas redes e levantou questões sobre exposição indevida

FELIPE RAU/ESTADÃO

Alice estrelou uma campanha publicitária, mas logo sua imagem passou a ser atrelada a uma variedade de mensagens nas redes sociais

BRUNA ARIMATHEA

Desde que viralizou na internet, Alice Secco, de apenas dois anos, virou uma celebridade. Nos vídeos publicados pela mãe, Morgana, Alice aparece falando palavras difíceis com uma pronúncia muitas vezes impecável. Com o sucesso no YouTube, veio um contrato publicitário com o Itaú, o que deixou Alice ainda mais conhecida. Ela estrelou uma campanha de fim de ano do banco, em que aparece com a atriz Fernanda Montenegro.

Na sequência, aconteceu o óbvio em se tratando de internet – as imagens do comercial passaram a ilustrar montagens, com um grande escopo de tipo de mensagens. Assim, um debate retornou: a imagem de uma criança pode ser usada na fabricação de memes?

A resposta não é simples, especialmente após os memes terem surgido como paródia de uma propaganda de banco. A primeira pista do problema está nas palavras da mãe de Alice. Morgana expressou preocupação, no Instagram, com o fato de a pequena ter se tornado alvo de brincadeiras e piadas – muitas vezes de cunho político e religioso.

PROTEÇÃO. Segundo especialistas, a situação pode ser tratada tanto sob o ângulo do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) quanto da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). Segundo o ECA, menores de 18 anos só podem ter suas imagens utilizadas com autorização dos pais ou dos responsáveis legais. A condição está prevista no artigo 17.

Ainda assim, a lei não versa totalmente sobre alguns casos digitais, como é o caso das crianças que se tornam figuras midiáticas. Nesse caso, Marina Meira, coordenadora-geral de Projetos da Associação Data Privacy Brasil de Pesquisa, acredita que se deve seguir o princípio da "responsabilidade compartilhada": pais e sociedade entram em acordo sobre o que deve ou não ser associado à imagem da criança.

Do ponto de vista da LGPD, estamos diante de um dado bastante sensível: a foto de uma criança. "A LGPD reforça a proteção à imagem de crianças e adolescentes, que são pessoas em fase peculiar de desenvolvimento", explica ela.

Para muitos que estavam compartilhando o material, o fato de sua origem ser de um anúncio de TV, pelo qual a família ganhou dinheiro, retirava proteções e direitos de Alice – mas não é bem assim. Segundo Paulo Rená, professor de Direito no Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), apesar de não ser possível escolher quem vai usar a imagem nas redes, o direito jurídico reserva à família proteger a criança da exposição indevida.

FREIO. Embora conte com camadas de proteção, frear a internet não é tarefa fácil. "Não é porque a imagem caiu na rede que ela perde os direitos que estão à mesma atrelados. Mas é importante perceber que o direito à imagem não é um direito absoluto. Ele convive com outros direitos, como a liberdade de expressão", diz Carlos Affonso Souza, professor do Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio de Janeiro (ITS-RIO). Para ele, a questão mais grave é o prejuízo da criança durante o crescimento. Antes, porém, de qualquer disputa judicial, a mãe de Alice pede algo que parece em falta na internet há bastante tempo: bom senso.

"A maioria dos memes são inocentes. Se estiverem em algumas situações, como política, não postem. Se vocês virem posts com esse tipo de conotação peçam para a pessoa excluir, porque é muita gente postando. Eu não consigo pedir para todo mundo excluir", disse Morgana no Instagram. ●

Porta aberta
Embora conte com camadas de proteção na lei, frear a internet não é tarefa fácil

Dinheiro

CHLOE CLEM/ARQUIVO PESSOAL

● Chloe
Chloe Clem ficou famosa em 2013 quando foi flagrada pela mãe com um olhar de reprovação que viralizou na internet. A americana, que ainda vê seu rosto nas redes, ostenta a fama do meme e até lucra com isso, vendendo peças de NFT da cena no carro da mãe.

Privacidade

REPRODUÇÃO/YOUTUBE

● Praia da Balela
O garoto Nissim Ourfali também viu seu rosto estampado em todas as redes sociais após um vídeo de seu Bar Mitzvah se popularizar quando tinha apenas 13 anos, em 2012. Depois da exposição, a família entrou na Justiça para que o Google retirasse o vídeo do ar.

Pesadelo

REPRODUÇÃO/TWITTER

● Já acabou?
Lara tinha 12 anos quando viralizou em uma briga com uma colega de escola, em 2015. A frase "já acabou, Jéssica" rapidamente se tornou meme nas redes sociais. O caso, porém, passou longe de ser engraçado: Lara passou por anos de tratamento para enfrentar a exposição.

Escola

REPRODUÇÃO/TV VANGUARDA

● Adorável
Raquel provocou uma crise de risos e de fofura no vídeo que deu origem ao seu meme. Em uma entrevista, em 2017, a menina contou que estava "se sentindo adorável" por voltar para a escola e viralizou em um post da repórter, que caiu na risada antes mesmo de a matéria ir ao ar.

Forninho

REPRODUÇÃO/YOUTUBE

● Segura!
'Eita, Geovana' e 'segura o forninho' foram expressões fruto do vídeo de uma brincadeira, onde a menina Geovana dançava perto de um micro-ondas. A queda do eletrodoméstico e a tentativa de, literalmente, segurar o forninho, ficaram famosas em 2013.

Startups Gestão de RH

Apps auxiliam gestores na busca por engajamento

Softwares apostam em interação e diagnósticos detalhados para descomplicar comunicação interna

BIANCA ZANATTA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Com impacto real nos resultados, o engajamento se tornou ouro nas empresas. E, para auxiliar os gestores nesse desafio, plataformas de RH têm se mostrado boas aliadas. São softwares que apostam em uma comunicação interna horizontal e ferramentas interativas. Um exemplo é a Dialog – um hub de soluções que humanizam a comunicação interna – utilizado por organizações como Pepsico, Via, Livelo, Klabin e Carrefour.

"As pessoas não querem mais receber informações de forma passiva", diz Gabriel Kessler, diretor da startup que oferece mais de 15 recursos nativos e outros sob demanda. Para a jornalista Thauany Franco, analista de comunicação interna da Central Nacional Unimed, o app da Dialog se tornou peça-chave na jornada dos funcionários. "O formato de rede social é excelente. A gente faz tudo por lá, até bater ponto", diz.

A consultoria multinacional Capco foi outra a adotar uma plataforma, a Glint, que gera relatórios que permitem ao gestor identificar motivadores e desmotivadores da equipe. "A plataforma nos permitiu tirar uma fotografia muito precisa do nível de engajamento e ajustar a nossa comunicação não só internamente, mas também externamente, com candidatos, redes sociais e outros canais", diz o gerente de pessoas Guilherme Françoso, contando que a empresa segue o conceito *Be Yourself At Work* – ou "Seja Você Mesmo no Trabalho".

WERTHER SANTANA/ESTADÃO-6/1/2022

App é peça-chave na gestão da Unimed, diz Thauany Franco

Outra startup que vai nessa direção é a TeamHub, criada pela mineira Tatiana Santarelli e acelerada na segunda edição do programa Grow, da BlackRocks Startups. O app faz um diagnóstico cultural da organização. "Quando as pessoas veem a cultura em gráficos, em números, facilita o entendimento e vira um grande gancho para o engajamento. Às vezes as pessoas não se engajam nas estratégias porque elas não entendem."

Segundo Santarelli, o software gera um gráfico que compara a cultura esperada à instalada. "A pessoa toma consciência do papel dela e de que ela faz parte desse processo, da construção e fortalecimento de determinada cultura", diz.

DIVERSIDADE. Tarso Oliveira, cofundador da Troca, conta que a startup começou a trabalhar com a inclusão nas empresas em 2019. Em meados de 2020 foi lançada a plataforma Seja Troca, um sistema de gestão, engajamento e diversidade com uma série de serviços que passam por sensibilização, educação, treinamento, banco de pessoas e análise de dados. O app oferece conteúdos focados em diversidade segmentados por área, cargo e nível hierárquico e faz a análise de dados, em que a estratégia efetiva é montada a partir das dores identificadas. "A gente ensina primeiro a criar um ambiente propício para a inclusão", diz. "As empresas acessam o software e conseguem fazer toda a gestão da diversidade e ajudar no processo de torná-la de fato sustentável." ●

Autenticidade
Empresas acreditam que engajamento cresce se as pessoas conseguem ser elas mesmas no trabalho

EMPREGOS

EMPREGOS

ATENDENTE/DIGITADOR
Sebo do Messias contrata c/prática em livraria. Comparecer com CV. Praça Dr. João Mendes, 140.

AUXILIAR ADM
Para zona sul ☎(11)94551-4123

MOTORISTA
150 Vagas, CLT,escala trabalho 6x1, Zonas Noroeste, categorias CNH - D ou E. Exercer atividade remunerada, curso de transporte coletivo de passageiros. Comparecer na Rua Andresa, 101 - Jaraguá, às 9hs Obs: (trazer documentos pessoais para preenchimento de ficha).

MOTORISTA ATENDE+
30 vagas - Salário R$2.246,40 7:20 - escala 6x1. Categ.D. Curso transp.coletivo e ativ.remun. Conhec.Básicos vias da cidades (Z. Norte), Conhec.aplicativo, (google maps, waze). Comparecer R:Andresa, 101,Jaraguá, às 9hs (trazer doc.pessoais p/ preencher ficha)

EMPREGOS M

MOTORISTA P/GUINCHO
6x1.Salário: R$3.298,90, Categ.E 1 ano exp. Prestar Socorro Mec. Emergência; Realizar a Remoção, bem como Conduzir Veículos Pesados; Trabalhar c/ Plataforma. Preencher doc./ realizar proced. refer. ISO 14001. Comparecer R:Andresa, 101,Jaraguá, às 9hs c/doc.pessoais p/preencher ficha ou e-mail: rhg1@nortebuss.com.br

PARCEIRO COML.
Consórcio e energia solar no País www.consorciocanopus.com.br ou www.canopussp.com.br

VAGAS EXCLUSIVAS PCD
Agente de Proteção da aviação civil - APAC. Currículo: rh@security-sata.com.br. Título do email com cargo e CID (classificação internacional de doença)

VENDEDORES (AS)
Consultoria em investimento de imóveis contrata p/captação de negócios. CV. para investidores@cfi-consultoria.com.br

TÉCNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO
Realizar avaliações ambientais em empresa. Enviar Currículo para mampereira@uol.com.br

Inscrições gratuitas e informações:
Tel. 3003-2433
(O custo é de uma ligação local em qualquer região do País, mesmo que solicite o DDD)

site www.ciee.org.br ou na unidade CIEE mais próxima, informando o código da vaga.

Estágios CIEE Centro de Integração Empresa-Escola

ESTÁGIO SUPERIOR

ADM /ECONOMIA
5.o Sem. ao 9.o Sem. 09:00 12:00 13:00 16:00 CIDADE JARDIM R$ 1.500,00 3636045

ADM /ENSINO MEDIO
1.o Ano ao 2.o Ano 13:30 18:30 AMERICANOPOLIS R$ 675,00 3629272

ADM /ENSINO MEDIO
1.o Ano ao 2.o Ano VARIAVEL AMERICANOPOLIS R$ 675,00 3628604

ADM DE EMPRESAS
1.o Ano ao 3.o Ano VARIAVEL VILA ALEXANDRIA R$ 1,00 p/ Hora 3633909

ADM.GERAL/GESTAO-TEC
1.o Sem. ao 7.o Sem. 07:00 13:00 Pinehiros R$ 800,00 3645824

ADM/CONTABILIDADE
1.o Sem. ao 2.o Sem. 08:00 14:00 JD PAULISTA R$ 800,00 3637363

ADM-ADM PUBL/GESTAO
4.o Sem. ao 7.o Sem. 09:00 12:00 13:00 16:00 CENTRO R$ 1.200,00 3643877

ADM-ADM PUBL/GESTAO
4.o Sem. ao 7.o Sem. 09:00 12:00 13:00 16:00 CENTRO R$ 1.200,00 3644097

ADMINISTRACAO
1.o Ano 08:00 14:00 VILA MARIANA R$ 1.116,00 3650149

ADMINISTRACAO
1.o Ano 12:30 18:30 SE R$ 6,11 p/Hora 3645363

ADMINISTRACAO
1.o Sem. ao 5.o Sem. 08:00 14:00 VILA MARIANA R$ 1.000,00 3649936

ESTÁGIO SUPERIOR

ADMINISTRACAO
1.o Sem. ao 7.o Sem. 14:00 20:00 EXCEL,POWER POINT,WINDOWS,WORD. VILA MARIANA R$ 1.116,00 3628081

ADMINISTRACAO
2.o Sem. ao 6.o Sem. 07:30 12:00 13:00 14:30 SANTO AMARO R$ 1.050,00 3637427

ADMINISTRATIVA/COM.EXT.
3.o Sem. ao 6.o Sem. 09:00 12:00 13:00 16:00 ESPANHOL,INGLES AVANCADO. Alto de Pinheiros R$ 1.700,00 3643225

ADMINISTRATIVA/GESTAO
1.o Ano ao 3.o Ano 09:00 12:00 13:00 16:00 VILA MARIANA R$ 1.100,00 3642376

ADMINISTRATIVA/GESTAO
1.o Sem. ao 10.o Sem. 14:00 20:00 VILA NOVA CONCEICAO R$ 1.500,00 3644393

ADMINISTRATIVA/GESTAO
1.o Sem. ao 4.o Sem. 10:00 16:00 VILA ANDRADE R$ 800,00 3642413

ADMINISTRATIVA/GESTAO
1.o Sem. ao 6.o Sem. VARIAVEL CENTRO R$ 900,00 3636931

ADMINISTRATIVA/GESTAO
1.o Sem. ao 7.o Sem. 14:00 20:00 Sexo Feminino. VILA MARIANA R$ 1.116,00 3646874

ADMINISTRATIVA/GESTAO
3.o Sem. ao 5.o Sem. 10:00 12:00 13:00 17:00 EXCEL,POWER POINT. VILA GERTRUDES R$ 1.986,76 3651320

ADMINISTRATIVA/GESTAO
3.o Sem. ao 7.o Sem. 09:00 13:00 14:00 16:00 AGUA BRANCA R$ 900,00 a R$ 1.000,00 3637311

ADMINISTRATIVA/MODA
3.o Ano 12:00 18:00 Vila Olimpia R$ 1.000,00 3629343

ESTÁGIO SUPERIOR

CALL CENTER/COM.
08:00 14:00 VILA MARIANA R$ 1.116,00 3628082

CALL CENTER/ENSINO M.
1.o Ano ao 2.o Ano 08:00 14:00 RepUblica R$ 650,00 a R$ 800,00 3635679

CALL CENTER/ENSINO M.
1.o Ano ao 2.o Ano 14:00 20:00 RepUblica R$ 650,00 a R$ 800,00 3635687

CIENCIAS CONTABEIS
1.o Ano 11:00 13:00 14:00 18:00 REPUBLICA R$ 1.100,00 3629743

DIREITO
5.o Sem. ao 9.o Sem. 09:00 13:00 VILA MARIANA R$ 800,00 3646662

DIREITO
1.o Sem. ao 2.o Sem. 08:00 12:00 13:00 15:00 Sexo Feminino. REPUBLICA R$ 1.100,00 3629736

ENGENHARIA CIVIL
2.o Ano ao 3.o Ano 11:00 17:00 EXCEL. BELA VISTA R$ 1.320,00 3644584

ENGENHARIA CIVIL
4.o Sem. 08:00 14:00 JARDIM EUROPA R$ 2.434,00 3626296

ENGENHARIA DE PRODUCAO
1.o Sem. ao 7.o Sem. 09:00 11:00 12:00 16:00 VILA MARIANA R$ 1.100,00 3632309

ENSINO FUNDAMENTAL
1.o Ano ao 4.o Ano 08:00 12:00 CAMPO GRANDE R$ 657,75 3651301

ENSINO MEDIO
1.o Ano 08:00 12:00 CERQ CESAR R$ 550,00 3636861

ENSINO MEDIO
1.o Ano 08:00 14:00 GRAJAU R$ 731,59 3627629

ENSINO MEDIO
1.o Ano 09:00 15:00 BELA VISTA R$ 1.001,51 3627197

ESTÁGIO SUPERIOR

ENSINO MEDIO
1.o Ano 09:00 15:00 LIBERDADE R$ 780,00 3626669

ENSINO MEDIO
1.o Ano 14:00 20:00 Consolacao a R$ 1.001,51 3627043

ENSINO MEDIO
1.o Ano ao 2.o Ano 09:00 12:00 13:00 16:00 CANINDE R$ 800,00 3641976

ENSINO MEDIO
1.o Ano ao 3.o Ano 08:00 14:00 Agua Branca R$ 500,00 3634241

ENSINO MEDIO
1.o Ano ao 3.o Ano 08:00 14:00 VL CLEMENTINO R$ 650,00 3634624

ENSINO MEDIO
1.o Ano ao 3.o Ano 12:00 18:00 ACLIMACAO R$ 774,99 3630094

ENSINO MEDIO
1.o Ano ao 4.o Ano 08:30 14:30 BELA VISTA R$ 1.238,00 3627103

ENSINO MEDIO
1.o Ano ao 4.o Ano 09:00 15:00 SANTO AMARO R$ 5,00 p/ Hora 3626829

ENSINO MEDIO
1.o Ano ao 4.o Ano 09:00 15:00 TRIAGEM R$ 875,00 3635962

ENSINO MEDIO
1.o Ano ao 4.o Ano 09:00 15:00 Vila Progredior R$ 1.301,46 3626135

ENSINO MEDIO
1.o Ano ao 4.o Ano 11:00 17:00 HIGIENOPOLIS R$ 5,00 p/ Hora 3635883

ENSINO MEDIO
1.o Ano ao 4.o Ano 14:00 20:00 LIBERDADE R$ 5,00 p/Hora 3635833

ENSINO MEDIO
1.o Sem. ao 3.o Sem. 13:00 15:00 16:00 20:00 EXCEL,POWER POINT,WINDOWS, WORD. STO AMARO R$ 600,00 3625980

ESTÁGIO SUPERIOR

ENSINO MEDIO
3.o Ano 08:00 14:00 JARDINS R$ 774,99 3648943

ENSINO MEDIO
3.o Ano ao 4.o Ano 08:00 12:00 CAPAO REDONDO R$ 574,00 3639062

ENSINO MEDIO
4.o Ano 08:00 12:00 BUTANTA R$ 5,00 p/Hora 3645284

ENSINO MEDIO
1.o Ano ao 2.o Ano VARIAVEL CENTRO R$ 483,25 3645406

ENSINO MEDIO
1.o Ano ao 4.o Ano 12:30 18:30 CERQUEIRA CESAR R$ 5,00 p/ Hora 3630228

ENSINO MEDIO
3.o Ano ao 4.o Ano 08:00 12:00 VILA SONIA R$ 750,00 3639084

FINANCEIRA/GESTAO
1.o Ano 12:15 18:15 Jardim Morumbi R$ 1.200,00 3636119

FISCAL/CONTABILIDADE
4.o Sem. ao 10.o Sem. 12:00 18:00 EXCEL,WORD. CENTRO R$ 800,00 3630381

GASTRON/TURISMO/LAZER
1.o Sem. ao 4.o Sem. 09:00 15:00 Vila Nova Conceica R$ 1.000,00 3628606

GESTAO/ESPORTES
3.o Sem. ao 7.o Sem. 14:00 20:00 ITAIM BIBI R$ 900,00 3636106

MARKETING/MARKETING
2.o Sem. ao 5.o Sem. 10:00 16:00 Indianopolis R$ 10,00 p/ Hora 3633377

MULTIMIDIAS/COM.
1.o Sem. ao 6.o Sem. 12:15 18:15 Vila Clementino R$ 1.000,00 a R$ 1.500,00 3635838

N.A DO ENSINO MEDIO/E.M.
1.o Ano ao 2.o Ano 09:00 15:00 Vila Progredior R$ 650,00 3635541

ESTÁGIO SUPERIOR

N.A DO ENSINO MEDIO/E.M.
o ao 2.o Ano 14:00 19:15 SANTO AMARO R$ 550,00 3635519

N.A DO ENSINO MEDIO/E.M.
1.o Ano ao 2.o Ano SANTO AMARO R$ 1.050,00 3637477

PROG. JOVEM TL- COMÉRCIO
1.o Sem. ao 2.o Sem. 09:00 15:00 CENTRO R$ 700,00 3632026

RECREACAO/EDUCACAO
3.o Sem. ao 7.o Sem. 07:00 11:00 VILA AMERICANA R$ 690,36 3637113

RELACOES INTERNACIONAIS
7.o Sem. 09:00 15:00 VILA YARA R$ 2.686,00 3626302

RH /GESTAO
2.o Sem. ao 7.o Sem. 08:00 14:00 WORD,EXCEL. CERQUEIRA CESAR R$ 1.045,00 3626367

RH /GESTAO
3.o Sem. 09:00 12:00 13:00 16:00 JAGUARE R$ 1.200,00 3626277

TECN EM ELETROELETRONICA
2.o Sem. ao 3.o Sem. 08:00 14:00 PARAISO R$ 500,00 3643880

TECNICO EM ADM
2.o Sem. 09:00 15:00 BRAS R$ 700,00 a R$ 800,00 3637350

TECNOLOGIA EM A.D.S
1.o Ano ao 5.o Ano 13:00 19:00 VILA OLIMPIA R$ 800,00 3649860

Finanças digitais Setor em alta

Fintechs de investimento crescem na pandemia

Número de empresas teve alta de 67% no ano passado ante 2020; volume captado pelas companhias digitais saltou de R$ 8,9 bilhões para R$ 21 bilhões em 12 meses

JORGE C. CARRASCO
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

A pandemia ameaçou frear o desenvolvimento das startups brasileiras. Contudo, no meio da crise, fintechs nacionais encontraram oportunidades inéditas para crescer no novo cenário global.

De acordo com dados do recente relatório "2021 em Números: Ecossistema Brasileiro de Startups", produzido pela Sling Hub, o Brasil conta atualmente com 1.670 fintechs, o que representa um crescimento de 67% no número de empresas do setor em relação a 2020, quando as fintechs nacionais adquiriram um valor de captação de investimentos total de cerca de US$ 1,6 bilhão (cerca de R$ 8,9 bilhões). Em 2021, esse valor aumentou em 143% e alcançou US$ 3,8 bilhões (R$ 21 bilhões).

OMAR FREITAS

Gusmão, da Warren, diz que crescer na pandemia foi 'desafiador'

"O rápido processo de digitalização que se deu nos últimos anos com a pandemia, fundamentalmente no mundo dos investimentos, fez com que as fintechs pudessem oferecer oportunidades novas para um público que não tinha acesso até então a esse tipo de soluções financeiras", disse Diego Perez, presidente da Associação Brasileira de Fintechs e sócio fundador da SMU Investimentos. "As novas plataformas digitais das fintechs que foram surgindo abriram as portas para que todas as pessoas, independentemente da sua renda, pudessem ter a chance de investir."

CRESCIMENTO. Uma das fintechs de investimentos que mais cresceram na pandemia foi a Warren. Fundada em 2017, a corretora de investimentos e gestora viu multiplicar o número de integrantes na sua equipe profissional e o valor do patrimônio gerenciado nos últimos dois anos – que, de acordo com Tito Gusmão, CEO e fundador da Warren, foram anos bastante complexos e de muito aprendizado. Até o começo de 2021, a empresa possuía cerca de R$ 3 bilhões de patrimônio sob gestão e, atualmente, segundo Gusmão, já tem R$ 20 bilhões.

Além disso, 80% da equipe atual da empresa, de 650 funcionários, foi contratada durante a pandemia, o que para o CEO significou um grande passo à frente, mas também um grande desafio.

Desafio
Na Warren, 80% do pessoal teve de ser contratado durante a crise sanitária

"Para a construção de produto e cultura da empresa, esse processo de crescimento na pandemia é muito desafiador, principalmente se a empresa é muito jovem", disse. "Então, a gente sofreu bastante por não estarmos todos próximos, debaixo do mesmo teto, mas vencemos a batalha." ●

OPORTUNIDADES

LEILÕES

FAZENDA, PX. A ITABUNA/BA
392ha, Monte Sião, Zona do Rio Una. Inicial R$ 1.595.487,00 (parcelável) leiloesjudiciaisbahia.com.br ☎0800-707-9339

LEILÃO DE MATERIAIS DIVERSOS - SESI/SENAI
On-line. 139 lotes - Dia 31/01/2022 - 09h00 - Inf.: www.lancetotal.com.br - (11) 3868-2910 - Leiloeiro Oficial: Angélica M. I. Dantas - Jucesp 747

ARTES E ANTIGUIDADES

ANTIGUIDADES - COMPRO E AVALIO
Pago o melhor preço! Esculturas, Quadros, Pratas, Móveis e Objetos de Artes. (11) 96332-7007 Noely

COMPRO SELOS
Cédulas, moedas, coleções adiantadas. Tratar ☎(11)99797-4117

COMUNICADOS

1º COMUNICADO
Tribunal Eclesiástico da Arquidiocese de Belo Horizonte/MG, cita (prazo de 30 dias) ADRIANA PINHEIRO TOMAZ Filha de: José Tomaz de Andrade e Isa Pinheiro Tomaz de Andrade. Pe. Mário Sérgio Bittencourt de Carvalho, Presidente e Juiz do Tribunal, em pleno exercício de seu cargo, na forma do Código de Direito Canônico e Nancy Bansemer (notário), faz saber a todos quantos o presente virem ou dele conhecimento tiverem, que, perante a este Tribunal tramita um pedido de nulidade matrimonial, aforado pelo Sr Luiz Adrian de Moraes Paz. Estando a parte citada em lugar incerto e não sabido, serve o presente para citá-la, para todos os termos do presente pedido de nulidade matrimonial, podendo contestar no prazo de 30 dias a contar da primeira publicação 16/01/2022, caso não o faça,presumir-se-ão como verdadeiros os fatos articulados na peça vestibular dos autos.Assim vai o presente devidamente publicado

COMUNICADOS

COMUNICADO À PRAÇA
O LAR ASSISTENCIAL SÃO BENEDITO - SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE FRANCISCO MORATO com sede a Rua dos Cravos, 230 bairro Belém Capela, Francisco Morato-SP, comunica a todos que a este chegar, que o Sr. Luiz Carlos de Lima Ribeiro Junior, portador do CPF: 272.019.568-50 não faz parte do quadro de colaboradores da Instituição, portanto, não tendo nenhuma autorização para falar ou intermediar qualquer transação comercial em nome da Associação, assinado Diretoria.

CONSTRUÇÃO E SERVIÇOS

GALPÃO ESTRUTURA MET.
60x70, 4.200mts., modulos de 15mts. de vão. estrut. ponte rolante, pé dir. 9 mts. ☎ (11) 98563-4216 natconstrutora@gmail.com

GALPÃO PRÉ MOLD. 52X34
Pé dir. 9 mts. mezanino 600mts. área total 2.400mts. (11) 98563-4216 - natconstrutora@gmail.com

GALPÃO PRÉ MOLDADO
CONSID, 12,5x15 com mezanino c/ área total. ☎ (11)98563-4216 natconstrutora@gmail.com

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

AG CORREIO FRANQ!!! PRÓXIMO AV. PAULISTA
Lucro $ 200.000 Mês/liquido!!!! Vdo.100% ou 50% Pç 5.500 Mi (11)2577-0300/ 98288-4825 www.aroucacenter.com.br

AUTOPEÇAS
Vendo loja autopeças linha leve, tudo ou só estoque. Detalhes email: autopecasavenda@gmail.com *Sigilo Absoluto

CERVEJAS, BEB. E VEST.
Empr. Consolidada. Procuro novo sócio invest. Minimo 500mil.Ót. prod. Licenciados gdes clubes. S/Passivo.Ót.Rent. (11)99669-9372

CONDOMÍNIO FECHADO VENDO EM CARAGUÁ

Com piscina, c/ 7 casas totalmente mobiliadas, 13 vagas. Tratar com prop. ☎(11)99901-3351

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

DOCERIA REG. JARDINS
R$220.000,00 30 anos de funcionam. c/toda cart. de clientes, telefones, equipamentos, receitas e treinamento. ☎(11)98105-9699

ESCOLA ED. INF. ZONA OESTE
VENDO - 26 crianças, regularizada R$200mil ☎ (11)91131-7935

HOSTEL VILA MADALENA
Vdo Alto Padrão(11)98239-8559

IND PRÉ FRABR. CIMENTO
30anos no mercado, fat. R$7,7Mi, c/imóvel (8.000 m²) R$ 8,5Mi, ou s/imóvel $4,5Mi (11)91479 7161

INDÚSTRIA DE ALIMENTOS
Vendo com mais de 30 anos no ramo. Produtos de qualidade e grande aceitação no mercado. Aceito parceria (19)98888-7404

INVESTIMENTO CAPITALISTA & CAPITAL DE GIRO
Amplie seu negócio PF e PJ. Capitalizamos e incorporamos seu projeto.Tr. Marcos. 11.96611 0908

LANCHONETE E RESTAURANTE NO BRÁS
Px Igreja Rei Salomão, montada, instl. compl. $ 350mil à combinar. Permuto apto ou casa na Mooca/Belém. Carmine (11)99905-5142

LOJA DE MÓVEIS PLANEJADOS
Fat. 400mil/mês, tradição 10 anos, c/6 projetistas ☎(19)97404 6155

LOJA DE ROUPAS INFANTIL
Vende-se no centro de Ribeirão Pires. Salão 200m² + mezanino. Tratar ☎(11)94170-2777

LOTÉRICA VENDE-SE
Vila Mariana. Ac. apartamento. (11)95842-2594/5539-2786

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

METALURGICA-PARANÁ
Vendo ou aceito socio 50% 41)99817-8989/ 99817-8886

PADARIA EM BELO HORIZONTE-MG
Z.Oeste, loja 1000m², estac.21 carros,alug. R$17.700, vende 300mil/ mês só no balcão, não vde cigarro e bebida alcoólica, capac. p/dobrar a venda. $1.390.000. Ac. proposta, carro/imóvel (-)valor. Sigilo. Só Whats (31)98606-1156

PIZZARIA PERDIZES
Luc liq 18 mil,Fat 85mil ,Pc 250 mil Delivery, há 35 anos 94758 4026

REPRESENTANTE COML POLO MOVELEIRO
Ofereço-me para atuar na região norte do Paraná (Londrina, Arapongas, Maringá e Umuarama). Há 15 anos c/ outras representadas. ☎(43)99912-5178

RESTAURANTE VENDO
Itaim Bibi, 160 lugares, 20 anos de tradição, tratar ☎(11)99699 9691

SERRA NEGRA VENDO FONTE

Oportunidade! Propriedade Rural + Lavra Aprovada para Água Mineral - Consulte o nosso site: www.fonteaguadaspedras.com.br

PAINÉIS ELÉTRICOS NOVOS MARCA WEG
"CCM inteligente", média tensão c/27 colunas. Consulte-nos ☎(16)3511-9000/ 98154-8279

MÁQUINAS E MOTORES

MÁQUINAS INDUSTRIAIS
4 Injetoras: 3 Romi (300/450 TGR/600 TGR), 1 Sandretto (450); 3 Jogos completos de Molde de Balde 3,6 lts; 1 Jogo completo de Molde de Balde 18 lts; Vários Moldes de Vaso de Plantas e Pratos. ☎(15) 97401-7088 Luciano

PRENSA 500 TON. MESA
1.700x3.500 completa c/ unidade hidráulica ☎ (11) 98563-4216 - natconstrutora@gmail.com

OUTRAS OPORTUNIDADES

DECORAÇÃO COM LIVROS
2 p/ R$5. Livros, CD, DVD e disco, vários(Sebo) Pça João Mendes 140

LOTE: LUSTRES + MAT. ELÉTRICOS
Custo R$ 100.000. Vendo a R$20.000 ☎(11)91326-6825

JAZIGO

CEMIT. MORUMBY JAZIGOS
Ót.pç11-959009575/37591582

JAZIGO CEMIT. MORUMBI
R$22.000,00 Quadra 6 setor 1, próximo ADM, com doctos. Ok. Tratar Geni ☎(11)2296-9783

RELAX / ACOMPANHANTES

TRAVESTI C/ LOCAL VEM
Matar essa vont..11 95483-3875

negocios& oportunidades

Serviço ao leitor de empréstimos e investimentos

Dicas para fazer um bom negócio

✓Antes de solicitar um empréstimo, verificar a idoneidade de quem está oferecendo, solicitando documentos pessoais do fornecedor

✓Documentar a transação através de contrato com firma reconhecida

✓O contrato deve conter a taxa de juros e a forma de devolução do empréstimo

✓Forneça seus dados apenas pessoalmente

✓Faça a transação apenas pessoalmente

✓Evite documentos encaminhados via fax, eles podem ser frios

✓Não adiante nenhum valor

leilão

SÃO PAULO

Vendem-se

APARTAMENTOS

ZONA SUL

1 DORMITÓRIO

MOEMA
R$495.000 Próx.parque, 50úteis, 1ds, 2wcs., gar. 2198.5555 cr8767

2 DORMITÓRIOS

CAMPO BELO
R$320.000 Frente Extra., 85 úteis, 2ds., gar. Vale450mil. 2198.5555

ITAIM
82m², R$ 800.000, 2Dts, Arm, Espaçoso, Liv tacos pg.paul, And. Alto, Gr. Coz+Dep. ☎3083-1700 99621-6622 Cr.19336F Cód. 236050

JD AMÉRICA
2Dts., Arm, Liv p/2 Amb, Apto Claro, And Alto, 78m²a.u., Coz Americana, Gr. R$770.000,00 ☎3083-1700 | 99621-6622 Cr.19336F Cód. 230702

JD AMÉRICA
Imed. R.Oscar Freire x Haddock Lobo, 100mts do C.Paulistano, 2Dts+1St, Liv, Coz Americana, Gr. Demarc, And.Alto R$ 1.250.000, ☎3083-1700 | 99621-6622 Cr. 19336F

MOEMA
R$650.000 Varanda, lavabo, 2dts., gar. Lazer. ☎11 2198.5555

MOEMA
R$695.000 Frente, reformado, 85ú,2ds.,2vgs.2198.5555 cr 8767

MOEMA
R$750.000 Varanda, 90ú,2ds.3° opc. gar, lazer 2198.5555 cr8767

PARAÍSO
R$680.000 S.novo,2ds, 2wc, 75u, varanda, lazer, 1vg. F.2198.5555

VL CLEMENTINO
R$780.000 S.novo,75u, 2ds, varanda, 2wc, lazer, 1vg. 2198.5555

VL MARIANA
R$480.000 S.novo, 65 úteis, varanda, 2ds., gar. Lazer 2198.5555

3 DORMITÓRIOS

BROOKLIN
R$900.000 S.novo,135u, varanda, 3sts., 2vgs, lazer F.2198.5555

ITAIM
160m², Reform, 3Dts, St, Clos, Arm, Liv, Escr, S/Jant,Est,Alm, ccoz+dep, 2Grs Dem, R$ 1.950.000, Maravilhoso ☎3083-1700 | 99621-6622 Cr.19336F Cód. 235660

SUL | VD | 3DOR

JD AMÉRICA
URGENTE, 3Dts, St, 2Grs, Arm, Edif.Suntuoso, And.Alto, F.Norte, Liv+Dep. R$ 1.150.000,00 ☎3083-1700 | 99621-6622 Cr. 19336F-Cod.234086

JD EUROPA
COBERTURA 170m² 3Dts, Arm, Clos, Liv, Terr, S/Jant,Est,Lav, Escr, TV, Rev, S/Alm.,ccoz+dep R$2.500.000, ☎3083-1700/ 99621-6622 Cr.19336F-Cod.236266

MOEMA
R$1.080.000 S.Novo,varanda, 3ds (1suite) 2grs,lazer. ☎2198.5555

MOEMA
R$850.000 Alto,varanda, 100útil 3dts(1ste),2grs.Lazer 2198.5555

MORUMBI
R$720.000 Um por andar, 137m² A.útil, 3 stes c/var, 3 vgs,10° and lazer completo. (11)99953-7918

VL MARIANA
Soleil Vila Mariana, Lindo apartamento,143m2 úteis, 3 suítes, sala 3ambs., varanda gourmet, lavabo, muitos armários, 3vagas. Lazer de clube . Direto com proprietário Tel/Whats 11 99974.3235

VL OLÍMPIA
R$720.000 Urgente,fte,80ú,3ds 2wcs,gar,lazer. 2198.5555 cr8767

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

ACLIMAÇÃO
Cobertura Nova, Alto Padrão, 423m², 4 suítes, 7 vagas livres. A 500m do Parque Aclimação. Vista 360 graus infinita ☎ (11) 98188-9007

JD AMÉRICA
Clube Paulistano, 4 Dts, St, Clos, 2Grs, Claro, Ensol, Liv, S/ Jant, Estar, Lav, S/ Alm, Varanda, 240m²a.u., R$ 3.950.000,☎3083-1700 | 99621-6622 Cr.19336F Cód. 232889

MOEMA
R$1.750.000 Novo c/arms,170ú, varandão c/churr,liv.L 3ambs., 4ds. 3suites, 3grs., lazer. ☎2198.5555

MOEMA
R$2.200.000 Px.parque, 265út. 4 salas, varanda, 4 suites, 4grs. + dep. Lazer. 11 2198.5555 cr8767

MORUMBI
R$1.050.000 Rua José Galante, 265ú, varanda/churr,4sts/arms, ar, piso,4vgs. Lazer c/pisc.cob/qda. tenis. Dir. PP. ☎11 97632.0165

ZONA OESTE

1 DORMITÓRIO

HIGIENÓPOLIS
R$460.000 1 dorm, sala, wc, coz. garagem, 38m², ótimo estado. Em frente ao Mackenzie e ao lado do metrô. ☎99911-6400 Cr 82793

2 DORMITÓRIOS

HIGIENÓPOLIS
R$780.000 2 dorms., reformado, vaga p/ 2 carros, ótimo living, wc social, ampla cozinha, dep. de empreg. 80m², próx. ao Shopping ☎ 99911-6400 creci 82793

OESTE | VD | 2DOR

PERDIZES
R$595.000 2 dorms, 1 suite, 70m. au. 1 vaga, play ground, salão festas, quadra 99992-4877 cr 63014

3 DORMITÓRIOS

HIGIENÓPOLIS
R$1.100.000 3 Dormitórios, garagem, amplo living p/ 3 ambientes, suite, cozinha c/ armários, dep. de empregada, 160m² úteis, bom estado, 2 quadras Shopping Higienópolis 98341-7995 cr 82927

HIGIENÓPOLIS
R$2.200.000 3 suites com terraço, 3 vagas de garagem, amplo living com terraço, lavabo, sala de jantar, sala de almoço, armários, cozinha, área de serviço, dep. de empregada, um por andar, 193m² úteis, piscina, academia, etc, em frente ao SHOPPING HIGIENÓPOLIS ☎ 98341-7995 creci 82927

ZONA NORTE

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

SANTANA
R$2.500.000 Cobertura,nova,4ds 3sts, 300ú, arms., varandão pisc., churr, 3vgs Dir. PP. F:97632.0165

ZONA LESTE

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

TATUAPÉ
R$1.800.000 Cond.Central Park Prime, 176 a.u., varandão/ churr., 4ds.3sts,3grs.Dir.pp 97632.0165

CENTRO

1 DORMITÓRIO

REPÚBLICA
Ótimo investimento!!! 2 Studios reformados com varanda, Av São João 1072 R$270.000,00 os dois ☎ 3666-9387 / 93801-3136

REPÚBLICA
1 dormitório, reformado, 50m. c/ varanda, R$180.000,00 Particular ☎ 3666-9387 ou 93801-3136

STA CECÍLIA
Venda rápida 1 dorm, reformado. Lindo!!! R das Palmeiras 261, R$290.000,00 abx. aval. Particular 3666-9387/93801-3136

Vendem-se

CASAS

ZONA SUL

ALTO BOA VISTA
Cond.,360m², 5dorms(2stes), 5vgs R$2.7Milhões ☎(11)99500 9028

JD AMÉRICA
240m²Ter.300 A.Constr. 3Dts, St, Arm, Liv, S/Jant, Estar, Lav, Dep,2Grs, R$ 4.800.000, ☎3083-1700/ 99621-6622 Cr19336-F

VL MARIANA
R$2.650.000 Nova, 350 Terr, 300 A.C., 3salas, quintal/ churr., 3dts. 1ste, 4gars. Dir. PP. F:97632.0165

ZONA OESTE

JAGUARÉ
R$725.000 Cond.fechado,170m² 3dts. (1ste), 2vagas. lazer c/ pisc. /churrq. Dir. PP. ☎97632.0165

Vendem-se

COMERCIAIS

ZONA SUL

JABAQUARA
Americanópolis galpão c/ gar. R$280mil, px. metrô 96184-6065

SAÚDE
Galpao e Lojas p/ Zoológico locação ou venda ☎(11)97603 0088

Alugam-se

APARTAMENTOS

ZONA SUL

1 DORMITÓRIO

ITAIM BIBI
R$2.500 R.Tamandaré Toledo, 64 1dt., A/C, pisc, gar 99997-3349

2 DORMITÓRIOS

MOEMA
R$2.500 +Cond./Av.Agami. 1vg ☎(11)5584-8489/99972-4822

VL MARIANA
R$2.600 2 dorms, arms, terraço. Lazer completo.(11)94401-1066

ZONA OESTE

3 DORMITÓRIOS

PERDIZES
3d, 1st,2v. $4000 (11)22912055 www.saninparticipacoes.com.br

ZONA LESTE

1 DORMITÓRIO

MOOCA
Prédio familiar 1dt 11)22912055 www.saninparticipacoes.com.br

CENTRO

1 DORMITÓRIO

CENTRO
1d, coz,wc,á.serv. Todo reformado. Ver Largo General Osório, à 150m metrô Luz. R$620. Creci 92060 ☎(11)3106-3416/94088-3269

2 DORMITÓRIOS

CENTRO
2ds,sala,coz,wc,á.s.Todo reform, à 200m metrô Sé. R.Dr. Bittencourt Rodrigues. R$1mil. Creci 92060 ☎(11)3106-3416/94088-3269

Alugam-se

COMERCIAIS

ZONA SUL

AV PAULISTA
Cj. coml. 331m² a 675m² á. priv. Exc., vgs. Alug. de ocasião! Menor taxa cond. da região. Dir. propr. (11)3241-3855 hc/94039-9863

BROOKLIN
Loja prox Berrini, vendo/ alugo, 300m2, ótimo pto. comercial vários ramos. ☎ (11) 97222-7382

BROOKLIN
R.Am.Brasiliense,1581 Al.s/fiador ideal p/loja autos ☎ 5543-5011

BROOKLIN
Av. Morumbi 8384 loja esq. 350m² ideal farm/drogaria☎5543-5011

CAMPO BELO
Ponto p/ PET. Aluguel s/ fiador ☎5543-5011

SUL | AL | COM

CH STO ANTÔNIO
Av. Nações Unidas. Cjto. 540m² a Laje coml. 1080m². á. priv. Excel. local. Menor aluguel e cond. da região. vagas. Dir. propr. ☎(11)3241-3855/94039-9863

VL DAS BELEZAS
Estr. Itapecerica 1449 loja 400m² excel. ponto coml. ☎ 5543-5011

ZONA LESTE

BELENZINHO
Salão aprox. 130m², 2 wc. Tratar ☎ (11) 2601-8359

MOOCA
Galpões Ind/coml (11)22912055 www.saninparticipacoes.com.br

TERRENOS

ZONA NORTE

SANTANA
2.334 m². Av. Júlio Buono,799 , p/ Coml Prédios/Resid. R$ 14.000 Milhões. ☎ (11) 99976-0052

GRANDE SÃO PAULO

TERRENOS

AVARÉ
R$85.000 460m², Cond. Terra de Santa Cristina I, na beira da represa Jurumirim. (11)98398-1919

COTIA
R$203.000 Cond San Ressore. Terreno Excelente c/ 800m² playground, campo de futebol, área verde.Ót.p/morar11)95044-8846

FRANCO DA ROCHA
Ótimo local!!! Terreno 1100m2. Planta aprovada para 24 sobrados Valor R$590.000,00 ☎ (11) 3666-9387/93801-3136

S B DO CAMPO
Vende-se área frente p/ grande avenida, acesso Via Anchieta (11)97568-5954/949996945

LITORAL

Vendem-se

APARTAMENTOS

GJÁ ASTÚRIAS
E.Mar 4 doms, s/ 2 suítes, lz. gar. $740mil. Whats(13)99132-7676

RIVIERA PRAIA S. LOURENÇO
Apto 2ds, compl, ar, 1vg, churras, lazer R$890mil.(11)97165- 0333

TERRENOS

GJÁ TIJUCOPAVA
2.050m² $1.100mil. Ac perm. apto SP/Gjá (-)Vlr ☎(13)99712-5723

INTERIOR E OUTRAS LOCALIDADES

Vendem-se

CASAS / APARTAMENTOS

SALVADOR - BA
Casa cond.fech., Novissima! Luxo! 150mts da melhor praia de Salvador - Praia Piatã. Casa 4 suítes, sala ampla, piscina. Oportunidade única! Tratar Sr.Basílio Cardoso Creci 4226☎(71)99194-8899

Vendem-se e alugam-se

COMERCIAIS

CAMPINAS
Alugo,esquina,avenida,casa térrea 1.160m² terreno, 560m²á.constr. 17 vagas.Próximo Shopping Iguatemi. Tratar ☎(19)3254-6777 hc

TERRENOS

PAULINÍA ÁREA INDUSTRIAL
188.000mts p/condomínio de indústria ou indústria (11) 98563.4216 natconstrutora@gmail.com

RIBEIRÃO PRETO - SP
Vendo Terreno 300m². Local comercial próx. Av. Nove de Julho Av. Portugal ☎(11)97644-9095

SOROCABA
7.757m². Avenida Comendador Pereira Inácio, quadra inteira ca-32.000m² ☎ (11) 99976-0052

PROPRIEDADES RURAIS

TERRAS E FAZENDAS

BOITUVA - SP
20 alqs, sede 2.000m², lazer completo,piquetes baias, pista treinamento, completa estrutura ☎(15)99849-2742 Creci 71037

CASTELO BRANCO
2.500.000m² ,px.Aeroporto Internacional,muita água de qualidade Doc.OK. Antônio (11)3107-8488

RIBEIRÃO PRETO
75km. 250alqs, em cana, terra cultura, beira asfalto, bem arrendada, 60 toneladas por alq. ☎ (16)3635-6075/99993-4561 www.euridesimoveis.com.br

TATUI/SP
Espetacular Propriedade 14 alq. Toda plana,para lazer /pecuária/ hotel fazenda/ Incorporação. 300mts de frente p/estrada municipal,1800mts do asfalto 4km do Centro por asfalto,divisa p/rio c/ Cond.Colina das Estrelas, mata ciliar preservadíssima Tratar Sérgio ☎(11)99977-3901

VALE DO ARAGUAIA - MT
10.257 ha. Boa p/ lavoura e asfalto na porta. Preço R$6 mil / Ha. F:(15)99741-5290/98816-5614

CHÁCARAS E SÍTIOS

ATIBAIA/ SP
Sítio c/15 alqs., 4nascentes, lago, casa sede c/3doms(ste),piscina galpões e casa caseiro. Acesso pela Rod. D.Pedro ☎(11)99985-8282 WhatsApp Gilberto (proprietário)

PORTO FELIZ - SP
Linda Chácara 10.000m², 4stes, pisc,sauna. Prop(11)99998-5177

NEGÓCIOS E SERVIÇOS

CONSÓRCIO DE IMÓVEL CONTEMPLADO
Crédito: R$ 236mil, entrada 67 mil + parcelas. ☎(11)4040-1179 www.contempladosp.com.br

AUTOS

Jeep JEEP

COMPASS

18/18 Compass Limited 2.0 4X4 Diesel Aut. c/ conj. Haytek. Unico dono. Não Fumante R$ 176.000 ☎ (17) 99772-1707

CAMINHÕES

CARRETA GRANELEIRA COM PINO LOC
2004/ 2005 Rodoviária Fachini, com 3 eixos. ☎(11)2618-1494

MERCEDES BENZ
2004 Trucado LS 1634. Bom estado e Baixa KM. Vendo. ☎(11)2618-1494

MOTOS

CG 160 FAN
R$8.500 21/21 baixa Km, azul, Whats ☎(14)3500-1592 Antonio

SEGURO, NEGÓCIOS E CONSÓRCIO

COMPRO CONSÓRCIO
À vista,contemplado ou não, mesmo em atraso (11)94720-3533

imóveis

Serviço ao leitor
Dicas para fazer um bom negócio

- ✓ Contatar a imobiliária responsável ou proprietário do imóvel para verificação da documentação de propriedade do bem antes de adiantar algum valor
- ✓ Documentar a transação através de contrato com firma reconhecida
- ✓ Fornecer seus dados apenas pessoalmente
- ✓ Evitar documentos encaminhados via fax, eles podem ser frios
- ✓ Faça o negócio pessoalmente

LEILÕES

ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÕES OS INTERESSADOS DEVERÃO, OBRIGATORIAMENTE, ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL.

LEILÕES DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

SOMENTE ONLINE

17 À 19/01/22, ÀS 9H30

EMPILHADEIRAS TCM, ELETRODOMÉSTICOS, ELETROELETRÔNICOS, TRATORES JOHN DEERE E NEW HOLLAND, MÁQUINAS DE SOLDA, ITENS DE INFORMÁTICA, SUCATAS DIVERSAS E OUTROS.

Consulte edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Informações: 11 2464-6464.
Carolina Lauro Sodré Santoro - Leiloeira Oficial JUCESP nº 758.

SOMENTE ONLINE

21/01/22, ÀS 9H30

ITENS DE INFORMÁTICA DIVERSOS, MÁQUINAS DE SOLDA, PALETEIRA HIDRÁULICA, ITENS DE MANUTENÇÃO DIVERSOS E OUTROS.

Consulte edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Informações: 11 2464-6464.
Carolina Lauro Sodré Santoro - Leiloeira Oficial JUCESP nº 758.

SOMENTE ONLINE

24 A 26/01/22, ÀS 9H30

MATERIAIS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, MÁQUINAS AGRÍCOLAS E DE TERRAPLANAGEM, INFORMÁTICA, ELETROELETRÔNICOS, ELETRODOMÉSTICOS, TELEFONIA, SUCATAS DIVERSAS E OUTROS.

Consulte edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Informações: 11 2464-6464.
Mariana Lauro Sodré Santoro Batochio, Leiloeira Oficial JUCESP nº 641

LEILÕES JUDICIAIS

FORD VERONA GLX 1.8 - BAURU/SP

LEILÃO ONLINE. 4ª Vara Cível da Comarca de Bauru/SP. PROC.:0013186-76.2020.8.26.0071. 2ª praça: 27/01/2022, às 11h30.Carolina Lauro Sodré Santoro, Leiloeira Oficial Jucesp nº 758. • Veículo Ford Verona GLX 1.8, 1992/1992, cor cinza. Avaliação: R$4.160,32 (nov/2021). Lance mínimo 2ª praça: R$ 2.925,00.

17 UNIDADES POÇO ROSCADO E 377 VÁLVULAS IP-50 SÃO PAULO/SP

LEILÃO ONLINE. 26ª Vara Cível da Capital SP/SP. Proc.:0008380-42.2019.8.26.0100. 2ª praça: 27/01/2022, às 11h45. Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial Jucesp nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • Lote 01: 17 unidades de Poço Roscado ¾ NPT (com flange), Nióbio U=450,0, furo 6,6 mm, conicidade 22.2 x 16,0 mm, flange 2'X 150#FP – em nióbio. Avaliação: R$ 1.046.985,42 (nov/2021). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 523.525,00. • Lote 02: 377 Válvulas IP-50, roscada ao processo ¼, "macho NPT latão vedação buna n pressão de abertura 18,30 kgf/m². Avaliação: R$ 1.857.743,52 (nov/2021). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 928.900,00.

21 PEÇAS – CHAPA TRASEIRA CABINE IVECO PINDAMONHANGABA/SP

LEILÃO ONLINE. Vara do Juizado Especial Cível da Comarca de Pindamonhangaba/SP. Proc.: 1004591-79.2021.8.26.0445. 2ª praça: 27/01/2022, às 12h00. Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial Jucesp nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • 21 peças – chapa traseira cabine Iveco, janela e vidro. Avaliação: R$ 48.663,74 (nov/2021). Lance mínimo: 2ª Praça R$ 24.350,00.

VOLKSWAGEN GOL SÉRIE OURO 2000 - SÃO PAULO/SP

LEILÃO ONLINE. 3ª Vara Cível do Foro Regional do Tatuapé/SP. Proc.: 0007507-95.2017.8.26.0008. 2ª praça: 27/01/2022, às 12h15. Carolina Lauro Sodré Santoro, Leiloeira Oficial Jucesp sob nº 758. • Veículo Volkswagen Gol Série Ouro 2000, 2000/2001, cor cinza. Avaliação: R$ 10.937,00 (nov/2021). Lance mínimo: 2ª praça: R$ 6.580,00.

RENAULT CLIO RN 1.0, 2000 - ELDORADO DO SUL/RS

LEILÃO ONLINE. 3ª Vara da Lapa/SP. Proc.: 0003401-97.2020.8.26.0004. 2ª praça: 28/01/2022, às 11h30. Carolina Lauro Sodré Santoro, Leiloeira Oficial Jucesp nº 758 • Veículo Renault Clio RN 1.0, 2000/2001, cinza, renavam 00745314910, chassi 93YBB0Y151J172814. Avaliação: R$ 8.494,00 (nov/2021). Lance mínimo: 2ª praça:R$ 5.945,00.

FIAT STRADA WORKING, 2002 - SÃO PAULO/SP

LEILÃO ONLINE. 3ª Vara Capital/SP. Proc.: 0006848-43.2020.8.26.0053. 2ª Praça: 28/01/2022 – 11h45. Carolina Lauro Sodré Santoro, Leiloeira Oficial Jucesp nº 758. • Veículo Fiat Strada Working, 2002/2002, preto. Avaliação: R$ 13.847,00 (nov/21). Lance mínimo: 2ª praça: R$ 8.325,00.

VOLKSWAGEN KOMBI PICK UP - MOGI DAS CRUZES/SP

LEILÃO ONLINE. 1ª Vara de Mogi das Cruzes/SP. Proc.: 0009590-58.2018.8.26.0361. 2ª praça: 28/01/2022, às 12h00. Flávio Cunha Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial Jucesp nº 581. Veículo Volkswagen Kombi Pick Up, 1992/1993, cor branca, renavam 00608294314, chassi 9BWZZZ26ZNP023557. Avaliação: R$ 11.462,52 (nov/21). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 8.050,00.

MOTO ELÉTRICA - SÃO PAULO/SP

LEILÃO ONLINE. Vara de Mogi das Cruzes/SP. Proc.: 0014831-76.2019.8.26.0361. 2ª praça:28/01/2022, às 12h15. Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial Jucesp nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. Moto elétrica, na cor vinho, com banco preto, super roda larga e roda fina na frente, guidão estilo Harley. Avaliação: R$ 8.409,89 (nov/21). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 4.215,00.

FIAT TEMPRA SX 1997 E HONDA CBX 250 TWISTER 2007 - SÃO PAULO/SP

LEILÃO ONLINE. 1ª Vara Cível do Foro Regional da Nossa Senhora do Ó/SP. Proc.: 0004309-77.2018.8.26.0020. Praça única: 28/01/2022: 12h30. Leiloeira Oficial Carolina Lauro Sodré Santoro, Jucesp nº 758. • Lote 01: Veículo Fiat Tempra SX, 1997/1997, azul, renavam 00683125532, chassi 9BD159046V9199663. Avaliação: R$ 7.773,00 (Dez/21). Lance mínimo: R$ 3.886,50. • Lote 02: Motocicleta Honda CBX 250 Twister, 2007/2007, vermelha, renavam 00923066705, chassi 9C2MC35007R057227. Avaliação: R$ 7.352,00 (Dez/21). Lance mínimo: R$3.676,00.

FIAT UNO MILLE FIRE FLEX 2007 / 2008 - AMPARO/SP

LEILÃO ONLINE. 1ª Vara e Ofício Cível da Comarca de Amparo/SP. Proc.: 1003231-93.2016.8.26.0022 2ª Praça: 31/01/2022: 11h00. Leiloeiro Oficial Otavio Lauro Sodré Santoro, Jucesp nº 607. • Veículo Fiat Uno Mille Fire Flex, 2007/2008, branco, renavam 00945635230, chassi 9BD15822786053109. Avaliação: R$ 16.654,25(dez/21). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 11.680,00.

TERRENO COM ÁREA DE 250 m² - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS/SP

LEILÃO ONLINE. 1ª Vara Cível da Comarca de São José dos Campos/SP. Proc.: 0050733-68.2012.8.26.0577. 2ª Praça:31/01/2022: 11h15. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Jucesp nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • Lote de terreno com área de 250,00 m², sem benfeitorias, na Rua Abílio Pereira Dias, 143, Jardim Ismênia, São José dos Campos/SP. Matrícula 73.460, do 1º CRI de São José dos Campos/SP. Cadastro municipal 52.0052.0003.0000. Avaliação: R$ 211.326,02 (dez/21). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 158.520,00.

APARTAMENTO 46,350 m² DE ÁREA REAL PRIVATIVA - BAURU/SP

LEILÃO ONLINE. 4ª Vara da Comarca de Bauru/SP. Proc.: 1009309-82.2018.8.26.0071. 2ª Praça:31/01/2022: 12h00. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Jucesp nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • Direitos sobre o Apartamento 507, Rua Benedita Cardoso Madureira, 7-66, 5º pavimento ou 4º andar do bl. 08, Parque Bonardi, Bauru/SP, com 01 vaga de garagem descoberta livre; área real total de 87,015 m². Matrícula 122.170, do 2º CRI de Bauru/SP. Contribuinte municipal 4/1668/1331. Avaliação: R$ 178.004,33 (Dez/21). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 124.620,00.

10 POLTRONAS EM CORINO DE DOIS E TRÊS LUGARES - CARAPICUIBA/SP

LEILÃO ONLINE. Vara do Juizado Especial Cível da Comarca de Carapicuíba/SP. Proc.: 0003795-26.2020.8.26.0127. 2ª Praça:31/01/2022: 12h15. Leiloeiro Oficial Flávio Cunha Sodré Santoro, Jucesp nº 581. • 10 poltronas, em corino, na cor marrom, sendo 08 de dois lugares e 02 de três lugares, usadas, em bom estado de conservação. Avaliação: R$ 1.060,98 (dez/21). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 540,00.

SMART TV 32" PANASONIC, JOGO DE MOTOR DE PORTÃO PPA JET FLEX E OUTROS - SUZANO/SP

LEILÃO ONLINE. Vara do Juizado Especial Cível de Pindamonhangaba/SP. Proc.: 0000222-59.2021.8.26.0445. 2ª Praça: 31/01/2022: 12h30. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Jucesp nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • Lote 01: Televisor Panasonic Smart, 32 pol., demonstração da loja, em bom estado de uso e conservação. Avaliação: R$ 1.358,14(Dez/21). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 690,00. • Lote 02: Telefone fixo Aquário, para chip. Avaliação: R$ 365,65 (dez/21). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 190,00. • Lote 03: TV Box MX Pro. Avaliação: R$ 417,89 (Dez/21). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 220,00. • Lote 04: Conversor HDMI Splitter Ver 1.4. Avaliação: R$ 261,18 (Dez/21). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 140,00. • Lote 05: Vídeo Porteiro Intelbras, IV 7010 (demonstração). Avaliação: R$ 1.034,28 (Dez/21). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 530,00. • Lote 06: Jogo de motor de portão PPA Jet Flex, 4 seg., 8 seg., 16 seg. Avaliação: R$ 3.447,60 (Dez/21). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 1.740,00.

FÁBIO ROCHA / GLOBO

C6 **Aliás.** Dostoievski como profeta, aponta biografia. C11 **Literatura.** O início de Elena Ferrante.

C3 **TV.** Com Tadeu Schmidt, o BBB 22 estreia na segunda-feira

GUSTAVO DUARTE

No traço de Gustavo Duarte, Elis viaja em uma 'fantasia biográfica'

C4-C5 **Música**

Elis para todos

Os 40 anos sem Elis Regina trazem projetos como uma HQ inédita

Direto da Fonte
Sonia Racy

Gabriel Manzano (interino)

BLOG

INSTAGRAM

MARCELA PAES
MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI
PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM
SOFIA PATSCH
SOFIA.PATSCH@ESTADAO.COM

Vaivém do voto

A ida de **Antonio Anastasia** para o TCU – onde deve se apresentar no dia 2 – deixa a meio caminho, no Senado, o novo Código Eleitoral, do qual ele era relator e que, entre original e emendas, acumula no momento 900 artigos. Cabe a **Davi Alcolumbre**, como presidente da CCJ, decidir quem herdará o catatau, que só valerá em 2024.

O novo relator tanto pode aceitar o trabalho semipronto e apressar sua votação como recomeçar do zero. Destaque, nas mudanças, para a emenda aprovada no apagar das luzes, na Câmara, que exige de juízes, membros do MP, PF, PM e militares, para se candidatar, o desligamento de seu cargo... quatro antes do pleito.

Vaivém 2

Quanto a Anastasia, fontes próximas dizem que se sentirá "em casa" no novo endereço. O TCU trabalha com direito administrativo, área em que ele é professor titular licenciado na UFMG.

Das redes

De saída do Novo, o deputado **Heni Ozi Cukier** quer disputar o Senado nas próximas eleições: "Vou ser terceira via no Senado, vamos para uma campanha que ainda não está totalmente decidida". Quer fazer chapa com **Sergio Moro**.

Escambo turístico

Assim que a pandemia permitir, São Paulo e Maceió já têm tudo azeitado para estimular o turismo entre as duas cidades. O prefeito **João Henrique Caldas** (PSB) veio a SP e assinou acordo de intenções com **Aline Cardoso**, secretária municipal de Desenvolvimento. SP vai divulgar atrações turísticas de Maceió e vice versa.

FOTOS DENISE ANDRADE/ESTADÃO

1. Rosi Campos na pré-estreia da peça "A Flor do Meu Bem Querer", de 2. Juca de Oliveira. 3. Maria Eduarda Campos e Pedro Bosnich. 4. Natallia Rodrigues. 5. Fulvio Stefanini. 6. Juliana Araripe. Quinta-feira, no Teatro Opus, no Shopping Frei Caneca.

EM ALTA

Beatriz Milhazes foi a artista mais revisitada entre os oito Cadernos do Professor lançados pela Enciclopédia Itaú Cultural no ano passado, para mestres e alunos conhecerem o universo da arte contemporânea.

No total, foram mais de 75 mil acessos sobre Frans Krajcberg, Abraham Palatnik, Thomaz Farkas, Angel Vianna e as temáticas Fotojornalismo e Fotografia. Sozinho, o título "As cores e formas de Beatriz Milhazes" teve quase 17 mil visitantes.

FESTIVAL-ESCOLA

Cerca de 150 mil pessoas. É quanto os organizadores do 17.º Festival Internacional Femusc, de Santa Catarina, espera acolher este ano, entre musicistas profissionais e amadores e público geral.

O evento é o maior festival-escola do País e este ano prevê a capacitação de 5 mil novos músicos no Brasil e exterior via curso online, a ser lançado em março.

Televisão Programa

'BBB 22' quer interagir mais com o público

Reality que estreia na segunda, 17, agora sob o comando de Tadeu Schmidt, vai ter mais jogos direcionados aos telespectadores

CAMILA TUCHLINSKI

Estreia na segunda, 17, a 22.ª edição do *Big Brother Brasil*, na TV Globo, com um prêmio de R$ 1,5 milhão. Assim como em 2020, o programa terá os grupos Pipoca, formado por anônimos, e Camarote, por personalidades. A principal novidade é a estreia de Tadeu Schmidt, ex-*Fantástico*, como apresentador.

"Fiquei empolgadíssimo com o convite, feliz da vida, porque sei a importância e o tamanho que tem o *Big Brother Brasil*. Eu já assistia para ver o desempenho do Pedro Bial como apresentador e, depois, do Tiago Leifert", afirma.

Sobre a maneira como vai conduzir o reality, Schmidt garante que tem liberdade: "Estou aprendendo muito com as pessoas da equipe, que têm tanta experiência, e sei que terei liberdade para criar a minha maneira de apresentar".

GRUNGE. O cenário é inspirado em décadas do fim do século 20, com muitas cores, néon e xadrez, no melhor "estilo grunge". No quadro *Cat BBB*, Dani Calabresa assumirá o posto de Rafael Portugal. E o humorista Paulo Vieira ganhou uma participação especial: o *Big Terapia*, quadro em que será responsável por "analisar" o comportamento dos participantes de forma divertida.

"O *BBB* está no ar há duas décadas. Nesse período, o programa se transformou, mas, ao mesmo tempo, nunca deixou de ser uma grande paixão. Nunca foi só mais um programa de televisão", avalia o diretor-geral Rodrigo Dourado.

JOGO. No streaming, o Globoplay fez transformações em algumas atrações sobre o reality. Ana Clara comandará, às quintas-feiras, o *Fora da Casa*, e o humorista Rhudson Victor assume o *Parada BBB* às segundas, quartas e sextas, na mesma plataforma. Outra novidade é um jogo direcionado aos espectadores do *BBB 22*. O novo recurso permitirá que o público escolha uma equipe que se sairá melhor nas provas e dinâmicas da semana.

Em 2020, o programa enfrentou um desafio: a pandemia de covid-19. Desde então, o reality segue sem a participação de plateia. Em 2022, apesar de todos os candidatos apresentarem comprovante das duas doses da vacina, três testaram positivo para covid-19 e tiveram de cumprir isolamento uma semana antes da estreia.

O *BBB* também se tornou uma importante fonte de arrecadação publicitária para a Globo: as vendas negociadas ultrapassam R$ 700 milhões, segundo o jornal *Meio e Mensagem*. ●

FÁBIO ROCHA/GLOBO

Tadeu Schmidt estudou as atuações de seus antecessores

Música *Especial*

Elis Regina, 40 anos depois de sua morte, vai ser tema de três grandes projetos

HQ de Elis criança, especial com os bastidores de 'Elis & Tom' e um doc sobre a cantora pelo mundo estão em finalização

JULIO MARIA

Três grandes projetos sobre Elis Regina, com potencial para recolocarem o nome da cantora em destaque com frescor e ineditismo, estão na esteira para serem lançados entre o segundo semestre deste ano e o começo de 2023. Uma época escolhida não por acaso. No próximo dia 19 de janeiro, quarta, serão completados 40 anos desde a morte da cantora. "Quarenta anos de morte não, de saudade de Elis", prefere dizer seu filho, João Marcello Bôscoli.

Dois dos produtos são ligados ao audiovisual: um documentário em três episódios, a ser lançado pela HBO, vai levar o nome de *Elis por João*, com imagens de programas, shows e entrevistas que Elis concedeu para emissoras de vários países. O produtor é Marcelo Braga e direção ficou com Lea Van Steen. A progressão das cenas terá um eixo cronológico e baseado na narrativa muitas vezes emocionada de João Marcello. Imagens de Elis conseguidas por Braga a mostram em aparições nas TVs de países como Bélgica, França, Portugal, México e Alemanha.

O segundo projeto em fase de finalização, aguardado pelos fãs há anos, é também um documentário gravado pelo produtor Roberto de Oliveira durante os registros, em Los Angeles, nos Estados Unidos, do álbum *Elis & Tom*, lançado em 1974. Roberto tem um material bruto de 3h30 em vídeo e mais 4h em áudio guardados desde então. Agora, editados, eles estão prontos para surgir no longa-metragem *Elis & Tom – Só Tinha de Ser com Você*, pelo canal Arte 1. A expectativa é de que saia no segundo semestre. "Estamos na fase final, mas gostaríamos de lançar quando a pandemia estiver mais controlada para fazermos um evento presencial", diz o produtor.

E a terceira empreitada, em uma frente inédita para os fãs da cantora, trata-se da criação do personagem Elis para história em quadrinhos, desenvolvida pelo desenhista Gustavo Duarte, 44 anos, um dos mais respeitados quadrinistas e cartunistas brasileiros, com trabalhos realizados para os estúdios internacionais Marvel e DC Comics.

A pedido da reportagem, Gustavo fez um desenho inédito de Elis para a capa deste caderno, com os mesmos traços que serão usados nos quadrinhos. Com 15 anos como chargista e desenvolvendo histórias para super-heróis fictícios, como Super-Homem e Mulher Maravilha, ele tem sua primeira experiência com um personagem real. "Isso não quer dizer que eu vá fazer uma biografia de Elis, isso já fizeram. Meu papel não será o de um biógrafo. O que vou fazer será uma fantasia biográfica." O livro, em fase de roteirização, terá cerca de 80 páginas e virá em formato europeu, como as publicações *Asterix* e *Tintim*. O autor prevê o lançamento para este segundo semestre, ou início de 2023.

Câmeras Invisíveis
Elis e Tom foram flagrados discutindo sobre arranjos em um clima de mais diversão do que tensão

A história de Elis, diz Gustavo, não será pensada para conversar só com as crianças, apesar de serem elas o primeiro alvo. A fantasia terá como gatilhos fatos conhecidos da história. A cantora criança está em 1955 ouvindo discos na sala de sua casa, em Porto Alegre, quando recebe a visita de um pássaro falante. Elis se encanta e conta ao amigo novo que, apesar de ser uma atração conhecida no programa *Clube do Guri*, da Rádio Farroupilha, é apenas uma menina, e o pássaro responde: mesmo sendo Elis uma criança, sua voz já encanta milhares de pessoas.

E mais: no mundo de onde ele vem, música é o que mantém tudo em harmonia. Então, o pássaro convida Elis a conhecer este mundo e a conduz por um portal, abrindo a tampa do toca-discos. Elis, a partir daí, viaja por passagens curiosas, como a que encontra em uma esquina de Belo Horizonte um garoto negro de boina, Milton Nascimento, e se assusta quando os abutres, os militares que tomam o País com o golpe de 64, prendem uma alienígena que, na verdade, é uma cantora famosa a ser libertada pela pequena Elis: Rita Lee. "É uma história para que adultos e crianças que não saibam de Elis possam também entender que esse personagem e esse mundo fantástico existiram", diz Gustavo.

HBO. O especial de Elis feito com a coprodutora HBO é fruto do esforço do produtor Marcelo Braga. "Ele vasculhou os arquivos mesmo", diz João Marcello. Braga conta que, para ele, "o grande diferencial são as memórias de filho narradas por João". O especial, que será mostrado em três capítulos em data ainda não definida, conta, conforme diz Marcelo, com muita sensibilidade da diretora Lea Van Steen. "Ela trouxe um olhar feminino, de fã de Elis mas também de uma grande documentarista."

> ***"Eu não vou fazer uma biografia de Elis, isso já fizeram. Meu papel não será o de um biógrafo. O que vou fazer é uma fantasia biográfica"***
> **Gustavo Duarte**
> Desenhista

> ***"O grande diferencial do documentário são as memórias narradas por João Marcello"***
> **Marcelo Braga**
> Produtor

> ***"Todo o disco saiu exatamente como Tom Jobim queria"***
> **Roberto de Oliveira**
> Produtor

ELIS & TOM. Em 1974, Roberto de Oliveira sentiu que deveria registrar o momento histórico que iria testemunhar como produtor. Depois de ajudar a costurar o encontro entre Elis e Tom Jobim em um estúdio nos Estados Unidos, onde o álbum *Elis & Tom* seria gravado para, de fato, não sair mais da História, ligou para dois brasileiros que trabalhavam com cinema por lá, Jom Tob Azulay e Fernando Duarte, e montou uma equipe para registrar os bastidores da gravação. Mas, ao contrário do que o mundo conheceu recentemente com o excepcional *Get Back*, de Peter Jackson, aquele não era um projeto voltado para as câmeras.

"O que importava ali era o álbum. Quando entrávamos no estúdio com o equipamento, tínhamos de ter muita discrição", conta Roberto. Assim sendo, Elis, Tom e os músicos são flagrados discutindo sobre os arranjos das músicas, às vezes com alguma tensão (isso no início, quando Tom ficou ressabiado ao saber que Cesar Camargo Mariano seria o arranjador) e diversão (o que é, talvez, um dos aspectos mais saborosos do material). "Ninguém ali estava preocupado com as câmeras", conta Roberto.

Sobre uma segunda menção, quando lembrado de que o filme de Peter Jackson mostra o parto ao vivo da música *Get Back*, saindo de Paul McCartney aos poucos e fazendo o espectador torcer para que ele encontre a nota que, evidentemente, logo iria encontrar, Roberto diz: "Ah, essa sensação existe por várias vezes no filme de Elis e Tom também". Em uma delas, antes de cantarem *Chovendo na Roseira*, Tom fala para Elis algo como: "Vamos descontrair, ficar mais soltos. Não quero cantar igual ao Tom Jobim". Uma constatação que Roberto de Oliveira pode adiantar: "Todo o disco saiu exatamente como Tom Jobim queria". ●

1

2

1. **Elis no final dos anos 1970, quando vivia em uma casa na Serra da Cantareira, em São Paulo**

2. **A imagem de Elisinha criada pelo desenhista Gustavo Duarte**

3. **Elis durante apresentação de 'Falso Brilhante', em 1976**

OSWALDO LUIZ PALERMO / ESTADÃO – 16/8/1978

ARQUIVO ESTADÃO

3

Rádio tem gravação de 'Falso Brilhante'

'Eldorado' mantém preservada fita de rolo, já transcrita no digital, com a íntegra do show que Elis fez entre 1975 e 1977

DANILO CASALETTI
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Seguindo a pista de um antigo recorte de jornal o qual anunciava a apresentação na íntegra do show *Falso Brilhante*, protagonizado por Elis Regina (1945-1982) entre os anos de 1975 e 1977, pela *Eldorado*, a reportagem do **Estadão** entrou em contato com a rádio a fim de saber se a gravação ainda estava em seu arquivo.

A resposta foi positiva. O registro de um dos mais importantes shows da carreira de Elis e do show business nacional, que ainda causa emocionadas recordações naqueles que o assistiram e curiosidade nos fãs mais recentes da cantora, está preservada em uma fita de rolo e em uma transcrição em digital. Um verdadeiro tesouro.

Nele, é possível ouvir, por exemplo, uma Elis que sabia a força e a quem eram endereçados os versos que Belchior escreveu em *Como Nossos Pais*, canção que ela lançou no palco do Teatro Bandeirantes, em São Paulo, no dia 17 de dezembro de 1975, quando fez a primeira apresentação de *Falso Brilhante*. A angústia de toda uma geração está ali – e não à toa essa mensagem ressoa até os dias atuais.

Um pouco antes, Elis evoca seus tempos de crooner para interpretar um pot-pourri que trazia, entre outras, músicas como *Olhos Verdes*, *Volare*, *La Puerta* e *Hymne a L'amour*. Em outro momento, entoa *Vencendo Vem Jesus* (*Battle Hymn of the Republic*) como se seu canto tivesse sido moldado em uma igreja cristã norte-americana. Músicas da dupla João Bosco e Aldir Blanc, Chico Buarque, Ruy Guerra, Vinicius de Moraes e Caetano Veloso também estão no roteiro.

Tesouro
Na gravação é possível notar como Elis sabia, por exemplo, da força dos versos de Belchior

"O que eu acho sobre isso? Bom, meu pensamento é entrar em contato com a *Eldorado*, pegar esse material, restaurar ao máximo possível com um software israelense de restauração que comprei no ano passado, ver como fica o resultado e avaliar juntamente com outros engenheiros de som se é possível fazer o lançamento desse material", diz o produtor João Marcello Bôscoli, primogênito de Elis e um especialista no assunto, ao ser procurado pela reportagem. ●

Destaques do áudio

● Como Nossos Pais
A interpretação tem um desempenho impressionante.

● Clube do Guri
Elis relembrava o começo de carreira nas rádios de Porto Alegre fazendo performance teatralizada de 'Mamãe', sucesso de Ângela Maria

● Pot pourri dos festivais:
Após cantar trechos de sucessos como *Arrastão* e *Upa, Neguinho*, era interrompida por sons dissonantes de guitarras. Era o Tropicalismo chegando e confundindo sua cabeça.

● O Homem de La Mancha
De Chico Buarque e Ruy Guerra para a versão do musical de Dale Wasserman, Elis nunca a gravaria.

Literatura

Iluminado

Dostoievski surge como profeta em biografia

Stefan Zweig escreveu um ensaio que pode não ser denso como a história da sua vida contada por Joseph Frank, mas é magistral

Dostoievski: faces fundas, cor de argila, com maçãs do rosto que eram blocos de pedra

ANTONIO GONÇALVES FILHO

Ensaísta erudito, o austríaco Stefan Zweig escreveu sobre a vida e a obra de grandes romancistas, poetas e filósofos, de Balzac a Tolstoi, passando por Hölderlin e Nietzsche. Sua biografia de um dos monumentos literários russos, *Dostoievski: Vida e Obra*, que acaba de sair pela Biblioteca Diamante, da Editora Nova Fronteira, é uma das melhores. Enquanto Tolstoi, segundo Zweig, devia sua produção a uma saúde de ferro, Dostoievski tinha uma dívida literária com sua doença, como observaram críticos sobre seus estudos a respeito da obra de ambos. Dostoievski era um homem doente, como ele mesmo diz na abertura do comovente *Memórias do Subsolo*, recentemente relançado com tradução de Rubens Figueiredo para a coleção Clássicos, da Penguin/Companhia. E sobre isso ninguém discute.

É possível acrescentar que Zweig, identificando-se com a vida dos dois russos, nutria igualmente uma atração pelos conflitos morais de Tolstoi e os tormentos físicos de Dostoievski. Isso fica claro no episódio em que Dostoievski se livra da morte diante de um pelotão de fuzilamento, amarrado a uma estaca e de olhos vendados. Como descrever os sentimentos de um homem que ouve sua sentença de morte ao rufar dos tambores para em seguida receber com alívio e surpresa o anúncio da comutação da pena da morte por um oficial? Zweig é o homem certo para isso: fugiu da intolerância e da perseguição política para acabar se matando no Brasil, em 1942. Dostoievski escapou da morte, mas foi despachado para uma prisão na Sibéria, o que vem a dar no mesmo.

Dostoievski foi sempre um homem taciturno e solitário, escreve Zweig. Teve alguns amigos só na juventude. Sua infância é um mistério, diz ele, descrevendo o russo como um homem de faces fundas, cor de argila, com maçãs do rosto que eram dois blocos de pedra, massacradas por mais de 20 anos de doença e sofrimento atroz. Como numa história do Velho Testamento, observa Zweig, Dostoievski, a exemplo de Jó, rebela-se contra Deus, mas

Dostoievski: Vida e Obra
Autor: Stefan Zweig
Editora: Nova Fronteira
133 páginas
Livro: R$ 22,17
Kindle/e-book: R$ 16,99

não deixa de obedecê-lo. Ao voltar da Sibéria, é praticamente ignorado por seus patronos literários e amigos. "Foi precisamente dos perigos exteriores de sua vida que vieram suas maiores certezas internas", escreve Zweig. A proprietária cobra o aluguel? A epilepsia o ataca? Ele responde com obras-primas: *Crime e Castigo*, *Os Demônios*, *O Idiota*, *O Jogador*. A grande contribuição de Zweig como biógrafo é identificar onde se encaixa a vida de Dostoievski nessas obras.

Essa resposta é dada da metade do livro em diante, quando Zweig parte para a análise dos personagens de Dostoievski. Esses personagens, adverte, "não procuram e não encontram absolutamente nenhuma relação com a vida real". Es- →

NA WEB
Livro revela esquemas de falsificação em galerias de arte

TELA DE VASSILIJ GRIGOROVIC PEROV

ta é sua singularidade, ao contrário dos personagens de Balzac, que se identificam como metáforas da ambição (Rastignac) ou do sacrifício (Goriot). Já os personagens de Dostoievski bebem para esquecer a loucura e jogam não para ganhar dinheiro, mas para matar o tempo, defende Zweig. "Desejam saber quem são, portanto buscam seus limites". Já seus heróis (Raskonikov, Rogojin) aniquilam seu eu social, segundo Zweig, para desafiar a lei da gravidade e voar para o céu. Ao fim de cada romance seu está a catarse da tragédia grega.

Entramos num romance de Dostoievski como se entra num quarto escuro, compara Zweig. O leitor só tem acesso aos contornos, replicando a atmosfera crepuscular e espiritual das pinturas de Rembrandt, com quem, aliás, tem em comum uma vida de privações e adversidades. De todos os transgressores da literatura, Dostoievski foi o maior, sentencia Zweig. Foi um autor de textos messiânicos que anunciou o caminho de seu Cristo russo para os descrentes europeus: como o Messias, sacrificou seu conhecimento em favor da fé. Desejou que seu sofrimento e morte fosse um modelo para a humanidade.

Não é uma biografia densa como a de Joseph Frank (Companhia das Letras, 2018). Para Frank, o cristianismo "secular" de Dostoievski sofreu uma "metamorfose crucial" após os dez anos de prisão na Sibéria. Desse sofrimento surgiu a esperança na vida eterna.●

Livro analisa relação do autor russo com o existencialismo

AURORA BERNARDINI
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

A Rússia assimila o Ocidente e o devolve enriquecido. Esta frase que remonta aos tempos de Pedro, o Grande (1672-1725) volta a ter sua validade agora, com a nova crítica russa e, em particular, com Viktor Eroféiev, no livro *Encontrar o Homem no Homem – Dostoievski e o Existencialismo*. O crítico, além de conhecer profundamente sua obra, também é especialista em existencialismo francês (foi sua tese de doutorado em 1975). A discussão da famosa frase de Dostoievski, "Se Deus não existe, tudo é permitido", que é um dos pivôs de sua obra, e o livro *Memórias do Subsolo* foram interpretados como prelúdios do existencialismo por Sartre (1905-1980), que defendeu essa corrente filosófica como sendo um novo humanismo. Pois bem, Eroféiev refuta brilhantemente ambas as interpretações, analisando detalhadamente as obras de Sartre e de Camus (1913-1960), fazendo-as preceder de um sábio prefácio que passa pelos filósofos pró e contra o existencialismo desde a Renascença até nossos dias e pelas principais obras de e sobre Dostoievski. Entre os enigmas do grande russo, um dos fios a serem puxados é o da crueldade. "Nem de longe este mal é justificável" – escreve Dostoievski. Ele se esconde mais profundamente do que acham os curandeiros socialistas (aludindo ao "socialismo utópico" do qual foi adepto em sua juventude). "A anormalidade e o pecado emanam da alma humana". Com isso não só é criticada a tese que o mal seja mormente função da estrutura social, embora um ponto importante seja a relação entre o indivíduo e o "clã" (abordada inicialmente em 1862, com o conto satírico *Uma História Ordinária*), mas é rejeitada a ideia de "harmonia", sendo que, – como diz o paradoxal homem do subsolo – "é necessário elaborar um antídoto contra a reorganização superficial do mundo".

Encontrar o Homem no Homem
Autor: Viktor Eroféiev
Editora: Kalinka
240 páginas
R$ 69

O primeiro grande embate entre Dostoievski e o existencialismo se dá justamente entre o homem do subsolo e Paul Hilbert, o protagonista de *O Muro* (1936) de Sartre, e Antoine Roquentin de *A Náusea* (1938), do mesmo autor. Roquentin sente-se sufocado pelas pessoas e sente náusea por tudo. Para ele, que propõe o culto da náusea ou do absurdo e que se declara não humanista, o triunfo do humanismo é "a inércia cega da consciência tribal universalizada". Já a proposta de Dostoievski é oposta. Apoiando-se na lei da "vida viva", ele propõe uma perspectiva de superação da filosofia do individualismo e, analisando o âmago do ser humano, encontrar "o homem no homem".

Outra questão complexa que atormentou Dostoievski durante a vida inteira é sua fervorosa busca pela fé e o amor à humanidade, sendo a fé, para quem acredita, a chave para resolver os problemas dos mecanismos insolutos da existência, já levantada no episódio de *O Grande Inquisidor* de *Os Irmãos Karamazov*. Mas, e para quem não tem fé, por quê e para quê amar a humanidade?

Aqui torna-se particularmente interessante a confrontação do escritor russo com o existencialista Albert Camus. O médico de Rieux, de *A Peste*, não acredita em Deus e não aceita o "sentido" do sofrimento humano, mas se desdobra em sacrifícios para salvar seus doentes. Ao ser-lhe perguntado o porquê disso, ele dá uma resposta que não é uma resposta: "Não se pode, ao mesmo tempo, curar e saber". A não resposta é repetida em *O Homem Revoltado* ("a clareza sem o saber é uma clareza claramente mergulhada em trevas profundas" admoesta Velikovski, outro crítico russo, lembrado no livro). Mas o homem revoltado insiste: "O importante não é remontar às raízes das coisas, mas – sendo o mundo o que é – saber nele se conduzir" (e acompanhar aquelas forças centrípetas que "ainda" existem no homem, como dizia ao irmão Aliocha o teomaquista Ivan Karamazov) ou, nos termos que Camus usou em seus *Ensaios* de 1965, lembrando de perto os dos Grandes Inquisidores que "estudaram os pedidos de seu rebanho e que põem Cristo na cadeia e lhe dizem que seus métodos são imperfeitos e que a felicidade geral não pode ser alcançada pela aquisição imediata da liberdade de escolha entre o bem e o mal, mas pelo governo e pela comunhão do mundo".●

EDITORA RECORD

O embate entre a filosofia de Camus e Dostoievski passa pela fé

IMOVISION

Cena do thriller francês 'Os Tradutores', do diretor Régis Roinsard, em que nove tradutores estão sob suspeita após o vazamento das primeiras páginas de um manuscrito

Linguagem

Tradução Quando as mulheres são protagonistas

Livros discutem o papel e a vital importância das tradutoras no mercado editorial

DIRCE WALTRICK DO AMARANTE
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Em *A Casa do Pai* (Instante), da escritora espanhola Karmele Jaio, traduzido por Fabiane Secches, o leitor fica sabendo que a mulher do protagonista abandonou a escrita, mas é leitora e revisora dos textos do marido, esse sim o escritor. Depois de criar as filhas, começa a participar de um clube de leitura feminista, uma espécie de Blue Stockings Society dos dias atuais. Chama a atenção a seguinte passagem que narra a relação entre o casal: "Muitas vezes, sobretudo quando lê algum livro do clube de leitura, ela cita o nome da autora, e você nem se atreve a dizer que não conhece. Não quer começar a discussão de sempre, de que se você não está a par do que as mulheres estão escrevendo. É porque não lhes dá valor...".

Nesses últimos anos, o Brasil viveu um boom de lançamentos de livros escritos por mulheres e traduzidos, na maior parte das vezes, por mulheres. Talvez esse fenômeno se dê porque, hoje, existem não só mais mulheres tradutoras como também as editoras têm formado conselhos editoriais mais heterogêneos e, não é raro, encabeçados por mulheres.

As mulheres também têm dado atenção ao que as outras escrevem; isso não significa dizer que se criou um nicho ou um "grupinho", do qual a literatura produzida por homens esteja excluída ou pelo qual seja desconsiderada. O que ocorre, parece-me, é algo natural: queremos nos ouvir também e queremos nos dar voz. Nesse sentido, a escolha, quando possível, do que se vai traduzir pode ser também uma escolha política.

Diferentemente das confrarias masculinas, as confrarias femininas não são vistas, contudo, com bons olhos; basta pensar no termo "bluestocking", que posteriormente passou a ser considerado um agrupamento de mulheres que falava de forma superficial sobre determinados assuntos, como, por exemplo, literatura.

A palavra gossip, fofoca em inglês, deriva de dois termos God (Deus) e sipp (aparentado), como lembra Silvia Federici, no livro *Mulheres e Caça às Bruxas*, e significava originalmente padrinho ou madrinha. Nos séculos 15 e 16, canções descreviam como gossips mulheres que se uniam em tavernas para beber e se divertir. Não por acaso o termo se tornou pejorativo e, até hoje, dizem que "fofoca é coisa de mulher".

CONFRARIA. A propósito, o livro de Federici só se materializou graças a uma confraria de mulheres: a tradutora Heci Regina Candiani, a editora Ivana Jinkings (Boitempo), a revisora Sílvia Balderama Nara e Bianca Santana, que assina o prefácio da edição.

A respeito desse olhar para a produção feminina, que também é um olhar político, foram publicados, em tradução para o português, nestes últimos anos, livros assinados por escritoras, principalmente, hispano-americanas. Os livros tratam dos temas mais diversos, que vão desde o gótico, como o livro *Gótico Mexicano*, da mexicana Silvia Moreno-Garcia, em tradução de Marcia Heloisa e Nilsen Silva (Darkside Books), à ficção científica de *Kentukis*, da argentina Samanta Schweblin, em tradução de Livia Deorsola (Fósforo).

Nesta onda de tradução de livros escritos por mulheres, o Oriente não ficou de fora e as vozes das suas escritoras também começaram a chegar em português. Esse é o caso de *Damas da Lua*, da escritora de Omã Jokha Alharthi, traduzido por Safra Jubran (Moinhos).

Nem todos os livros escritos por mulheres são traduzidos por mulheres, ou deveriam ser só traduzidos por mulheres. Pode-se traduzir autores de diferentes sexos e de diferentes cores; basta para tanto, a meu ver, que o tradutor ou a tradutora se dedique à obra a ser traduzida e à sua história. A respeito do feminismo, bell hooks afirma que ele "autoriza homens e mulheres, meninos e meninas, a participarem em condições iguais da luta revolucionária". De modo que é preciso considerar os homens não só como potenciais opressores, mas também, e sobretudo, como potenciais camaradas na luta.

Em ascensão
Oriente não ficou de fora e as vozes de suas escritoras finalmente começaram a chegar em português

Um dos grandes tradutores da feminista Virginia Woolf, no Brasil, é Tomaz Tadeu da Silva. Piotr Kilanowski traduziu, entre outras, a poeta polonesa Anna Swirszczyska. Já a poesia completa de Emily Dickinson foi traduzida por Adalberto Müller

O tradutor ou a tradutora partilham de um mesmo desconforto, o de ser uma figura obscurecida. Seus nomes nem sempre constam da capa dos livros ou são mencionados em resenhas de jornal.

No caso das premiações, é diferente; as tradutoras, pelo menos no Brasil, nem sempre constam da lista de finalistas ou são as vencedoras na categoria tradução. ●

Antropologia

Polêmico 'Sinhás Pretas da Bahia' corrige a História

Livro de Antonio Risério provocou discussão ao falar de ex-escravas que usavam joias e tinham escravas

TOPBOOKS

Tema da escrava alforriada que ficou rica e poderosa como as sinhás brancas inspirou filme e peça

JOSÉ NÊUMANNE

As Sinhás Pretas da Bahia: Suas Escravas, Suas Joias. Este é o título do último livro do antropólogo, historiador e poeta Antonio Risério (Editora Topbooks, 250 pp., R$ 64,90) e o estranhamento começa aí. Sinhás pretas? Sinhá, diminutivo carinhoso pelo qual eram tratadas senhoras de escravos na Colônia e no Império, pode ser dado a afro-brasileiras? Ex-escravas ou suas descendentes usavam vestes ricas e joias reluzentes e possuíam escravas? O fascínio de tal "esquisitice" histórica, contudo, não deve por em dúvida a qualidade e o valor da obra.

A saga parte da constatação real de que a elite econômica da primeira capital do Brasil era constituída, em primeiro lugar, por homens brancos proprietários ou capitalistas, cujas fortunas eram constituídas por posse de imóveis, escravos e dinheiro. Esses varões ricos eram seguidos em riqueza por damas negras, também proprietárias de imóveis, escravas (os do sexo masculino não dispunham das habilidades necessárias para executar serviços devidos a suas senhoras) e exibiam vestes, joias, e moeda sonante.

Risério não baseou sua narração em fantasias ou mistérios, mas em pesquisa. O historiador registrou, na Nota do Autor, suas fontes primárias. Ele reconheceu, de saída, sua dívida a Heloísa Alberto Torres, cuja obra *Alguns Aspectos da Indumentária da Crioula Baiana* foi "apresentada em 1950 ao concurso para provimento da cátedra de antropologia e etnografia da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil". Não escondeu também ter sido guiado pela "luz realmente nova sobre o candomblé" gerada por Lisa Earl Castillo e Nicolau Parés. A obra deles lhe chegou pelas mãos da arquiteta-cineasta Silvana Oliveiri, por Zeno Millet, neto da ialorixá Meninha do Gantois, e Babá Eté Otum, no terreiro do Gantois. De igual forma, são citados em reconhecimento Ruth Landes, Pierre Verger e Oju Obá, tido pelo autor como um dos "pais fundadores" da antropologia visual.

CITAÇÕES. O próprio corpo do texto, aliás, incorpora citações de autores celebrados, em obediência a seu critério por excelência: a multidisciplinaridade. Ali o leitor vislumbra pérolas da genialidade sociológica do pernambucano Gilberto Freyre, autor de *Casa Grande e Senzala*, e a irresistível narrativa romanesca de *Memórias de um Sargento de Milícias*, do carioquíssimo Manuel Antônio de Almeida. Estilista de mão leve e raciocínio ágil, Risério não se faz de rogado em dar voz em citações de destaque a mestres da ficção e do ensaio. Sem se deixar afundar pela petulância da parolagem acadêmica e desnecessárias notas de pé de página, exigidas pelos padrões técnicos de escrita da produção universitária.

Sinhas Pretas da Bahia
Autor: Antonio Risério
Editora: Topbooks
252 páginas
Livro:
R$ 64,90
R$ 24,99 (Kindle/e-book)

E, se não impõe o pedantismo professoral ao leitor em busca da leveza de qualidade, Risério também não escorrega no facilitário, enfrentando os relatos com realismo desassombrado. Muitas de suas personagens, que compraram cartas de alforria de alto valor com o suor do próprio corpo, enriqueceram na miríade de terreiros de candomblé, dos quais cita nomes e créditos. São contadas, ainda, sagas familiares nascidas de relações afetivas negociadas. A prostituição não é negligenciada na poupança de bens de capital próprios da escravatura, em que a procriação tinha valor de mercado. Risério escapa facilmente das trampas de tentar reduzir a relação carnal ao estupro da escrava pelo senhor, que tendem a transformar esse monopólio da violência numa forma vil de racismo estrutural explícito.

DUELOS. Não é à toa que a nova obra do escritor baiano tenha sido submetida à lapidação intelectual no meio universitário, em que castas de cátedras tentam impor dominação feudal. O autor não se esconde em subterfúgios aleivosos, como deixou claro no título de um livro anterior: *Sobre o Relativismo Pós-Moderno e a Fantasia Fascista da Esquerda Identitária*.

A leitura de *Sinhás Pretas* não comporta adesões de bandos empenhados em duelos ideológicos, que em nenhum momento são propostos. As negras forras ricas não são satanizadas na narrativa simples de seus êxitos financeiros pessoais como titãs da economia, nem diabólicas capitãs do mato a serviço de grandes proprietários brancos, exploradores do suor do semelhante. Elas são tratadas apenas como um dado da realidade comezinha de uma economia escravista, na qual mulheres e homens são usados como modos de produção agrária, doméstica e urbana (os "escravos de ganho" são personagens importantes no relato de Risério). Da mesma forma, não são compreendidas como se vivessem na sociedade contemporânea, que não aceita a servidão, sob nenhum aspecto. De cada tempo, seus costumes.●

Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Vai direto ao ponto!
Data estelar: Sol e Plutão em conjunção

Se tu não te levantas e diriges intencionalmente ao teu destino, então o destino tomará a iniciativa que te falta e se dirigirá a ti.

De uma maneira ou de outra, o encontro de tua alma com o destino acontecerá, mas tua decisão de ir ao encontro ou de te acomodar à espera de esse encontro acontecer pelas mãos misteriosas da vida, fará toda a diferença entre o regozijo da conquista e a dor de verificar que perdeste um tempo precioso de existência.

Se Maomé não vai à montanha, a montanha vai a Maomé, é a diferença entre o alpinista que conquista o cume da montanha, e a do preguiçoso que foi soterrado por uma avalanche. De uma forma ou de outra, acontecerá o destino da união entre a alma buscadora e o destino.

Evita perder tempo em ramificações superficiais, vai direto ao ponto! ●

ÁRIES 21-3 a 20-4
A ambição é um ingrediente essencial das conquistas, mas precisa ser dominada, para que não cresça tanto que faça você se arriscar perigosamente. A ambição é um veneno que há de ser utilizado na dose certa.

TOURO 21-4 a 20-5
Em algum momento se torna necessário erguer a voz e falar dos assuntos que sua alma compreende bem, e que precisam ser esclarecidos. Isso não cria um ambiente aprazível, mas a necessidade se impõe. É por aí.

GÊMEOS 21-5 a 20-6
Tudo parece mais arriscado e perigoso nesta parte do caminho, porém, não porque algo concreto tenha mudado, mas porque sua alma anda mais receosa de tudo, e precisa se sentir segura. Descanse de si, descanse.

CÂNCER 21-6 a 21-7
As contendas são estressantes, mas não se pode fugir delas o tempo inteiro. Há conflitos que, apesar de correrem o risco de se tornarem maiores do que o esperado, mesmo assim é necessário enfrentar em alguma hora.

LEÃO 22-7 a 22-8
No ventre das contrariedades que se apresentam há a potencialidade de tudo se resolver. É assim mesmo, a vida lhe apresenta problemas que, apesar de sua alma reagir negativamente, ela tem total capacidade de resolver.

VIRGEM 23-8 a 22-9
Evite extravagâncias, mas se, por ventura, o apelo dessas se tornar irresistível, cuide apenas para não dar um passo maior do que o tamanho de sua perna. Há horas em que a alma sai loucamente em busca de excitação.

LIBRA 23-9 a 22-10
As coisas que foram ficando sem resolver são as que parecem conspirar para se apresentarem todas ao mesmo tempo, justo no momento em que sua alma só quer descansar e ser esquecida pelos problemas. Coisas da vida.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11
Sua capacidade de investigação vai conduzir sua mente por caminhos muito estranhos e intrincados, mas se você persistir na investigação, acabará se esclarecendo muito a respeito de assuntos importantes.

SAGITÁRIO 2-11 a 21-12
De vez em quando a alma precisa levar um susto que outro para se manter esperta e atenta a todos esses detalhes que, por pura preguiça, são negligenciados, mas que, depois, como agora, surgem com força total a atazanar.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1
As coisas que acontecem provocam impacto em sua alma, mas também há a contrapartida disso em marcha, as atitudes que você toma provocam acontecimentos que impactam a vida de outras pessoas. Caminho de ida e volta.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2
O peso dos arrependimentos se faz presente, mas isso configura apenas um momento, porque também se apresentam as forças que levam você a tomar atitudes firmes em assuntos que, para as outras pessoas, são terreno minado.

PEIXES 20-2 a 20-3
Os relacionamentos de poder exercem influência e são atraentes, mas, ao mesmo tempo, são difíceis de sustentar, porque a qualquer momento se tomam atitudes que agridem princípios e deixam a alma em situação constrangedora.

HQ *Mercado*

Página de quadrinho do Homem-Aranha é leiloada por US$ 3,36 mi

O trabalho, de 1984, traz a primeira vez que o super-herói usa um traje mais escuro, que vai inspirar a criação do vilão Venom

Uma única página da arte original de uma revista em quadrinhos do Homem-Aranha de 1984 foi vendida por um preço recorde de US$ 3,36 milhões nos EUA, fazendo dele o super-herói mais poderoso do mundo em um leilão.

O lote, leiloado em um evento de quatro dias dedicado a quadrinhos organizado pela Heritage Auctions em Dallas, Texas, começou em US$ 330 mil.

TRAJE. A página de três quadrinhos de Mike Zeck apresenta a primeira aparição do traje simbionte preto que mais tarde levaria ao surgimento do "supervilão" Venom, criado para a Marvel Super Heroes Secret Wars, uma série publicada pela Marvel Comics em 1984-85, para a página 25 do número 8.

"Esta página foi a grande revelação da capa! Foi aqui que Peter Parker conseguiu seu novo traje preto elegante", disse a Heritage Auctions. "Mas (...) é um traje com um segredo! Porque muito em breve ele se torna vivo e tem sua própria agenda. Esta é a origem do personagem Venom!"

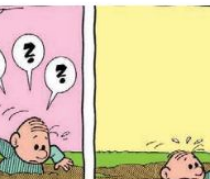
O recorde anterior para venda de uma única página de arte interna de uma história em quadrinhos americana era um quadro mostrando a primeira imagem de Wolverine em uma edição de 1974 de *O Incrível Hulk*. A página foi vendida por US$ 657.250.

Uma cópia de *Action Comics* n.º 1 de 1938, a primeira aparição do famoso super-herói Superman, foi vendida por US$ 3,18 milhões no primeiro dia do evento, informou a Heritage Auctions. ● AFP

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz

Recruta Zero Mort Walker

Turma da Mônica Mauricio de Sousa

O melhor de Calvin Bill Watterson

Frank & Ernest Bob Thaves

BEM PENSADO *"O caminho com menos obstáculos é o do perdedor"* **Henry Wells**

Literatura *Fenômeno editorial*

Em livro, editor detalha a publicação de 'A Amiga Genial', de Elena Ferrante

Com lançamento no dia 19, na Itália, obra revela como primeiras páginas impactaram o leitor e determinaram futuro da escritora

Um livro que será lançado na Itália no dia 19 de janeiro conta detalhes sobra a publicação de *A Amiga Genial*, volume que abre a tetralogia da misteriosa escritora Elena Ferrante. *L'Editore Presuntuoso* (O Editor Presunçoso, em tradução livre) é de autoria de Sandro Ferri, fundador da Edizioni E/O, editora de Ferrante na Itália desde seu primeiro romance, *Um Amor Incômodo*, publicado em 1992.

Durante duas décadas, a escritora anônima teve um sucesso discreto com três romances, mas tudo mudaria em janeiro de 2011, quando Ferri e sua esposa, Sandra Ozzola, receberam o primeiro manuscrito de *A Amiga Genial*.

"Janeiro de 2011. Eu e Sandra estamos sentados na poltrona em casa, em dois cômodos conjugados. Apenas uma porta semiaberta nos separa. Lemos ininterruptamente há algumas horas. Silenciosos. Concentrados. Não tomo sequer uma taça de vinho. Chegaram as primeiras 60 páginas do novo romance de Elena Ferrante. Chama-se *A Amiga Genial*, conta Ferri em um dos capítulos do livro, disponibilizado à Ansa pela Edizioni.

Segundo o editor, ele e sua esposa levantaram os olhos dos papéis, empurraram a porta e se entreolharam: "E agora? Como vamos fazer sem a sequência?". Ferri relata que essa situação se repetiu por meses, com o manuscrito chegando pouco a pouco.

"Depois de alguns meses, chegamos a um ponto de virada. A autora nos chama. 'Acho que acabei a primeira parte, mas as protagonistas têm só 16 anos. O que devo fazer?'. Ficamos sem palavras. Primeira parte?! Mas era para ser um volume único, e já tem 400 páginas. 'Vou precisar escrever outros volumes'. 'Quantos?!' (com alegria mal disfarçada). 'Não sei'.", narra o editor.

TSUNAMI LITERÁRIO. Segundo o editor, nada prenunciava o "tsunami literário" provocado por *A Amiga Genial*. "Apenas uma pequena conversa, muito intensa, ocorrida anos antes entre nós e ela na beira de um lago. Falamos de famílias, do lugar das mulheres nas famílias de origem e naquelas nas quais elas entram como casadas. Elena havia acenado a uma festa de matrimônio. Reencontramo-la nas últimas páginas da primeira parte, anos depois", escreve Ferri, em referência ao casamento de Lila e Stefano, que encerra *A Amiga Genial*.

Mudança de rota
Durante duas décadas, a escritora anônima teve um sucesso discreto com três romances

Batizada como tetralogia napolitana, a série conta a história de duas amigas da periferia de Nápoles, Lenù (apelido de Elena) e Lila, escrita pela primeira após o súbito desaparecimento da segunda. ● **ANSA**

CRUZADAS

NA WEB Jogue as cruzadas estadao.com.br/e/cruzadas
NA WEB Jogue o sudoku estadao.com.br/e/sudoku

www.coquetel.com.br — © Revistas COQUETEL

- Marcas causadas pelo efeito sanfona
- Preceptora de crianças
- Principado cuja língua oficial é o catalão
- Construções típicas da área rural
- Renato (?), ator de "Órfãos da Terra" (TV)
- Dispositivo de controle de aviões
- Objeto estudado por ufólogos
- Morcego, em inglês
- Dois dos maiores desertos do mundo
- Banheira rústica (pl.)
- Salão (?), gabinete na Casa Branca
- Primeiro passo de tratamento de esgoto
- A letra de som mais agudo
- (?) phone, fone de ouvido (ing.)
- Fator determinante no preço do carro
- Zona (?), área mais oleosa do rosto
- Carta papal sobre tema ligado ao dogma ou doutrina católica
- Pausa em uma guerra
- Louca; insana
- Item de decoração de bailes de Carnaval
- (?) do sol, atração do Arpoador (RJ)
- Metal de fios condutores (símbolo)
- Ave corredora
- Profissão de Lula, antes da política
- Zé (?): indivíduo sem inteligência ou iniciativa (gíria)
- Leão, em inglês
- Editar, em inglês
- Terapia para aliviar dores nas costas
- Respeitar (Deus)
- Demonstre alegria — R I A
- "Vermelho", em "rubrirrostro"
- Base dos costumes islâmicos
- (?) Aiyê, mais antigo bloco afro de Salvador
- Juntou; aproximou
- Lago, em francês
- Ato, em inglês
- (?) e qual: exatamente igual
- Entrelacei (fios)
- Ex-jogador e ídolo do São Paulo
- Opção de café menos estimulante
- Formato da chave de grifo
- "Comunista", em PC do B

BANCO 3/act — bat — ear — lac. 4/edit — lion. 9/encíclica.

Nível Difícil

4		9				5		2
		6				7		
7	2		1		6		8	9
		2		7		3		
			3		9			
		4		1		2		
2	9		4		5		3	7
		7				9		
5		1				8		4

SOLUÇÕES

CAÇA-PALAVRAS

Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você

www.coquetel.com.br — © Revistas COQUETEL

Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

O que é um *think tank*?

Os *think tanks* são instituições que reúnem **~~ESPECIALISTAS~~** dedicados a produzir e **DIFUNDIR** conhecimento sobre temas vitais para a **SOCIEDADE**, tais como educação, meio ambiente, economia, **IMIGRAÇÃO**, pobreza, relações internacionais e saúde pública. Seu nome, que vem do inglês, costuma ser traduzido como "**LABORATÓRIO** de ideias", e entre as principais **ATRIBUIÇÕES** desse tipo de entidade está a de **PAUTAR** debates por meio da publicação de **ARTIGOS** e estudos, funcionando como uma espécie de ponte entre o **CONHECIMENTO** especializado e o **PODER** público. Embora existam desde o fim do século XIX, os *think tanks* ganharam força com o fim da Segunda Guerra **MUNDIAL** e durante o período da **GUERRA** Fria, especialmente nos Estados Unidos, com instituições como a Rand Corporation. Estima-se que existam atualmente cerca de 6 mil *think tanks* no mundo, e sua **FONTE** de financiamento pode ser tanto **PÚBLICA** quanto privada, além de poderem ser geridos por **DOAÇÕES**. No Brasil, alguns exemplos de *think tanks* são o **INSTITUTO** de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e a **FUNDAÇÃO** Getúlio Vargas (FGV).

P	U	B	L	I	C	A	D	I	M	L	P	O	A	D	T	L	N	O	R	Y
S	S	H	T	A	E	C	E	A	O	D	A	T	R	L	M	S	O	T	I	L
N	M	O	T	G	L	S	S	R	Ã	I	U	N	R	T	C	O	T	I	D	S
S	A	Ã	O	E	A	E	P	A	Ç	F	T	I	E	N	O	G	U	L	N	E
E	S	Ç	E	I	I	O	E	C	A	E	A	E	U	O	N	I	T	D	U	Õ
Õ	E	A	S	E	D	Y	C	Y	D	L	R	M	G	C	H	T	I	S	F	Ç
Ç	S	R	O	F	N	I	I	S	N	N	L	N	F	O	E	R	T	S	I	A
I	G	G	C	N	U	A	A	G	U	L	E	M	F	M	C	A	S	P	D	O
U	O	I	I	E	M	S	L	D	F	E	A	O	O	L	I	H	N	O	M	D
B	E	M	E	Y	N	D	I	M	I	B	N	D	R	M	M	G	I	D	T	D
I	N	I	D	O	H	C	S	N	H	T	A	E	S	G	E	B	N	E	T	R
R	E	S	A	B	S	N	T	I	E	A	N	S	G	N	N	R	E	R	H	Y
T	S	I	D	S	R	A	A	T	S	D	D	H	E	E	T	F	D	C	L	F
A	C	C	E	D	C	I	S	O	I	R	O	T	A	R	O	B	A	L	O	A

Solução

Leandro Karnal

Amélia se entrega

No limite da morte, teria esbarrado na vida. O prazer, afinal, pode renovar a esperança

Amélia era uma mulher exemplar. Havia cuidado da mãe e do pai por muitos anos e de forma generosa. Virou modelo para gente que queria falar da importância de amparo a pais idosos. Acabou nunca se casando. Voz leve, sempre sorrindo, cozinheira maravilhosa: tocava uma vida regrada, sem luxos. Em todo aniversário, trazia um pequeno presente de sua lavra: das bem-cuidadas embalagens surgiam brevidades inesquecíveis ou sua apreciadíssima geleia de laranja. O pudim da Amélia era saudado com palmas ao chegar à mesa. Educada, louvada pela família, adepta do terço diário, era sempre adequada. Uma sobrinha mais crítica era uma voz que destoava do coro: afirmava que faltava na tia Amélia um pouco de vida, um toque de humanidade, uma rebeldia talvez. A jovem era silenciada por todos os mais velhos: "Quem dera que o mundo tivesse mais Amélias". Maria Clara era dura, ainda que gostasse da parente, ressentia-se da excessiva cordialidade. "Perfeita demais, asséptica como uma UTI", dizia entredentes.

A prestativa Amélia não se ofendeu ao saber do comentário. Era cordata, equilibrada e previsível... Era uma mulher confiável para o condomínio, para a família e para a igreja. Era, em si, um templo de mármore funcional e – Maria Clara tinha alguma razão – um pouco fria.

A vida é dinâmica e cheia de surpresas. Atendendo ao convite da irmã que possuía casa no litoral, Amélia aceitou passar o feriado de ano-novo 2021/2022. Ao chegar, fez o que sempre se esperava dela: frases gentis, um bolo maravilhoso à tarde e o famoso chazinho da tia Amélia, quando a noite se aproximava. "Ah, se houvesse mais Amélias"..., bradou, novamente, o coro familiar.

Na tarde seguinte, primeiro dia do ano, todos ainda se recuperavam da festa. Nossa personagem nunca bebia e tinha acordado na hora de sempre. De maiô, decidira fazer algo quase esquecido no escaninho da memória: nadar. A praia era tranquila, a água estava quente, pareceu uma quase aventura na sempre previsível vida que ela levava. *

PAULO PINTO/ESTADÃO – 4/3/2000

O socorro de Amélia veio por meio de um bombeiro, jovem e forte, que se atirou de um helicóptero

Sua vida toda prudente perigava por uma única decisão destemida; o pânico crescia

Entrou feliz na água e nadou com uma felicidade pouco usual. Chegou a soltar gritinhos de satisfação. Fazia anos que não se entregava à água ou a qualquer outra coisa. Foi se afastando da areia como uma sereia recém-convertida ao reino aquático. Era, exatamente, o que Freud chamava de sentimento oceânico...

Amélia ousou em demasia. Fazia tantos anos, tantos. Sim, e o tempo, sempre ele, tem seus pedágios. As pernas fraquejaram. A escassez de prática cobrava seu preço. A ousadia, tão rara, parecia que começava a desafiar a existência. Amélia perdeu forças. Sua vida toda prudente perigava por uma única decisão destemida. Tentava se acalmar, mas o ar lhe faltava. O pânico crescia. Chegou o desespero e, religiosa, começou a gritar por Deus e por auxílio.

O resgate veio, inesperado como um raio em dia de céu azul. O helicóptero dos bombeiros fazia uma ronda de ano-novo. Era um dia de muitos afogados pelo excesso de bebidas. Vendo o desespero visível da senhora no mar, o aparelho chegou mais perto e um bombeiro saltou com uma boia.

O salvador era um rapaz moreno e forte. Foi fácil agarrar Amélia franzina. Ela, apesar do susto, já percebeu que tinha recebido um sursis do céu para um tempo a mais no mundo. Entregou-se ao prolongado abraço do seu bombeiro e aninhou-se entre seus braços. Ele estava quente e era jovem. Com pés de pato e habilidade, o jovem avançou abraçado a Amélia.

Dizem que a falta de oxigênio pode produzir um aumento do estímulo sexual. Talvez o alívio contivesse chave na entrega por agonia. Amélia foi invadida de um prazer que nunca havia sentido. Começou a arfar e se agitava um pouco. O rapaz forte dizia: "Calma, senhora, está tudo bem agora". Sim, ela sabia que tudo estava bem, muito bem, como nunca antes estivera. Sentia-se feliz, estava segura e um pouco envergonhada. Amélia tinha experimentado um prazer inédito, profundo e transformador. Faltando alguns metros para chegar ao solo seguro, ela foi invadida por um tremor profundo, generalizado e um som de satisfação intenso. Amélia, enfim, tinha se entregado à vida.

O barulho do helicóptero, o vozerio e os alertas dados à família inundaram a praia de curiosos, amigos e parentes. Vendo que Amélia chegava sorridente nos braços do bombeiro, todos aplaudiram. "Que alívio!" "Que susto!" "Aleluia!" gritavam os parentes frequentadores de uma comunidade pentecostal.

A tia sobrevivente tomou um longo banho e foi recebida com nova salva de palmas na sala. A pacata senhora havia galvanizado a casa com sua aventura. Somente a sobrinha crítica, aguda, percebeu que o olhar de Amélia mudara. Ela estava diferente. Amélia parecia mais humana. A tia piscou para a sobrinha com certa cumplicidade. Agradeceu a preocupação. Disse que, no dia seguinte, faria uns doces para o jovem bombeiro que a resgatara. Deu uma nova e discretíssima piscada para Maria Clara. No limite da morte, a boa Amélia parecia ter esbarrado na vida. O prazer, afinal, pode renovar a esperança. ●

LEANDRO KARNAL É HISTORIADOR, ESCRITOR, MEMBRO DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS E AUTOR DE 'A CORAGEM DA ESPERANÇA', ENTRE OUTROS